



MENSAGEM APRESENTADA PELO EXMO. SR.
DR. FLORENTINO AVIDOS, PRESIDENTE DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO, AO CONGRESSO LEGISLATIVO,
NA 3ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 12ª LEGISLATURA.

MENSAGEM

Srs. Membros do Congresso

Congratulando-nos convosco pela feliz installação dos vossos trabalhos, que, esperamos, sejam do mais benefico resultado para o engrandecimento do Estado, sejam as nossas primeiras palavras de sinceras felicitações pela consolidação da paz em nossa Patria. Perturbados corriam os dias da vida nacional, desde que a anarchia avassaladora alçara o collo no Rio de Janeiro com a revolta de 5 de Julho de 1922, no anno seguinte em S. Paulo e seguidamente em varios Estados, que mais de perto soffreram as desastradas consequencias de movimentos sem ideal, gerados na indisciplina, no despeito incontido e rubro.

Felizmente, porém, a acção energica e decisiva do Governo da Republica, poderosamente auxiliada pela abnegação, o enthusiasmo e a coragem dos Governos dos Estados, das classes armadas e do povo brasileiro, conseguiu a victoria da lei, da ordem e do bom senso.

Embora a insania não penetrasse as fronteiras do nosso Estado, mantida sempre inalterada a ordem entre nós, cumprimos, como deviamos, o nosso dever, prestando todo o auxilio que nos foi possivel para que se consolidasse o regimen da legalidade no Paiz, expungido o seu territorio dos elementos perturbadores.

A situação do Estado é de franca e animadora prosperidade, continuando as suas forças productoras a accusar notavel desenvolvimento, o que nos tem permittido realizar, sem desfallecimentos, o programma de trabalho e progresso que nos traçamos, quando a confiança do povo espirito-santense nos entregou a suprema gestão dos seus destinos, no quatriennio em curso.

Para a realização de taes empreendimentos, temos contado, não somente com a nossa auspiciosa situação financeira, inspiradora da mais absoluta confiança, como com o franco e decidido apoio do Governo da Republica, com as luzes do vosso saber e inspiração, a dedicação dos nossos representantes federaes, o esforço do nosso funcionalismo, o patriotismo das administrações municipaes e a efficiencia do concurso do povo do nosso Estado.

Temos sido sempre cumulados de inequivocas demonstrações de consideração e apreço. Si do insigne Chefe da Nação e dos seus illustres Ministros, no periodo presidencial que terminou a 15 de Novembro de 1926, recebemos constantes testemunhos da elevada consideração que muito nos penhoraram, igualmente grandes são a distincção e o apreço com que nos tem desvanecido o eminente Sr. Presidente da Republica e respectivos Ministros do promissor e fecundo quatriennio actual.

Todas as vezes que nos temos dirigido ao Governo Federal logramos a satisfação de ver promptamente satisfeito o nosso pedido em beneficio da bôa marcha dos nossos negocios publicos e do progresso do Estado. Como podeis facilmente avaliar, esta cordialidade, esta perfeita e necessaria harmonia entre os governos federal e estadual, tem redundado em opimos resultados para a segurança do bem estar publico, para que o Espirito Santo continue sem embarços e rapidamente a traçar a brilhante trajectoria de que nos podemos orgulhar.

Com os chefes dos serviços federaes neste Estado, mantemos as melhores relações de cavalheirismo e cortezia.

Visitas ao Estado

A 27 de Junho fomos surpreendidos com a visita a esta Capital do Exmo. Sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua Exma. Familia e de numerosa e brilhante comitiva. Acompanhavam tambem S. Exa. os Srs. Ministros da Viação e da Guerra e o leader da maioria da Camara Federal, actual Ministro da Justiça.

S. Exa. viajou no vapor "Pará", que transpôz a barra cerca das 10 horas da manhã e regressou ao Rio, no mesmo dia, ás 5 horas da tarde.

Tivemos tambem a insigne honra de hospedar o eminente Sr. Dr. Washington Luis Pereira de Sousa, então Presidente da Repu-

blica eleito. S. Exa. que aqui chegou no dia 5 de Julho, á tarde, foi recebido com as honras de Chefe de Estado e ficou hospedado no Palácio do Governo.

No dia seguinte S. Exa. visitou os melhoramentos que estavam realizando nesta Capital, manifestando excellente impressão. Tivemos a honra de offerecer-lhe um banquete, em Palacio, dirigindo-lhe, então, uma saudação na qual procuramos evidenciar toda a admiração que nos merece tão illustre personalidade, e a confiança absoluta e brilhante expectativa que o seu grandioso programma de governo nos inspirava. S. Exa. agradeceu, e tivemos a fortuna de ouvir as mais gratas expressões ao governo e ao Estado do Espirito Santo.

No mesmo dia 6 de Julho, S. Exa. continuou a excursão para o norte do Paiz, sahindo o "Pará", em cujo bordo viajava, ás cinco horas da tarde.

Não obstante a curta demora de tão honrosas visitas, as homenagens que prestámos aos insignes visitantes revestiram-se de excepcional brillantismo, realçadas pelo concurso expontaneo e grato da população desta Capital, que significava a sua grande admiração pelos grandes brasileiros.

Corpo Consular

Continuam amistosas e cordiaes as nossas relações com o Corpo Consular acreditado neste Estado.

Durante o tempo a que se refere esta mensagem apenas reconhecemos o Sr. Roberto Langen, gerente do consulado da Allemanha, enquanto esteve ausente o respectivo consul, Sr. Augusto Arens, que se ausentou a 7 de abril só regressando a 9 de Dezembro.

Limites com os Estados da Bahia e Minas

Quando vos dirigimos a mensagem anterior tivemos oportunidade de scientificar-vos de que haviam seguido para a capital do Estado da Bahia os delegados do Espirito Santo, Drs. Carlos Xavier Paes Barretto e Ceciliano Abel de Almeida, com os poderes necessarios para firmarem com a Bahia um convenio sobre os limites entre os dois Estados.

Levaram amplos poderes, apenas com as seguintes resalvas:

- I—As negociações seriam feitas dentro da zona que foi objecto do levantamento feito pelos engenheiros do Espirito Santo e da Bahia;
- II—O convenio deveria ser pelos meios regulares submettido á approvação do Poder Legislativo;
- III—O convenio, mesmo depois de approvado, teria o character provisorio e duraria enquanto uma decisão do poder competente não determinar irrecoirivelmente os limites definitivos dos dois Estados, si alguma das partes quizer a elle recorrer;
- IV—Si os limites estabelecidos pelo poder competente viessem a alterar o estatuido no convenio, o Estado que ficasse prejudicado no territorio não teria direito a qualquer indemnização;
- V—Poderiam tambem convencionar um prazo, findo o qual nenhuma das partes teria direito a recorrer ao poder competente, considerando-se então irrevogavel o convenio e consequentemente definitivos os limites.

Chegados á Bahia os nossos delegados, proseguiram immediatamente as negociações num ambiente da mais perfeita cordialidade e harmonia de vistas, procurando os Estados fazer obra de são e verdadeiro patriotismo.

Nada effectivamente mais prejudicial á bôa harmonia que deve irmanar todos os Estados, no mesmo ideal de grandeza da Patria, do que as competições nos terrenos fronteiriços, em que cada qual se procura alargar.

Felizmente as nossas negociações se mantiveram em completa serenidade, até a definitiva assignatura do convenio.

Nessa primeira reunião, depois de varias conferencias, em que foram discutidas diversas hypotheses, tendo sempre em vista a planta da região, foi possivel chegar-se a um accôrdo, com a acceitação, por ambas as partes, da linha divisoria que, partindo do riacho Dôce, seguisse pelo thalweg desse curso d'agua, até a confluencia do correjo das Areias; dahi pelo thalweg do correjo das Areias, até a confluencia do correjo Grande, de onde seguindo por uma recta fosse até a confluencia do Palmital, no Barreado, dahi pelo thalweg do Palmital acima, até suas nascentes, de onde, por uma recta, até Santa Clara.

O convenio foi assignado no dia 22 de Abril, e está redigido nos seguintes termos:

O Convenio

“Os Estados da Bahia e do Espirito Santo, representados, o primeiro, pelo Excellentissimo Senhor Doutor Francisco Marques de Góes Calmon, e o segundo, pelos Doutores Carlos Xavier Paes Barretto e Ceciliano Abel de Almeida, especialmente investidos de plenos poderes pelo Excellentissimo Senhor Doutor Florentino Avidos, Presidente do Espirito Santo, conforme instrumento publico de procuração, lavrado em o livro de notas do tabellião de Victoria, Doutor Nelson Goulart Monteiro, e que fica archivado na Secretaria do Interior do Estado da Bahia, na presença dos Doutores Theophilo Borges Falcão, Secretario do Thesouro e Fazenda e interino do Interior, Justiça e Instrução Publica, Bernardino Madureira de Pinho, Secretario da Policia e Segurança Publica e interino da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, Pedro Fontes, que, como representante da Bahia, tem tomado parte em todas as negociações sobre o assumpto, e demais pessoas gradas, abaixo assignadas, accordam em assignar o presente convenio, para dirimir de modo directo e condicional, a secular pendencia de divisas, estabelecendo uma linha que será respeitada pelo poder publico e pela população de ambos os Estados; e ficará subordinado ás seguintes clausulas:

1.^a

A linha divisoria entre os dois Estados pactuantes, ficará sendo a seguinte: Da foz do riacho “Doce”, pelo talweg desse curso d’agua até a confluencia do correjo das “Areias”, dahi pelo talweg do correjo das “Areias” até a confluencia do correjo “Grande”, de onde, seguindo por uma recta, irá até a confluencia do “Palmital”, no “Barreado”; dahi pelo thalweg do “Palmital” acima, até suas nascentes, de onde tirar-se-á uma recta até “Santa Clara”.

2.^a

A linha acima deverá ser traçada no campo, por uma commissão mixta, dirigida por dois engenheiros escolhidos um por cada Estado, pela maneira seguinte: da confluencia do correjo “Grande”

(depois de receber os correjos do "Boia" e da "Laina") com o correjo das "Areias" seguirá num picadão em linha recta, até a foz do "Palmital", até sua cabeceira, e desta, em outro picadão, também em linha recta, até "Santa Clara", conforme, para melhor elucidação será traçado nas plantas levantadas pela comissão mixta de 1925, devidamente authenticadas. — Os pontos da confluencia do correjo "Grande" com o correjo das "Areias", do correjo do "Palmital" com o "Barreado; da cabeceira do "Palmital" e de "Santa Clara", no marco provisorio, collocado pela comissão mixta de 1925, serão assinalados de modo absoluto, por meio de coordenadas geographicas, e em picadão, serão collocados marcos kilometricos de cimento armado ou cantaria.

3.ª

Os trabalhos deverão ser iniciados logo após a approvação do convenio, no segundo turno, e concluidos no prazo maximo de um anno. As despesas para a execução desses serviços serão satisfeitas em partes iguaes pelos dois Estados, salvo a remuneração do engenheiro, que correrá por conta exclusiva do Estado que o nomear.

4.ª

O Chefe do Poder Executivo de cada Estado se compromette a remetter ao respectivo Congresso até 15 de Maio proximo, o presente convenio, e envidará todos os seus esforços para que seja elle approved em primeiro turno na presente legislatura, e em segundo turno na de 1927.

5.ª

Este convenio será de caracter condicional a termo, e os limites nelle fixados somente poderão ser alterados por sentença proferida em ultimo recurso pelo Supremo Tribunal Federal, caso ao Poder Judiciario recorra qualquer dos Estados pactuantes, o que será facultado fazer dentro no prazo de vinte e cinco annos, a contar da assignatura do presente.

6.ª

Na hypothese de acção judiciaria, cada Estado pactuante poderá levar sua pretensão até onde entender lhe dão direito os seus

titulos e documentos, sem que o presente convenio implique qualquer restricção. Si a decisão modificar a linha ajustada no presente convenio, o Estado, que, na conformidade da mesma decisão, perder qualquer parcella de territorio não terá direito a compensação ou indemnisação do outro Estado, nem poderão ser alteradas as relações juridicas estabelecidas para com terceiros.

7.º

Si dentro no prazo a que se refere a clausula quinta, nenhum dos Estados intentar acção perante o Supremo Tribunal Federal, que é actualmente o poder competente, ou perante a autoridade juridica que a Constituição, no momento em vigor, determinar, o presente convenio será por qualquer dos dois Estados remettido ao Congresso Federal, para a devida homologação, tornando-se então definitivos os limites estabelecidos na clausula primeira.

8.º

Si apenas o Congresso de um dos dois Estados pactuantes aprovar o presente convenio, não poderá o outro Estado invocar, em qualquer sentido, nenhuma das disposições do seu texto.

Palacio do Governo do Estado da Bahia, 22 de abril de 1926.
— (Assignados) — *Francisco Marques de Góes Calmon* — *Carlos Xavier Pacs Barretto* — *Ceciliano Abel de Almeida* — *Theophilo Borges Falcão* — *Bernardino Madurcira de Pinho* — *Dr. Pedro Fontes* — *Frederico Augusto Rodrigues da Costa* — *José Baptista Pereira Marques* — *José C. Junqueira Ayres de Almeida* — *Vital Henrique Baptista Soares* — *Antonio Pessoa da Costa e Silva* — *Arnaldo Pimenta da Cunha* — *Clovis Moreira Spinola* — *João da Costa Pinto Dantas Junior* — *Epaninondas Berbert de Castro* — *Salomão de Sousa Dantas* — *Cesar Borges Cabral*.

* *

E' com a mais viva satisfação que vos communicamos estar assim, em perfeita cordialidade e honrosamente resolvida a secular pendencia que, por momentos, esteve a pique de toldar a harmonia sempre existente entre os dois Estados.

Annunciando a assignatura do convenio o Exmo. Sr. Dr. Góes Calmon, governador da Bahia nos transmittiu o seguinte telegramma:

“BAHIA, 22 — E’ com viva satisfação patriotica que communico a V. Exa. que acabo de assignar convenio que soluciona a pendencia de limites existente entre a Bahia e o Espirito Santo. Os illustres e dignissimos representantes do governo de V. Exa. são portadores congratulações e homenagens da Bahia e do seu governo pelo exito e perfeita harmonia e cordialidade com que ambos resolveram a questão, respeitando os sentimentos da unidade nacional, fortalecendo ainda mais os laços de sincera amizade da Federação Brasileira. Receba V. Exa. os meus affectuosos cumprimentos e melhores testemunhos de cordial apreço. — (a) *Góes Calmon*.”

Immediatamente agradei, endereçando a S. Exa. o telegramma que segue:

Acabo de receber com sincera satisfação a communicação que V. Exa. teve a bondade de fazer da assignatura do convenio que resolve pendencia limites deste Estado com o da Bahia. Congratulando-me com V. Exa. por esse memoravel acontecimento cujo alcance foi tão sabiamente apreciado pelo seu governo, agradeço reconhecido as homenagens e attensões com que foram distinguidos meus representantes. Cordiaes saudações. — (a) *Florentino Avidos*.”

*

* *

A nossa questão de limites com o Estado de Minas Geraes continúa na mesma situação. Completando as informações que tivemos a honra de prestar-vos na mensagem anterior, communicamos que o Dr. Adolpho Odebrecht, encarregado pela Directoria Geral dos Telegraphos, para fazer o levantamento da região norte fronteira deste Estado com o de Minas Geraes, já concluiu o seu trabalho. Espero, dest’arte, dentro de pouco tempo poder iniciar directamente com o governo do grande Estado central negociações para uma solução razoavel para a linha divisoria, em ambiente inteiramente amistoso, como convém ao interesse de ambos os Estados, e da Patria. Sabemos, felizmente, que iguaes sentimentos animam o governo de Minas, disposto a iniciar connosco as negociações necessarias a um tão grato e nobre desideratum, dentro de pouco.

VIII Congresso Brasileiro de Geographia

O 8.º Congresso Brasileiro de Geographia, reunido na Capital do Estado, de 24 a 30 de Novembro do anno proximo findo, foi, sem duvida, de incontestavei valor patriotico e scientifico e, por isso mesmo, se revestiram os trabalhos do maximo brilhantismo.

Como cidadão e como governo, prestamos nossos applausos e a nossa solidariedade, de ordem moral e material, ao certamen que recebeu o concurso da comparencia dos representantes da totalidade dos Ministerios da Republica, de quasi todos os Governos dos Estados, de corporações scientificas, litterarias, religiosas, artisticas, educativas e profissionaes do Paiz e de brasileiros notaveis.

Em honra aos illustres hospedes foi organizado um programma em que o Estado e a sociedade do Espirito Santo procuraram proporcionar-lhes as homenagens devidas, dando-lhes tambem a oportunidade de conhecer os varios serviços administrativos em execução.

Aproveitamos a época para as inaugurações dos jardins do Palacio e da Praça Costa Pereira, do Grupo Escolar e Mercado, e como uma das partes do programma, figurou a Exposição Inter-Municipal de Productos, que foi uma significativa demonstração da grandesa do Estado e da operosidade de seus habitantes na agricultura, na industria e nas artes.

Presidimos as sessões de installação e encerramento da memoravel Assembléa, cujas reuniões plenarias foram dirigidas pelo illustre brasileiro Sr. General Candido Mariano da Silva Rondon.

Conforme a exposição desse digno militar, recebeu o Congresso, além de 60 moções, mais de 100 contribuições valiosas que se distribuiram pelas 7 commissões respectivas.

Sobre a efficiencia dos serviços, disse "O Paiz", de 12 de Dezembro de 1926: "Do ponto de vista rigorosamente scientifico, foi, o alludido certamen, sem duvida, mais valioso do que o realizado ha poucos annos, em Bello Horisonte, documentando exuberantemente que, se naquelle já apparecia destacavel o interesse pelos estudos dessa especialização, esse mesmo estudo avultou de um modo notavel no Congresso de Victoria."

Effectivamente, de alta valia foram, segundo se vê da exposição do Sr. General Rondon, as contribuições trazidas ao VIII Congresso Brasileiro de Geographia, cujos membros se salientaram, sobretudo, pelo espirito de cordialidade e civismo, pelo carinhoso empe-

nho com que estudaram a regulamentação das pendencias de fronteiras inter-estaduaes e pelo cunho que souberam imprimir aos trabalhos do mais entranhado amor pela união do Brasil.

Faltariamos a um elementar dever de justiça si não salientássemos os valiosissimos serviços prestados pelo desembargador Carlos Xavier, presidente da Comissão Organizadora, para que o VIII Congresso se revestisse do brilhantismo que alcançou. O seu trabalho foi incansavel, felizmente coroado de completo exito.

Passagem de Governo

Tendo ido á Capital Federal, em Novembro, assistir a posse, no elevado cargo de Presidente da Republica, do Exmo. Sr. Dr. Washington Luis Pereira de Sousa, passamos o Governo, na fórmula do dispositivo constitucional, ao Vice-Presidente, Sr. Cel. Eugenio Netto, que nelle permaneceu até o dia 20 desse mez.

Durante a sua administração não houve a menor solução de continuidade, seguindo S. Exa. as normas administrativas que nos têm orientado.

Municípios

São de esplendida harmonia as relações do Governo do Estado com as administrações municipaes.

No mez de Setembro, em viagem de inspecção de serviços, estivemos no municipio de Collatina, onde recebemos as mais expressivas manifestações de apreço.

Regressando a esta Capital de automovel, passamos nos municipios de Itaguassú, Santa Thereza, Santa Leopoldina e Cariacica, tendo recebido em todos elles inequivocas demonstrações de consideração.

Eleições

A 19 de Setembro, realizou-se em todo o Estado a eleição para o preenchimento da vaga aberta na representação da Camara dos Deputados Federaes, por ter o deputado Heitor de Souza, que tão relevantes serviços prestou ao nosso Estado, se empossado do cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Foi eleito, sem competidor, o Dr. Henrique Augusto Wanderley.

A 15 de Novembro procederam-se as eleições de prefeitos municipais nos municípios do Espírito Santo, Santa Leopoldina, Collatina, Cachoeiro de Itapemirim, Muquy, S. Pedro de Itabapoana, Calçado, Alegre e S. Matheus.

No dia 24 de Fevereiro, deste anno, realizaram-se as eleições para renovação da representação na Camara Federal e do terço do Senado, por terminação do mandato do Senador Jeronymo Monteiro. A Junta Apuradora reunida, nesta Capital, a 26 de Março ultimo, concluiu os seus trabalhos expedindo diploma aos candidatos, Dr. Joaquim Teixeira de Mesquita, para o terço do Senado, e Drs. José Gomes Pinheiro Junior, Geraldo Vianna, Joaquim José Bernardes Sobrinho e Abner Carlos Mourão.

Os pleitos correram sempre em perfeita ordem, limitando-se o Governo a cercar de plenas garantias o direito de voto.

Tendo recebido do Presidente dessa douta Assembléa communição de se acharem vagos tres logares de deputados com a renuncia dos Srs. Drs. Henrique Augusto Wanderley, Joaquim Teixeira de Mesquita e Francisco Athayde, marcamos o dia 8 de Maio para a eleição afim de serem preenchidos.

Poder Judiciario

O Poder Judiciario tem exercido as suas attribuições constitucionaes cercado do prestigio e respeito a que se tem sabido impôr pela serenidade das suas deliberações.

Quando vos endereçamos a ultima mensagem vos dissemos que no Tribunal Superior de Justiça havia uma vaga, com a aposentadoria do desembargador Josias Baptista Martins Soares.

Mais tarde ocorreu outra vaga por se ter aposentado o desembargador Levino Augusto de Hollanda Chacon. Foram preenchidas pelos Drs. Carlos Xavier Paes Barretto e Cassiano Cardoso Castello.

Tendo sido classificados em concurso, perante o Tribunal Superior de Justiça, foram nomeados o Dr. Romulo Finamori, para Rio Pardo, Dr. Ayrton Martins de Lemos, para Rio Pardo, vaga com a

remoção do Dr. Romulo Finamori para Affonso Claudio e Manoel Henriques Wanderley para Alfredo Chaves.

Foram feitas no quadro de Juizes de Direito 18 remoções, das quaes 9 por acesso e 9 a pedido.

No quadro dos Promotores Publicos, na conformidade das propostas do Dr. Procurador Geral do Estado, foram feitas quinze nomeações, nove remoções e cinco exonerações.

Na sede da comarca de Santa Thereza a lei n. 1.575 de 29 de Julho, creou uma escrivania privativa do crime, jury e execuções criminaes, bem como instituiu mais um logar de official de justiça nas comarcas de Rio Pardo, Itabapoana e Santa Thereza.

A lei n. 1.598 de 16 de Agosto reformou o Regimento de Custas Judiciaes, majorando-o de forma a tornar os proventos dos auxiliares da nossa Justiça em relação ao actual custo da vida.

No regimento vigente, para assegurar-lhe o exacto cumprimento, ha a seguinte disposição do art. 13, que diz:

“O Presidente do Tribunal e o relator do feito, na segunda instancia, e o juiz de direito, na primeira instancia, examinarão a conta das custas, afim de mandar corrigil-a, se não estiver conforme o presente Regimento, independente de reclamação.”

Auxiliares directos da Administração

Tendo o Dr. Carlos Xavier Paes Barretto, que vinha prestando optimos serviços ao Governo, no cargo de Secretario da Presidencia, ingressado na nossa alta Côrte Judiciaria, foi nomeado pelo dec. 7.731 de 10 de Julho para substituil-o o Dr. Aristeu Borges de Aguiar, lente cathedratico do Gynnasio do Espirito Santo, e então director do mesmo estabelecimento.

O Dr. Ubaldo Ramallete Maia, que occupava o cargo de Procurador Geral do Estado, passou na mesma data para o cargo de Secretario da Instrucção, e o Dr. Mirabeau Pimentel transferiu-se da Secretaria da Instrucção para a Procuradoria Geral.

Continuam como Secretarios do Interior, Agricultura, Terras e Obras e Fazenda, respectivamente, Drs. José Antonio Lopes Ribeiro e Moacyr Monteiro Avidos e Alziro Vianna.

Como o Dr. Moacyr Monteiro Avidos continúa na direcção da Commissão de Melhoramentos da Capital e Obras do Porto, que

lhe absorvem toda a actividade, permanece na superintendencia da Secretaria da Agricultura o Dr. Bemvindo de Novaes.

Tendo se afastado desta Capital, em Setembro, os secretarios do Interior e Instrucção, designamos para substituil-os, durante os respectivos impedimentos o Secretario da Presidencia, pelo dec. n. 7.833.

SECRETARIA DO INTERIOR

A Secretaria do Interior, dirigida pelo desembargador José Antonio Lopes Ribeiro, procura descentralizar os trabalhos que lhe incumbem, para imprimir-lhes maior efficiencia.

Assim vae encaminhando para as repartições auxiliares as soluções dos seus proprios assumptos, deixando a Repartição chefe na sua verdadeira posição de uma geral superintendencia, julgando recursos, traçando programmas, e orientando, em linhas geraes, cada serviço, como consta do respectivo relatorio.

As relações interiores e exteriores do Estado, os serviços de policia, hygiene e publicações estão a cargo da Secretaria do Interior.

Delegacia Geral de Policia

A Delegacia Geral de Policia dirige, com efficiencia, os nossos serviços policiaes, mantendo inalterada a ordem publica e garantindo a segurança individual.

Já se vae notando, entretanto, que o effectivo da Guarda Civil se torna insufficiente para as necessidades do nosso policiamento. A deficiencia accentua-se rapidamente com o grande desenvolvimento que experimenta a nossa Capital.

Seria, portanto, medida opportuna o augmento da Guarda.

“Vedado, diz o Dr. Secretario do Interior no respectivo relatorio, pelo art. 74 da Organização Judiciaria, aos funcionarios da Justiça o exercicio de outra função publica, surgiu-nos um sério embaraço á bôa marcha dos serviços policiaes, nos districtos judiciarios. E’ que, continúa o relatorio, incompatibilizados os officiaes do Registro Civil de exercerem as funções de escrivão de policia nas sub-delegacias, que antes exerciam, luctam os sub-delegados de policia ante a falta de quem queira exercel-as, por não ser o cargo remunerado.

Para sanar tal inconveniente conviria que estabelecesses modico vencimento para os referidos cargos.

Seria tambem razoavel que estendesseis aos agentes do Corpo de Segurança os favores da Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro".

Regimento Policial Militar

Havendo o Capitão Penedo Pedra, depois de bons serviços prestados ao Estado, no commando do R. P. Militar, se exonerado do cargo por conveniencia de sua saude, nomeámos para substituil-o o Capitão Dr. Octavio Araujo, em cujas qualidades de organização e commando confiamos para completar a remodelação da nossa Força Publica.

Impõe-se, para termos uma Força que corresponda ás necessidades do policiamento em todo o nosso territorio, sensivel augmento do effectivo do Regimento. Os soldados de que disponos são em numero tão reduzido, que deixamos varias localidades inteiramente desguarnecidas, sem policiamento, com a ordem sempre ameaçada, apesar da indole pacifica da nossa população.

O Estado tem-se desenvolvido consideravelmente, crescendo muito a sua população.

O effectivo da policia que era, assim, ha poucos annos, sufficiente para attender a todas as necessidades do policiamento é, sem a menor duvida, deficiente. Parece que o mais conveniente seria crearmos mais uma companhia, a qual ficaria em Cachoeiro de Itapemirim, encarregada do policiamento do sul do Estado, o que facilitaria a movimentação de praças naquella região, diminuindo a verba de passagens, que será maior si os soldados houverem de sahir sempre da Capital, além de tornar mais efficaz o policiamento.

Para tal conseguirmos necessitamos dos recursos, que, ora vos pedimos.

O rancho das praças continúa a apresentar saldo que attingiu, em 1926, a somma de Rs. 22:407\$827, demonstrando a proveitosa orientação do Commando.

Directoria de Hygiene

O serviço sanitario estadual, proficientemente dirigido pelo Dr. Oswaldo Monteiro, desenvolveu-se consideravelmente durante o anno passado.

Melhorou, na Capital, os serviços de hygiene domiciliar e de

fiscalização de generos alimenticios, augmentando o seu pessoal tecnico, aperfeiçoando e systematizando os trabalhos.

Nos mezes de Abril e Maio foi combatido com successo um surto de paludismo em Jucutuquara, com irradiações pelo Sxé e Maruhype.

Desde esta occasião está sendo mantido um serviço de limpeza e drenagem de terrenos encharcados, extinguindo-se focos de anophelinos.

Foi completado o aparelhamento do laboratorio bacteriologico do Estado e terminada a installação do hospital de isolamento, que se encontra aparelhado para o tratamento de 50 doentes.

No interior do Estado teve a Hygiene de dar combate a uma epidemia, que se alastrou por 4 municipios, Domingos Martins, Alfredo Chaves, Rio Novo e Guarapary, felizmente sem gravidade.

Nos ultimos mezes, como caso excepcional, appareceu uma epidemia de polynevrite, que parecia de natureza beriberica, mas tambem de caracter benigno.

Actualmente o estado sanitario do Estado, como acontece em regra, é muito bom.

Como vos disse, na ultima mensagem, tinhamos com o Governo Federal um contracto para a execução dos trabalhos de saneamento com especialidade o de combate ás principaes endemias do campo, lepra e molestias venereas, os quaes estavam a cargo da Prophylaxia Federal.

Como, porém, não me parecessem satisfactorios os resultados obtidos, e o contracto regularmente findaria em Dezembro ultimo, resolvi não renovar-o integralmente.

Celebrei, entretanto, com o Governo Federal, em 14 de Fevereiro deste anno um accôrdo para a execução dos serviços de prophylaxia da lepra e das doenças venereas, durante o anno de 1927, concorrendo o Estado com a metade das despesas. isto é, com Rs. 33:540\$000 .

O contracto está publicado no "Diario Official", da União, de 17 de Fevereiro deste anno.

Penitenciaria

Continuam com regularidade os serviços da Penitenciaria da Pedra d'Agua, onde têm sido recolhidos todos os sentenciados do Estado, regulando sempre o seu numero entre 70 e 80.

A Penitenciaria, apesar das obras que lhe temos feito, ainda não dispõe de prisões hygienicas sufficientes a este elevado numero.

A reconstrucção que levamos a effeito attingiu apenas a ala direita do edificio, onde foram construidos, em cimento armado, 42 cubiculos, em excellentes condições de hygiene e segurança. Determinamos ultimamente que a Secretaria da Agricultura mandasse, com a necessaria urgencia, projectar e orçar uma secção especial para mulheres condemnadas.

Esperamos tambem a dotação de meios para a execução da lei 1.574 de 27 de Julho, que instituiu o serviço de assistencia e protecção aos menores.

Durante o anno de 1926 as officinas da Penitenciaria forneceram ao Estado calçados e uniformes no valor de 15:452\$000 e dispenderam de materia prima 10:785\$000.

Do peculio de reserva dos sentenciados, producto dos seus trabalhos remunerados, tem a Penitenciaria depositado no Banco do Espirito Santo a quantia de 12:139\$700, já havendo pago a 13 sentenciados, postos em liberdade, no decorrer do anno de 1926, a importancia de 1:584\$550.

Archivo e Bibliotheca

Na mensagem que tivemos a honra de vos apresentar por occasião da installação dos vossos trabalhos, no anno passado, vos dissemos que haviamos mandado construir um predio, á rua Pedro Palacios, desta Capital, para o Archivo e Bibliotheca.

Dissemos mais que pretendiamos inaugural-o, quando se reunisse aqui o VIII Congresso de Geographia e Historia.

Felizmente podemos agora affirmar que, effectivamente, o predio ficou completamente prompto e foi inaugurado em Novembro, estando aqui reunido o referido Congresso.

Funcionam, assim, hoje, em predio novo, apropriado e optimamente construido.

Vencimentos do funcionalismo

Tendo recebido constantes reclamações de uma parte do funcionalismo publico, especialmente da magistratura, pedimos aos governos dos Estados de Minas Geraes, S. Paulo, Rio de Janeiro, San-

ta Catharina, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Pará, dados e esclarecimentos a respeito dos vencimentos e vantagens do funcionalismo respectivo, especialmente da magistratura.

Logo tenhamos em mãos os esclarecimentos solicitados pretendemos fazer um estudo comparativo, para vos propormos o que nos parecer razoavel e justo.

SECRETARIA DA INSTRUÇÃO

A Secretaria da Instrução é, actualmente, dirigida pelo Dr. Ubaldo Ramalheite Maia, que exercia, anteriormente, o cargo de Procurador Geral do Estado, ora occupado pelo Dr. Mirabeau Pimentel, que durante seis annos dirigiu a instrução em nosso Estado.

A instrução publica tem constituido uma das mais importantes preoccupações do Governo, que para melhor-a e desenvolvê-la não mede sacrificios. Felizmente os resultados dos nossos esforços são perfeitamente animadores, crescendo não somente o numero das escolas que o Governo vai apparelhando convenientemente dentro das suas possibilidades, como as respectivas matriculas. Nestes ultimos dez annos as matriculas nas escolas officiaes de instrução elementar de 8.375 passaram a 22.744 creanças de ambos os sexos e o numero das escolas de 240 a 470.

Em 1924, o Estado estava dotado de 24 classes de grupos escolares, 386 escolas isoladas e a matricula ascendia a 20.652 alumnos; em 1925, possuíamos 32 classes de grupos, 429 escolas e a matricula attingira a 22.121 creanças; em 1926, 32 classes de grupos, 438 escolas e a matricula era de 22.744 alumnos.

Nas escolas municipaes e particulares subvencionadas e fiscalizadas pelo Governo se nota o mesmo desenvolvimento animador.

Assim de 1.379 alumnos em 1916, a cifra das matriculas em 1926, subiu a 5.230. Havia, portanto, matriculados o anno passado nas varias escolas do Estado 27.974 alumnos.

Como faz notar o Dr. Secretario da Instrução, no seu relatório, os resultados apresentados por nossas escolas primarias são satisfactorios, verificando-se que a concorrência aos estabelecimentos de ensino elementar se eleva de anno para anno em crescente progressão.

Em todos os pontos do Estado a frequencia escolar vai excedendo ao numero regulamentar.

Embora nos tenhamos já esforcado muito, carecemos ainda de

grande empenho para corresponder ás necessidades da nossa população. E' necessario dilatar cada vez mais a acção do Governo e estimular a iniciativa particular.

O ensino primario é ministrado em quatro annos nas escolas isoladas, escolas reunidas e grupos escolares, havendo um curso complementar, de um anno, comprehendendo o estudo mais amplo das materias do programma do ensino elementar.

Funcionaram, no anno passado, com regularidade e elevada frequencia, os nossos grupos escolares, com excepção do "Grupo Gomes Cardim", desta Capital, cujos trabalhos foram prejudicados pelas condições ruinosas do antigo predio. Em Novembro, porém, foi inaugurado o amplo edificio, especialmente construido, em excellentes condições pedagogicas e hygienicas, na Avenida Capichaba, onde se acha funcionando regularmente, este anno, o referido Grupo, que vem prestando bons serviços á juventude da nossa terra.

O Grupo Escolar "Bernardino Monteiro", de Cachoeiro de Itapemirim, foi o que accusou matricula mais elevada, attingindo a 373 alumnos, cobrindo quasi duas vezes o numero estabelecido pelo regulamento. A seguir vem o Grupo "Marcondes de Souza", de Muquy, com uma matricula de 299 alumnos.

Na Escola Modelo "Jeronymo Monteiro" a matricula foi de 435 alumnos.

Estão sendo construidos grupos escolares em Santa Thereza, Alegre e Mimoso.

A Escola Normal "Pedro II" tem funcionado regularmente. A matricula é, porém, pouco animadora. A lei n. 1.572, do anno passado, regulamentada pelo Decreto n. 7.994, deu nova distribuição ás disciplinas do curso normal e extinguiu os exames finaes de primeira e segunda épocas, restabelecendo o regimen de promoções pelas médias de aproveitamento e provas escriptas, trimestraes.

Realizaram-se os concursos para o provimento das cadeiras de Portuguez, Pedagogia e Hygiene. O de Portuguez foi annullado. No de Pedagogia e Hygiene foram classificados em 1.º lugar o dr. Oswaldo Monteiro, em 2.º lugar Dr. Arnulpho Mattos e professoras Julia Penna e Zilah Braga. Tendo sido desdobrada a cadeira, nomeamos para a de Hygiene o Dr. Oswaldo Monteiro e para a de Pedagogia o Dr. Arnulpho Mattos.

O Gymnasio do Espirito Santo, equiparado ao Collegio Pedro II, e que é o mais importante estabelecimento de ensino secundario,

no Estado, continúa a prestar os melhores serviços á mocidade espirito-santense.

Por ter accedido e cargo de secretario da Presidencia, o lente cathedrático Dr. Aristen Aguiar, que vinha exercendo ha quatro annos a direcção do Gymnasio, foi nomeado para substituir o Dr. Thiers Velloso, também cathedrático do mesmo estabelecimento.

O corpo docente soffreu algumas alterações, no anno passado, referentes ás substituições e designações de interinos e em virtude de desdobramentos de cadeiras. Ainda não estão providas effectivamente as cadeiras de Philosophia, Instrucção Moral e Civica, Historia Universal e Desenho, sem falarmos nas materias constitutivas do 6.º anno, aliás de curso facultativo.

A matricula no Gymnasio foi de 156 alumnos, no anno proximo findo. Annexo ao Gymnasio ha um curso instituido para o preparo dos alumnos que se destinam á matricula no referido estabelecimento, no qual houve, o anno passado, a matricula de 32 alumnos.

O Gymnasio está mal localizado. O Governo está empenhado em installal-o condignamente, em predio apropriado, que satisfaça ás naturaes exigencias do ensino.

O Collegio Nossa Senhora Auxiliadora, equiparado á Escola Normal, presta relevantes serviços á instrucção publica.

Como estabelecimentos annexos funcionam o "Externato São José" e "Orphanato Coração de Jesus".

A matricula geral do Collegio attingiu a 693 alumnos, sendo 98 no curso normal, 111 no curso complementar, 349 no curso primario, 77 no Externato S. José e 59 no Asylo Coração de Jesus.

E' também equiparado á Escola Normal o Gymnasio S. Vicente de Paulo, que mantendo um curso gymnasial goza do privilegio de bancas examinadoras federaes.

Como o Collegio Nossa Senhora Auxiliadora, é também subvencionado pelo Estado. Mantem cursos gymnasial, normal, e primario, dispondo de internato. A matricula geral deste conceituado estabelecimento attingiu a 324 alumnos, sendo de 250 a frequencia média.

Além dos dois estabelecimentos particulares que gozam de subvenção e são equiparados á Escola Normal, ha numerosos institutos de ensino e escolas particulares que funcionam sob a fiscalização da Secretaria da Instrucção, e, na quasi totalidade, subvencionados pelo Estado.

Entre os bons estabelecimentos particulares, figura, com relevo, o Collegio Americano, conceituado estabelecimento de ensino mantido pela Missão Baptista, nesta Capital, prestando excellent concurso ao desenvolvimento da instrucção, sem auxilio do Governo. Mantém internato e externato e funciona em edificios proprios e hygienicos. Filiados ao mesmo collegio existem, no Estado, 16 escolas primarias e um jardim da infancia.

O collegio Pedro Palacios funciona em Cachoeiro do Itapemirim, em edificio de propriedade do Estado, arrendado por 700\$000 mensaes. Não recebe subvenção. Mantém internato e externato e cursos primario e gymnasial, gosando tambem do privilegio de bancas examinadoras, nomeadas pelo Departamento Nacional do Ensino. E' estabelecimento que presta optimos serviços á causa da instrucção publica.

O Gymnasio do Alegre é subvencionado pelo Governo e pela Municipalidade.

Dotado de internato e externato, mantem cursos primario e secundario bem orientados.

Ha ainda os collegios denominados institutos "Florentino Avidos" e "Mirabeau Pimentel", o primeiro em Mimoso e o segundo em Calçado, que se apparelham para prestar bons serviços ao ensino em nosso Estado.

O Asylo "Christo-Rei", que se acha installado em predio proprio e em optimo local, é um empreendimento digno de auxilio pelos relevantes serviços que já vae prestando ao Estado.

O collegio "Italo-Brasileiro" é mantido, ha longos annos, em Santa Thereza, pelos frades Capuchinhos, e subvencionado pelo Governo. E' um bom estabelecimento, digno de estimulos.

Cooperam tambem na obra da instrucção publica o Gymnasio Barão de Macahubas, de Veado, Externato Julia Penna, Escola Ricardo Gonçalves, Atheneu Santa Maria, Centro Operario de Protecção Mutua, de Cachoeiro de Itapemirim, Collegio Sagrado Coração de Jesus, de Santa Leopoldina, os collegios N. S. da Penha, S. Sebastião e Sagrado Coração de Jesus, do Alegre e Escola Parochial, de Santa Izabel.

O recenseamento escolar procedido, pela primeira vez, no Estado, em 1925, apurou uma população infantil de 57.212 creanças em idade escolar (7 a 12 annos), sendo 31.372 do sexo masculino e 25.840 do sexo feminino. Frequentavam escolas 17.960 creanças, numero

que corresponde a menos de um terço. A matrícula geral das escolas e estabelecimentos primarios e secundarios, officiaes e particulares do Estado, no anno passado, elevou-se a 28.557 alumnos. Em 1925, a matrícula attingiu a 27.589. Houve, portanto, um augmento de 968 alumnos, o que é bastante animador.

Esperamos poder ainda concorrer grandemente para o desenvolvimento do ensino em nosso Estado, convencidos de que nenhum beneficio lhe será maior do que o prestado no desenvolvimento da instrucção.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Não soffreu alteração apreciavel a situação de prosperidade de nosso movimento financeiro.

Com as prolongadas chuvas que caíram até Maio, houve uma grande diminuição no computo de nossa exportação de café para o anno que acaba de findar. Ainda assim, feito com moderação e prudencia o nosso orçamento da receita, esperamos que a arrecadação não deixará de alcançal-o.

Segundo balancete opportunamente publicado, a arrecadação effectuada de 1.º de Julho de 1925 a 30 de Junho de 1926, foi a seguinte:

Imposto de exportação.. . . .	25.439:751\$717	
Imposto de transmissão	2.041:999\$475	
Imposto de sello.. . . .	45:036\$970	
Licenças estaduaes	422:957\$000	
Vendas de terras...	536:827\$939	
Alugueis e arrendamentos .. .	557:034\$396	
Vendas de madeiras	20:184\$220	
Emolumentos.. . . .	25:805\$190	
Eventuaes.. . . .	1.309:435\$545	30.399:032\$452

A previsão orçamentaria tendo sido de.. . . .	20.550:000\$000
houve um excesso de arrecadação no valor de	9.849:032\$452

A despesa para o mesmo exercicio, que havia sido fixada em..	20.549:767\$900
elevou-se a..	31.640:624\$455

Houve, pois, um augmento de despesa de 11.090:856\$555, todo elle fundado em authorisação de lei especial que habilitou o Governo, não só a applicar os saldos que se verificassem, como a fazer operações de credito para assegurar a continuação dos serviços de obras do porto e de outras construcções que se vêm executando.

O movimento geral da receita e despesa no exercicio de 1925—1926, foi:

Despesa bruta..	31.640:624\$455	
Receita bruta..	30.399:032\$452	1.241:592\$003
Despesa effectuada a mais ..	11.090:856\$5.55	
Receita arrecadada a mais.. ..	9.849:032\$452	1.241:824\$103
Receita orçada	20.550:000\$000	
Despesa orçada..	20.549:767\$900	232\$100

Deficit.. 1.241:592\$003

A receita acima referida foi arrecadada pela seguinte forma:

Caixa Geral do Thesouro:

Arrecadado no 1.º semestre ..	4.945:865\$996	
Arrecadado no 2.º semestre ..	2.774:555\$663	7.720:421\$659

Posto Fiscal na Capital:

Arrecadado no 1.º semestre ..	4.535:394\$212	
Arrecadado no 2.º semestre ..	2.478:781\$800	7.014:176\$012

Collectorias:

Arrecadado no 1.º semestre ..	2.905:552\$449	
Arrecadado no 2.º semestre ..	1.683:004\$030	4.588:556\$479

Leopoldina Railway:

Arrecadado no 1.º semestre ..	6.520:526\$321	
Arrecadado no 2.º semestre ..	2.225:143\$048	8.745:669\$369

Delegacia do Thesouro, no Rio:

Arrecadado no 1.º semestre ..	153:697\$322	
Arrecadado no 2.º semestre ..	118:984\$567	272:681\$889

Diversas vias:

Arrecadado no 1.º semestre ..	1.574:337\$963	
Arrecadado no 2.º semestre ..	483:189\$081	2.057:527\$044

30.399:032\$452

Movimento de Junho de 1925 a Junho de 1926

· RECEITA EXTRAORDINARIA ·

Pelos seguintes saldos, em 30/6/925:

Contas correntes	6.687:137\$313		
Collectorias	19:402\$129		
Adeantamentos	474:707\$416		
Caixa	11:735\$465		
Collectorias do Estado C/de Sellos	73:997\$800		
Obrigações a receber	1.852:380\$600		
Titulos em cobrança	326:622\$078		
Titulos e Valores	5.688:400\$000		
Responsabilidades	3:901\$884		
Devedores em C/ Habitação p/Funccionarios	281:320\$228		
Divida Activa	117:463\$359	15.537:068\$272	

Pelas seguintes operações durante o exercicio:

Patrimonio do Estado	1.799:961\$386
Divida Activa	363\$000
Sello Adhesivo	176:721\$800
Devedores em C/Habitação p/Funccionarios	174:097\$619
Caixa Beneficente da Força Publica	56:355\$194
Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro"	480:262\$885
Emprestimo Externo de 1919	320\$000
Obrigações a receber	1.288:563\$078
Titulos em cobrança	103:933\$000
Titulos e Valores	200:000\$000
Orphãos e Ausentes	23:238\$222
Depositos em dinheiro	382:030\$748
Emprestimos aos Municipios	11:690\$000
Medições de terras a pagar	190:544\$277
Serviços Reunidos de Victoria	198:494\$587

Exercicios Futuros:

Operações no exercicio	1.816:370\$253		
Saldo do exercicio de 1924 a 1925	6.259:255\$154	8.075:625\$407	13.162:201\$203
			28.699:269\$475

**Quadro geral das Despesas realizadas no exercício
de 1 de Julho de 1925 a 1 de Julho de 1926.**

DESPESA

Dispendido pelas seguintes rubricas do orçamento:

REPRESENTAÇÃO DO ESTADO

Congresso Legislativo:

Subsidio dos Deputados	105:000\$000	
Ajuda de custo dos mesmos	25:000\$000	
Pessoal do quadro	34:800\$000	
Expediente	6:000\$100	
Trabalhos stenographicos	3:000\$000	173:800\$100

ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO

Presidencia do Estado:

Subsidio do Presidente	30:000\$000	
Representação	18:000\$000	
Subsidio do vice-Presidente	18:000\$000	66:000\$000

Secretaria da Presidencia:

Pessoal do quadro	44:125\$003	
Gratificação ao ajudante de ordens da Presidencia	2:400\$000	
Expediente	37:678\$000	
Chauffeur e serventes	7:000\$000	
Lanchas e automoveis	43:297\$166	
Material	24:647\$200	
Publicação de Mensagens	35:800\$000	125:000\$169

Secretaria da Interior:

Pessoal do quadro	548:005\$057	
Expediente	18:000\$000	
Movéis	25:779\$200	
Transportes	110:388\$124	
Serventes	9:947\$617	
Despesas das Delegacias e Cadeias	29:518\$000	
Manutenção dos detentos, loucos, indigentes e sentenciados	232:111\$504	
Livros e material	62:726\$470	
Impressões	10:365\$000	
Serviço Eleitoral	10:111\$700	
Verba secreta	16:751\$300	
Assistencia Publica	40:174\$000	
Serviços Extraordinarios	09:218\$246	
Officinas da Penitenciaria	31:055\$090	
Lanchas e automoveis	76:377\$558	

Directoria de Hygiene:

Apparelhos	21:649\$530	
Medicamentos e desinfectantes	21:592\$130	
Hospital da Isolamento	11:251\$392	

Regimento Policial Militar:

Pessoal	1.161:010\$120	
Fardamento	203:118\$400	
Equipamento	20:107\$400	
Armaamento	5:455\$980	
Forrageira e ferragem	58\$000	

Guarda Civil:

Pessoal	181:387\$866	
Fardamento	50:262\$000	
Bibliotheca Publica	0:975\$000	3.601:651\$771

Secretaria da Fazenda:

Pessoal do quadro	276:519\$077	
Pessoal das Collectorias	753:448\$561	
Arrecadação por contratos	283:703\$600	
Expediente	13:499\$500	
Lancha da Fiscalização	10:547\$800	
Livros e material	33:061\$000	
Movéis para a Repartição e Collectorias	19:067\$300	
Serventes	7:200\$000	
Expediente da Delegacia do Thesouro e Collectorias	9:784\$732	
Transportes	14:333\$000	
Serviços extraordinarios	31:224\$534	
Representação do Delegado do Thesouro no Rio	6:000\$000	1.181:388\$984

Secretaria da Agricultura, Terras e Obras:

Pessoal do quadro	203:650\$895	
Expediente	14:700\$000	
Transportes	48:702\$005	
Livros e material	10:400\$010	
Movéis	1:240\$000	311:373\$000

A transportar

1.923:249\$024

Transporte	311:373\$000	4.923:219\$024
Aquisição de plantas, sementes e animais ..	70:006\$200	
Diárias e ajudas de custo	50:490\$250	
Custeio da Fazenda Marulhyte	70:327\$110	
Serviços agrícolas	179:316\$648	
Premios agrícolas	1:000\$000	
Conservação de jardins	10:841\$500	
Exposição de productos inter-municipaes ..	64:945\$014	
Serviço do Café e Algodão	48:171\$700	
Registro Territorial, Agrícola e Pecuário ..	1:871\$400	
Serviços extraordinarios	52:243\$121	
Immigração e Colonização	169:335\$050	
Serviço Semaphorico	10:296\$000	
Serviço de Fisenlização	3:513\$000	1.003:729\$993

Secretaria da Instrução:

Pessoal do quadro	577:429\$213	
Escolas Isoladas	1.196:464\$371	
Fisenlização do Gymnasio	12:000\$000	
Expediente	18:540\$000	
Movéis	5:567\$800	
Material escolar	106:989\$000	
Transportes	22:345\$000	
Livros e material	75:763\$000	
Aluguel de casas para escolas	40:790\$328	
Serventes	31:221\$979	
Festas escolares	882\$100	
Serviços extraordinarios	26:115\$000	
Assistencia Dentaria	10:423\$500	2.121:584\$891
Representação de 6:000\$000 a cada Secretario de Estado	33:709\$677	33:709\$677

MAGISTRATURA

Tribunal Superior de Justiça:

Pessoal do quadro	151:264\$311
Expediente	3:487\$900
Material	8:274\$000

Juizados de Direito:

Pessoal do quadro	268:188\$635
Expediente	2:400\$000
Material	4:051\$800

Ministerio Publico:

Vencimentos do Procurador Geral	15:900\$000	
Pessoal do quadro	99:854\$189	
Expediente	2:011\$032	
Material	19:458\$100	571:908\$000

EMPRESHENDIMENTOS GERAES

Melhoramentos da Capital e Obras do Porto ..	3.000:000\$000	
Estradas de rodagem e outras obras	2.321:767\$835	
Conservação de estradas e edificios do Estado ..	181:033\$768	
Telephones	169:973\$927	
Navegação do Rio Doce	55:079\$100	
Serviço de Prophylaxia	236:776\$000	
Estrada de Ferro Alfredo Chaves—Benevente ..	349:410\$994	
Estrada de Ferro Itapemirim	301:758\$661	
Estrada de Ferro São Mathews	1.298:788\$500	
Estrada de Ferro Bom Jesus—Cilgodo	33:419\$812	
Estrada de Ferro Rio Doce	298:093\$152	8.218:431\$812

SUBVENÇÕES

Santa Casa da Capital	30:009\$996
Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim	9:009\$996
Asylo Deus, Christo e Caridade	6:000\$000
Sociedade S. Vicente de Paulo	2:400\$000
Associação das Senhoras de Caridade	3:600\$000
Collegio N. S. Auxiliadora	21:000\$100
Orphanato Santa Iuiza	2:400\$000
Emprezas de Navegação	23:376\$000
Gymnasio S. Vicente de Paulo	12:000\$400
	8:400\$000

Transportes	22:598\$000	
Livros e material	75:765\$000	
Aluguel de casas para escolas	40:790\$328	
Serventes	31:221\$979	
Festas escolares	882\$100	
Serviços extraordinários	26:115\$000	
Assistência Dentária	10:423\$500	2.121:584\$091
Representação de 6:000\$000 a cada Secretário de Estado	33:709\$677	33:709\$677

MAGISTRATURA

Tribunal Superior de Justiça:

Pessoal do quadro	151:264\$311
Expediente	3:487\$000
Material	8:274\$000

Juizados de Direção:

Pessoal do quadro	268:188\$635
Expediente	2:100\$000
Material	4:051\$800

Ministério Público:

Vencimentos do Procurador Geral	15:900\$000
Pessoal do quadro	99:854\$189
Expediente	2:011\$032
Material	19:458\$100
	571:890\$300

EMPREHENDIMENTOS GERAES

Melhoramentos da Capital e Obras do Porto	3.000:000\$000
Estradas de rodagem e outras obras	2.321:767\$835
Conservação de estradas e edificios do Estado	183:033\$768
Telephones	169:973\$927
Navegação do Rio Doce	55:079\$100
Serviço de Prophylaxia	236:776\$000
Estrada de Ferro Alfredo Chaves—Benevente	349:410\$994
Estrada de Ferro Itapemirim	301:758\$664
Estrada de Ferro São Matheus	1.298:788\$500
Estrada de Ferro Bom Jesus—Calçado	33:419\$842
Estrada de Ferro Rio Doce	298:093\$182
	8.218:131\$912

SUBVENÇÕES

Santa Casa da Capital	39:999\$996
Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim	9:999\$998
Asylo Deus, Christo e Caridade	6:000\$000
Sociedade S. Vicente de Paulo	2:400\$000
Associação das Senhoras de Caridade	3:600\$000
Collegio N. S. Auxiliadora	21:000\$000
Orphanato Santa Luiza	2:400\$000
Empresas de Navegação	23:376\$000
Gymnasio S. Vicente de Paulo	12:000\$000
Gymnasio do Alegre	8:400\$000
Collegio Italo-Brasileiro	4:200\$000
Centro Espirito-Santense	6:000\$000
Escolas primarias, municipales e particulares	62:557\$358
Asylo Coração de Jesus	3:600\$000
Lyceu Philomatico	2:400\$000
Collegio N. S. da Penha (Alegre)	3:000\$000
	213:933\$352

CREDITO PUBLICO

Serviço da Dívida Externa:

Juros do empréstimo de 1908 e comissões de frs. 802.995	401:497\$500
Juros, amortizações e comissões do empréstimo de 1919, frs. 1.699.495	601:879\$000
	1.003:376\$500
A transportar	17.122:178\$219

Transporte 1.000.000\$000 17.122.178\$249

Serviço da Dívida Interna:

Juros de apólices estaduais 500.000\$000
Juros de Depósito de Orfãos 8
Dívida da Exercícios anteriores 250.500\$913 1.617.448\$813

DESPESAS DIVERSAS

Aposentadorias 321.000\$000
Pensões 13.437\$118
Vantagens especiais 209.282\$047
Auxílio para diversas 15.000\$000
Propaganda do Estado 77.402\$000
Gratificação pro-tempore 21.410\$151
Adidos 5.104\$553
Luz e telefones 19.110\$300
"Diário da Manhã" 72.000\$000
Reforma de lanchas e automóveis 18.000\$200
Aluguel da Delegacia no Rio 8.000\$000
Custos Judiciais 3.000\$162
Reforma de mobiliário 14.391\$000
Questões de limites 92.500\$000

892.081\$116

EXPENTAS—Dispendido por esta verba no presente exercício

799.770\$920

LEIS

Dispendido pelas seguintes:

Lei n.º 1.286, de 31—12—920 1.240\$000
" " 1.362, de 16—3—923 6.000\$000
" " 1.156, de 9—5—923 30.000\$000
" " 1.460, de 12—8—923 20.000\$000
" " 1.462, de 18—8—923 100.000\$000
" " 1.493, de 22—3—923 1.000\$000
" " 1.196, de 22—3—923 35.000\$000
" " 1.498, de 22—3—923 8.000\$000
" " 1.499, de 30—3—923 17.000\$000
" " 1.305, de 27—6—923 18.000\$000
" " 1.507, de 27—6—923 1.131\$612
" " 1.508, de 27—6—923 225\$000
" " 1.512, de 27—6—923 103.120\$101
" " 1.515, de 30—6—923 58.000\$000
" " 1.523, de 1—7—923 12.125\$000
" " 1.524, de 4—7—923 50.000\$000
" " 1.525, de 4—7—923 8.000\$000
" " 1.526, de 4—7—923 500\$000
" " 1.527, de 4—7—923 15.000\$000
" " 1.535, de 7—7—923 3.000\$000
" " 1.538, de 7—7—923 980\$646
" " 1.539, de 8—7—923 1.500\$000
" " 1.540, de 10—7—923 391\$954
" " 1.541, de 8—7—923 33.359\$205
" " 1.553, de 30—8—926 10.000\$000
" " 1.569, de 21—7—926 2.000\$000
" " 1.571, de 26—7—926 17.000\$000
" " 1.578, de 28—7—926 41.000\$294

3.010.192\$456

Dispendido com os Serviços de Melhoramentos de Victoria, conforme a lei n.º 1.520, de 1—7—923, que autoriza o Executivo a dispor os saldos orçamentários, verificados e por verificar

8.150.945\$301

31.610.624\$155

RECEITA

Pela arrecadação que se verificou no exercício
Déficit verificado

101.599.002\$152

1.241.592\$000

101.600.243\$152

31.610.624\$155

DESPESA EXTRAORDINÁRIA

Pelas seguintes operações durante o exercício:

Património do Estado 2.864.337\$057
Caixa Beneficente da Força Pública 1.598\$600
Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro" 410.163\$628
Depósitos em dinheiro 117.676\$674
Empréstimos aos Municípios 186.438\$979
Empréstimos Externos de 1908 729.542\$165
Empréstimo Externo de 1919 385.800\$775
Orfãos e Ausentes 5.596\$920
Medições de terras a pagar 199.853\$663
Obrigações a pagar 141.928\$772
Serviços Reunidos de Victoria 1.680.217\$787

Exercícios Futuros:

Dispendido com os Serviços de Melhoramentos de Victoria, de acordo com a lei n.º 1.520, que autoriza o Executivo a dispor os saldos orçamentários com os referidos Serviços e outros
Idem no exercício com operações diversas e outras

8.150.945\$301

2.103.842\$107

10.263.787\$793

10.960.505\$818

Resumo das Despesas realizadas no exercício de 1925-1926 e respectiva Receita.

DESPEZA:

Despeza bruta	20.549:767\$900	31.640:624\$455	
Despeza orçada	799:770\$920		
Eventuaes	3.019:199\$056	24.368:737\$876	7.271:886\$579
Leis especiaes			

RECEITA:

Receita arrecadada	30.399:032\$452		6.030:294\$576
Despeza demonstrada, conforme orçamento e leis	24.368:737\$876		1.241:592\$003
Deficit verificado		7.271:886\$579	7.271:886\$579

Diferença entre a Despeza bruta e a despeza demonstrada conforme orçamento e leis 24.368:737\$876		7.271:886\$579	
Diferença entre a Despeza orçada e a que foi dispendida pelas rubricas do orçamento 19.661:709\$178		888:058\$722	
Dispendido pela rubrica <i>Serviços de Melhoramentos de Victoria</i> , extra-orçamento, conforme a lei n.º 1.529, de 4 de Julho de 1925	8.159:945\$301		
	8.159:945\$301		8.159:945\$301

Em quadro anexo se encontra a determinação de todas as despesas.

A receita orçamentaria fixada pela lei n. 1.546, de 26 de Junho de 1926, para o presente exercicio (de 1926—1927), e tomada, de accordo com os preceitos legais, pela media da arrecadação dos tres ultimos annos, foi a que transcrevemos abaixo:

Impostos

Imposto de exportação.. . . .	22.650:000\$000	
Imposto de transmissão.	2.000:000\$000	
Imposto de sello.	37:000\$000	
Licenças estaduais.. . . .	370:000\$000	25.057:000\$000

Rendas dos bens do Estado

Vendas de terras.. . . .	615:000\$000	
Alugueis e arrendamentos.. . . .	545:000\$000	
Vendas de madeiras.. . . .	22:000\$000	1.182:000\$000

Emolumentos

Emolumentos	27:000\$000	27:000\$000

Rendas annexas

Eventuaes	0	
Divida Activa.. . . .	14:000\$000	14:000\$000
		26.280:000\$000

A receita apurada, no primeiro semestre do exercicio financeiro que atravessamos, ou seja de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1926, foi a seguinte:

Imposto de exportação.. . . .	15.121:512\$570
Imposto de transmissão.	1.050:723\$144
A transportar.. . . .	16.172:235\$714

Transporte.. . . .	16.172:235\$714	
Imposto de sello.	20:696\$366	
Licenças estaduais.. . . .	213:017\$500	
Vendas de terras.. . . .	233:143\$771	
Alugueis e arrendamentos.. . . .	105:339\$571	
Vendas de madeiras.. . . .	3:785\$500	
Emolumentos.. . . .	9:918\$350	
Eventuaes.	830:261\$286	17.588:398\$058

A despesa, que a lei n. 1.547, de 26 de Junho de 1926, fixou para o anno financeiro de 1926—1927, foi a que segue:

Representação do Estado

Congresso Legislativo.	179:140\$000	179:140\$000
--------------------------------	--------------	--------------

Administração do Estado

Presidencia do Estado.. . . .	66:000\$000	
Secretaria da Presidencia.. . . .	179:760\$000	
Secretaria do Interior.	3.710:020\$000	
Secretaria da Fazenda.. . . .	1.631:400\$000	
Secretaria da Agricultura.. . . .	1.578:680\$000	
Secretaria da Instrucção.	2.609:760\$000	9.775:620\$000

Magistratura

Tribunal Superior de Justiça ..	177:400\$000	
Juizados de Direito.. . . .	276:900\$000	
Ministerio Publico.. . . .	131:600\$000	585:900\$000

Empreendimentos Geraes

Diversas rubricas	12.064:582\$000	12.064:582\$000
A transportar.. . . .		22.605:242\$000

Transporte..	22.605:242\$000
----------------------	-----------------

Subvenções

Diversas rubricas	247:800\$000	247:800\$000
-----------------------------	--------------	--------------

Credito Publico

Serviço da Divida Externa. . .	1.240:371\$500	
Serviço da Divida Interna. . .	660:900\$000	1.901:271\$500

Despesas Diversas

Diversas rubricas	1.512:019\$000	1.512:019\$000
-----------------------------	----------------	----------------

26.266:332\$500

A despesa effectuada de 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1926, primeiro semestre do actual exercicio, segundo a previsão orçamentaria, vae abaixo transcripta.

Representação do Estado

Congresso Legislativo.. . . .	22:253\$000	22:253\$000
-------------------------------	-------------	-------------

Administração do Estado

Presidencia do Estado	33:000\$000	
Secretaria da Presidencia.. . .	84:361\$158	
Secretaria do Interior	1.494:954\$182	
Secretaria da Fazenda	906:670\$892	
Secretaria da Agricultura	647:877\$054	
Secretaria da Instrucção.	1.265:056\$817	4.431:920\$103

A transportar..	4.454:173\$103
-------------------------	----------------

Transporte... .. 4.454:173\$103

Magistratura

Tribunal Superior de Justiça ..	81:230\$947	
Juizados de Direito... ..	122:959\$108	
Ministerio Publico... ..	55:952\$170	260:142\$225

Empreendimentos Geraes

Diversas rubricas.	4:251:013\$538	4.251:013\$538
---------------------------	----------------	----------------

Subvenções

Diversas rubricas.	87:256\$064	87:256\$064
---------------------------	-------------	-------------

Credito Publico

Serviço da Divida Externa. ..	296:212\$800	
Serviço da Divida Interna. ..	282:442\$547	578:655\$347

Despesas Diversas

Diversas rubricas.	1.111:879\$778	1.111:879\$778
---------------------------	----------------	----------------

Leis

Diversas leis, conforme relação em balanço publicado	243:897\$542	243:897\$542
--	--------------	--------------

10.987:017\$597

Aluguel de terras	25 :511\$052
Cauções	5.139 :200\$000
Caixa Beneficente da Força Publica	34 :049\$388
Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro"	340 :660\$373
Contas Correntes	7.488 :813\$565
Depositos em dinheiro	461 :447\$475
Emprestimo Interno	6.764 :800\$000
Emprestimo Externo de 1908	6.489 :067\$210
Emprestimo Externo de 1919	11.696 :489\$875
Exercicios futuros	27.416 :039\$187
Garantias diversas	335 :081\$624
Medições de terras a pagar	11 :768\$430
Orphãos e ausentes	119 :709\$681
Obrigações a pagar	3.919 :311\$250
Receita.. . . .	17.588 :398\$058
	S7.830 :347\$168 S7.830 :347\$168

Pela arrecadação já effectuada de Julho a Dezembro de 1926, no valor de... .. 17.588:398\$058
e do que já se apurou nos tres primeiros me-
zes do anno corrente, na importancia de... .. 4.416:915\$765
representando a somma de... .. 22.005:313\$823
presume-se que se virá a alcançar a quantia
orçada, que foi de... .. 26.280:000\$000
tendo a exportação de café, apesar das chuvas,
atingido, em 1926, a 1.244.434 saccos, de 1.^o
de Janeiro a 31 de Dezembro.

Em annexo se encontram detalhes explicativos.

Divida interna

Não houve augmento da nossa divida interna consolidada, que teve pequena redução, passando a ser de 6.764:800\$000.

Embora fossem emittidas as apolices autorizadas pela lei n. 7.080, de 14 de Agosto de 1925, não foram ellas lançadas em circulação, tendo servido somente como garantia para os contractos de execução de obras e cobertura de contractos de cambio, que o Governo celebrou, na importancia de 25 milhões de francos, a prazo, para assegurar condições favoraveis nos resgates que deseja fazer de toda a sua divida externa actual.

Não tem o Estado divida fluctuante e todos os seus pagamentos estão regularisados e em dia.

Para não retardar a execução das grandes obras do porto, ponte sobre o rio Dôce e outros grandes empreendimentos do Estado, o Governo tomou, com autorisação da lei n. 1.580, de 30 de Julho de 1926, um emprestimo, a curto prazo, como antecipação de receita do proximo exercicio, ao Banco Italo-Belga, do Rio de Janeiro, da quantia de 150.000 £. Este emprestimo foi ao par, ao juro de 8 % (oito por cento) ao anno e se acha, em grande parte, depositado para attender aos avultados pagamentos que as obras do porto, em phase de crescente desenvolvimento, vão exigir nos proximos mezes.

Divida externa

Conhecidas as grandes complicações e difficuldades que envolvem o nosso emprestimo de 1908, temos estado vivamente empenhados em resgatal-o para restabelecer no estrangeiro o credito do Estado e nos desembaraçar de uma situação tão penosa.

Aproveitando a viagem á Europa do Director da Commissão de Melhoramentos de Victoria, Dr. Moacyr Avidos, a serviço da fiscalisação da ponte metallica e do aparelhamento mecanico do porto, o encarregamos de promover entendimentos com todos os interessados para tão almejada solução do caso e, depois de muito estudo e exhaustivos trabalhos, poudo elle chegar a um accordo com a Association Générale des Porteurs Français de Valeurs Mobilières para o completo resgate do emprestimo.

Esse accordo vae seguindo seu curso e nutrimos a esperança de que venha a ser coroado de exito, embora existam ainda delicados pontos a examinar. Opportunamente, daremos os resultados definitivos desse importante problema, o mais difficil que temos encontrado na administração do Estado.

O emprestimo de 1919, tendo seus pagamentos de juros e amortisação perfeitamente normalizados, não apresenta embaraços; todavia, se viermos a vender os bens que pertenceram ao antigo Banco Hypothecario ou offerecel-os em garantia para alguma operação de credito, será necessario resgatal-o, conforme determinação expressa do contracto respectivo. A sua importancia é de frs. 22.000.000 actualmente.

Desde o mez de Março do anno findo, temos estado em negociações para a venda, á General Electric Company, das nossas instalações de força, luz, viação e telephone desta Capital e de Cachoeiro de Itapemirim, operação esta já ajustada e cujos detalhes estão sendo discutidos para os contractos finaes de exploração. Por esse motivo e pela prudencia de pôr previamente em bôa situação o nosso emprestimo de 1908, não nos utilizamos da autorisação que nos concedestes para um emprestimo externo, a longo prazo, que viesse pôr o Governo em condições de dar maior ampliação ás grandes obras já iniciadas e em execução.

Varios têm sido os banqueiros que nos têm procurado para esse fim e nos desvanecemos em reconhecer quão favoraveis e conceituadas são as nossas condições de credito, pelas bôas propostas que temos tido e pelo empenho dos banqueiros em obterem a nossa preferencia.

Delegacia do Thesouro do Estado, no Rio de Janeiro

Continúa a Delegacia do Thesouro do Estado, no Rio, sob a direcção do Dr. José de Souza Monteiro, prestando ao Governo os melhores serviços.

Inspectoria de Fiscalisação da Exportação do Café

Esta repartição, immediatamente subordinada á Delegacia do Thesouro do Estado e creada em virtude do accôrdo entre este Estado, o de Minas Geraes, S. Paulo e Rio de Janeiro, vem funcionando dentro dos moldes e attribuições que lhe foram determinados pelo Regulamento, baixado com o decreto n. 702, de 17 de Novembro de 1925.

Tornam-se necessarias, porém, medidas que melhor atendam aos interesses geraes em relação á exportação, e estas, dentro em breve, serão esclarecidas no seio da reunião a realizar-se entre representantes dos Estados interessados na limitação da exportação e defesa do café, conforme convite que este Estado recebeu do Exmo. Sr. Secretario das Finanças de S. Paulo e Director do Instituto Permanente de Defesa do Café, para se fazer representar nessa conferencia convocada para tratar de tão importante assumpto.

Estamos organisando, pela visita ás propriedades agricolas, uma estatistica da proxima safra, que nos deverá orientar nessa reunião.

Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro"

Transcrevemos adiante o movimento dessa instituição durante o anno de 1926:

Movimento da Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro" — (De 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1926):

Receita:

Saldo do Fundo de Contribuições	434:950\$960
Arrecadação effectuada neste anno	291:502\$491
Juros de emprestimos da Carteira	29:408\$468
Juros de depositos no Thesouro ..	16:998\$804

Despesa:

Peculios pagos neste anno.	100:602\$591
Dispendido com os serviços da Caixa neste anno.	7:398\$100
A transportar.	682:860\$723
	108:000\$691

Transporte.	682:860\$723	108:000\$691
Restituído por contribuições indevidas.		2:325\$217 110:325\$908
Adiantamento para funeral de um ex-contribuinte.		1:200\$000
Saldo em movimento na Carteira de Empréstimos.		230:674\$442
Saldo em depósito no Thesouro do Estado.	340:660\$373	572:534\$815
	682:860\$723	682:860\$723

Como se vê, é bastante lisongeiro o estado da Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro", que já tem o seu fundo de contribuições elevado á somma apreciavel de rs. 572:534\$815.

Carteira de Empréstimos

Durante o anno de 1926, o movimento da Carteira de Empréstimos, annexa á Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro", foi o seguinte:

Importancia a receber de diversos, em 31-12-1925, por empréstimos feitos	205:188\$745	
Importancia retirada da Caixa Beneficente, por empréstimos neste anno	291:768\$100	
Juros contados.	29:408\$468	
Importancia recolhida ac Thesouro por diversos, para amortisação de empréstimos feitos.		295:690\$871
Importancia a receber de diversos, por empréstimos feitos		230:674\$442
	526:365\$313	526:365\$313

Collectorias

Em annexo, sob o n. 3 dou o movimento das Collectorias durante o exercicio financeiro encerrado em 30 de Junho de 1926, sen-

SECRETARIA DA AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

Comprehendendo esta Secretaria um programma tão vasto de serviços, na época de prosperidade em que tão importantes e variadas obras publicas têm podido ser iniciadas e executadas, foi necessario desmembrar uma parte importante de seus maiores trabalhos e organizar uma Commissão especial para executal-os.

Foi assim que organizamos a Commissão de Melhoramentos de Victoria, dirigida pelo proprio Secretario da Agricultura — Dr. Moacyr Avidos — e deixamos a cargo do director de Agricultura — Dr. Bemvindo de Novaes — os trabalhos normaes da Secretaria.

Como já vos temos informado em mensagens anteriores, ficaram a cargo da Commissão de Melhoramentos: — as obras de remodelação da Capital, as de ampliação e reconstrucção dos serviços de aguas e esgotos, as do porto de Victoria, a ponte sobre o rio Dôce e a construcção da parte inicial da Estrada de Ferro Rio Doce - S. Mathheus, que será a Estrada de Ferro Norte do Espirito Santo.

Vamos nos referir em primeiro logar á parte propriamente a cargo directo da Secretaria.

Tem ella os seus trabalhos em dia e normalizados.

O movimento de seu expediente, de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1926, constou dos seguintes trabalhos:

DIRECTORIA DE AGRICULTURA, TERRAS E COLONISAÇÃO

Esta directoria tem se esforçado por todos os ramos que lhe são affectos, com evidente resultado.

Procurando instruir os agricultores sobre os melhores methodos de trabalho, sobre o emprego de machinas agricolas e de sementes seleccionadas, tem conseguido apreciavel exito.

Deposito de Machinas Agricolas

Assim tem ella mantido pequeno deposito de machinas agricolas em 3 pontos importantes do Estado, a saber — Victoria, Cachoeiro de Itapemirim e Collatina, de modo a tornar mais facil aos agricultores a acquisição das que convém ás suas lavouras. Este serviço está organizado de modo a não haver difficuldade para o agricultor, nem possivel extravio de machinas. Não só é facilitada a compra das machinas, como o ensino de seu manejo.

Distribuição de Sementes

A Secretaria procura obter sementes seleccionadas e as distribue conforme os pedidos justificados que recebe.

Durante o anno de 1926 foram distribuidos 14.780 ks,630 de sementes a 214 agricultores de 25 municipios do Estado, que as solicitaram.

Para este fim a Secretaria já vae colhendo resultados dos campos de cooperação, de cuja producção se tem utilizado.

Serviço de Algodão

Não tem correspondido á espectativa geral o cultivo do algodão no Estado.

Ainda pouco habituados a esta lavoura, os agricultores não se mostram perseverantes ante a baixa que se deu no valor do algodão, cujo mercado se tem mostrado muito instavel. Os campos de demonstração confirmam as boas condições do solo espirito-santense para esse ramo de cultura; entretanto, não se tem conseguido vencer a tendencia geral para a cultura do café, cuja remuneração tem sido mais efficiente.

Por esse motivo tem sido muito pequena a producção e exportação de algodão.

Serviço de Defesa Agricola do Café

Referimo-nos aqui á defesa do café contra as pragas e quanto aos methodos de melhoramento do cultivo, referindo-nos novamente ao assumpto sob o ponto de vista financeiro, na parte da Secretaria da Fazenda, a elle relativa.

Felizmente não se verificou caso algum de apparecimento do “stephanoderes coffeae” no Estado, tendo a acção da Secretaria se limitado á vigilancia preventiva. Seus esforços têm sido intensos no sentido de ensinar aos agricultores os processos de tratamento das arvores, de preparo de producto, etc.

Merece especial attenção a maneira de preparar o fructo logo depois de colhido, o que tem dado motivo a uma baixa classificação para o café do Estado, quando as suas condições são excellentes e permitem a apuração de productos da melhor qualidade.

Para isso tem a Secretaria installados 3 campos de demonstração nos municipios de Calçado, S. Pedro de Itabapoana e Collatina.

Foram inspeccionados 65 armazens em varios municipios e está sendo organizada, pelo pessoal da Secretaria, a estatistica da producção a esperar da proxima safra, serviço este que está quasi em terminação.

Cultivo de Alfafa

A Secretaria tem feito plantação em campo de demonstração, com bom resultado. Tem feito a distribuição de sementes, e o que se vem observando leva a crer que será de favoravel e proveitoso desenvolvimento no Estado a exploração agricola dessa forragem.

Trigo — Vinhas e outras culturas

Além do esforço para desenvolver e incrementar a cultura de cereaes, vem a Secretaria estudando e promovendo o cultivo de trigo em regiões altas, da vinha e de outras plantas que bem se aclimatam no Estado e podem constituir novas fontes de receita para a nossa lavoura.

Cacáu

Não tem se desenvolvido com a mesma animação e de modo satisfatorio o cultivo do cacáu.

O producto que tem sido exportado de inicio, em pequena quantidade, não vae tendo classificação muito favoravel no mercado.

A estação experimental de Goytacazes, por não estar ainda concluida, não tem podido ser efficiente nesse sentido.

Fazenda Maruhype

Utilizada para estudos experimentaes de culturas e trabalhos diversos da pecuaria, vem, essa fazenda, prestando bons serviços á Secretaria.

E' ahi que se acham situados os depositos de machinas agricolas, os pavilhões de exposição de animaes, os laboratorios de analyses de veterinaria e que se mantêm os animaes reproductores.

Pecuaria

Não são grandes as zonas do Estado apropriadas para a criação; entretanto é bem consideravel a parte da fortuna particular representada pelos animaes de trabalho e mesmo pela criação em pequena escala.

Têm sido importantes os trabalhos da Secretaria em combater epizootias que vão apparecendo, por meio da distribuição de vaccinas e em melhorar a qualidade da criação, facilitando a compra de bons reproductores.

Entre as molestias que tem atacado a criação no Estado, tem grande relevo a "raiva", que de longo tempo vem causando consideraveis prejuizos.

Sem um especifico conhecido de emprego efficaz, essa molestia tem causado perdas consideraveis em varios municipios e a directoria de veterinaria se occupa esforçadamente em combatel-a.

Serviço de Meteorologia

Não foi installado esse serviço por falta de dotação orçamentaria, que, espero, seja concedida para o proximo exercicio.

Com justos motivos, a Secretaria reclama para os seus diversos trabalhos agricolas contra a falta dos elementos meteorologicos que lhe são necessarios.

Lembra a conveniencia de se installar 6 postos de observação, cujos serviços importarão, annualmente, em 25:000\$000, fóra a installação que é orçada em 30:000\$000.

Exposição Estadual de Victoria

Com o fim de aproveitar, para propaganda do Estado, a visita e permanencia nesta capital dos mais conspicuos representantes de outros Estados e das mais altas corporações do Paiz, para reunião do 8.º Congresso Brasileiro de Geographia, aqui realizado, julgamos opportuno fosse aqui feita uma exposição do que o Estado produz nos varios ramos de sua actividade agricola e industrial.

Representou esse certamen um grande trabalho confiado ao Secretario da Agricultura, Dr. Bemvindo de Novaes, e aos seus esforçados auxiliares; porém, fomos compensados pelo mais completo exito.

Mesmo para um grande numero de espirito-santenses illutres, foi motivo de admiração e surpresa a variedade de productos de toda a especie que tivemos oportunidade de apreciar, e especialmente para os illustres visitantes, que nos distinguiram com a sua presença naquella oportunidade.

Os trabalhos e productos expostos foram divididos em duas secções, sendo a primeira subdividida em 13 grupos e a segunda em 6, como se segue:

1.ª Secção

- 1.º Grupo—Café
- 2.º " —Productos agricolas em geral
- 3.º " —Fructicultura e floricultura
- 4.º " —Fibras
- 5.º " —Resinas, plantas oleoginosas e medicinaes
- 6.º " —Madeiras
- 7.º " —Zootechnia
- 8.º " —Mineraes
- 9.º " —Ceramica
- 10.º " —Varias industrias
- 11.º " —Economia geral do Estado
- 12.º " —Pedagogia, Hygiene
- 13.º " —Couros, pelles e artefactos de couro

2.ª Secção

- 1.º Grupo—Machinas agricolas
- 2.º " —Machinas de beneficiamento
- 3.º " —Agricultura
- 4.º " —Zootechnia
- 5.º " —Construcções ruraes
- 6.º " —Industrias em geral

A primeira secção reunia os productos originaes do Estado e a segunda trabalhos de propaganda agro-pecuaria e industrial.

A variedade e o valor dos mostruarios, em todos os grupos patentearam as possibilidades economicas do Estado.

Mereceram attenção especial dos visitantes os grupos de café, madeiras, oleos, couros e pelles.

O 7.º grupo que constituia a 1.ª exposição pecuaria realizada

no Estado, alcançou successo extraordinario e cremos ter sido aquelle que melhores resultados colheu. Não somente o numero de animaes expostos, como os seus typos, excederam á expectativa geral. Tivemos demonstrações entusiasticas de varios criadores, sobre a bôa impressão deixada pela exposição desse grupo e do estímulo que ella produziu entre os fazendeiros.

Este grupo foi dividido em 2 partes, ficando a que se referia a aves e pequenos animaes installada no pateo do Grupo Escolar, e a de grandes animaes, em Maruhype, onde todas as dependencias apropriadas tinham sido construidas.

Figuraram nelle:

Bovinos	47
Equinos	5
Muares	2
Suinos	7
Ovinos	5
Caprinos	4

Os transportes e o tratamento dos animaes ficaram sob a responsabilidade do Serviço de Veterinaria.

A Exposição veio demonstrar a necessidade de serem introduzidos no Estado, animaes de raças fixas. Somente de gallinaceos foram apresentados especimens puros, por particulares.

As especies mais importantes, bovinos e equinos, não tiveram representantes de raças aperfeiçoadas, a não serem os de propriedade do Estado.

As despesas com os trabalhos da Exposição importaram em 168:360\$776.

A affluencia de visitantes foi bastante apreciavel, correspondendo á média diaria de 1.010 pessoas

Fizemos passar, todas as noites, films de diversas zonas do Estado e de diversos serviços federaes, de propaganda agro-pecuaria.

Terminada a Exposição, reunindo os mostruarios de mais valor, organizámos a representação do Espirito Santo, no Museu Commercial, que será d'ora avante augmentada, á medida do possivel.

Felizmente, não se registrou facto algum irregular durante todo o periodo em que esteve aberta a Exposição Estadual, de 24 de Novembro a 31 de Dezembro.

Quasi todos os municípios se fizeram representar com seus productos, tendo se salientado pelo numero de productos e adiantamento de suas industrias o de Cachoeiro de Itapemirim.

Serviço de Terras

São ainda muito imperfeitos os serviços de legitimação, medição e demarcação de terras.

Sem um corpo de agrimensores com sufficiente habilitação, muitos delles simples praticos, mas com direitos adquiridos pelo seu longo tempo de serviços, vem esse ramo encontrando frequentes tropeços em trabalhos anteriores mal feitos, e só lentamente se poderá corrigir ou accommodar os casos complexos que se apresentam.

As formulas estabelecidas na repartição para a bôa normalidade dos trabalhos, não podem impedir esses males de origem remota. Com os inspectores de terras e suas frequentes visitas, vae a Secretaria procurando resolver essas difficuldades e fazel-as desaparecer para o futuro.

Durante o anno de 1926 foram protocollados 2.322 processos e foram medidas 425 propriedades. Aguardam medição 767 propriedades e pagamento inicial 264.

Nesta Capital, durante o anno de 1926, foram medidos 52 lotes com 152.173 metros quadrados.

Colonisação

Pelo motivo que já conheceis, de não estarmos aparelhados com estradas e outras dependencias necessarias ao povoamento de nossa grande área de terras disponiveis, não tem sido possivel encaminhar para o Estado qualquer corrente immigratoria.

Salvo a formação de pequenos nucleos que devem desbravar a grande região devoluta do norte do Estado, em geral compostos de brasileiros, o Governo somente vem preparando o serviço immigratorio e o de povoamento com a construcção da ponte sobre o rio Dôce e caminho de penetração, por um lado, e por outro com a construcção e prolongamento da E. F. S. Matheus.

DIRECTORIA DE VIAÇÃO, O. PUBLICAS, INDUSTRIA E COMMERCIO

Acham-se installadas as secções de Viação e Obras Publicas e de Industria e Commercio da Secretaria.

Serviços da Directoria de Viação e Obras Publicas

Occupam logar preponderante nos trabalhos desta Directoria as estradas de rodagem, as estradas de ferro e as construcções de escolas e grupos escolares. Receiando defficiencia da arrecadação prevista no orçamento, foram restringidas, em geral, as construcções, cuja marcha foi assim retardada, embora seja grande o nosso empenho em construir as estradas de rodagem e todas essas obras.

O nosso Estado apenas possui 437 kilometros de estradas trafegaveis por automoveis tendo-se empregado nessas construcções, desde 1918 a Junho de 1924, a somma de 3.690:113\$000; de 1924 a esta data já empregámos a quantia de 4.161:341\$000 que perfaz, com a primeira parcella, o total de 7.851:454\$000.

Com essa quantia (4.161:341\$000) construimos 196kms,180 metros e reconstruimos 121kms,750.

Dessas estradas atacadas sob nossa administração, representam parte importante as que se seguem:

Victoria a Affonso Claudio

Conheceis pela exposição da nossa ultima mensagem os seus trechos e respectivos custos.

Durante o anno de 1926 completámos a ligação de Itaquary (margem do estuario do rio Santa Maria, nesta Capital) a Cariacica, da qual só falta a superstructura de alguns pontilhões.

Gastou-se neste trecho e nesse anno a somma de 115:463\$000.

No trecho de Cariacica a Santa Leopoldina, dispendeu-se, em 1926, a quantia de 415:290\$000.

No trecho de Santa Leopoldina a Santa Thereza falta a reconstrucção da ponte sobre o rio Santa Maria, orçada em 120:000\$ e que deveremos construir neste proximo exercicio.

Trecho de Figueira a Affonso Claudio

Construiram-se 11 kilometros e falta a construcção de 41, que estão bem atacados, tendo-se gasto, em 1926, a somma de 101:232\$.

Estrada de Santa Theresa a Barracão

Segundo vos informamos em nossa ultima mensagem, sendo essa estrada inter-municipal, só poderia ser auxiliada e não construída por conta do Estado.

Attendendo ao interesse vital que ella representa para os dois municipios — de Santa Leopoldina e Santa Thereza — e ao seu custo elevado que escapa aos recursos desses municipios, concordamos em auxiliar com metade da despesa que foi, effectivamente, realizada até um maximo de 300:000\$000, vindo essa estrada a ser ligação directa desta Capital a Collatina.

As despesas que já foram nella realizadas em 1925 e 1926 se elevam a 225:051\$000.

Estrada de Lage a Itaguassú, hoje Itá a Itaguassú

Tendo o Governo reconstruido 31kms,400ms. nos annos de 1925 e 1926, faltam 10 kms. para se completar sua conclusão, o que esperamos fazer no começo do proximo exercicio.

Segundo vos informamos em mensagem anterior, o dispendio feito em 1925 foi de 201:846\$000 e o de 1926 de 282:934\$000, o que elevou o seu custo a 484:780\$000. A sua terminação representará um dispendio ainda approximado de 120:000\$000; porém, ella tem um grande valor economico para Affonso Claudio, Itaguassú e Collatina, sendo a principal sahida desses municipios.

Estrada de Baixo Guandú a Affonso Claudio

Construida outr'ora pelo Estado e pelo Governo Federal, até o nucleo Affonso Penna, temos auxiliado a sua reconstrucção e prolongamento em direcção a Affonso Claudio.

Com isso dispendemos, em 1926, 38:666\$000.

Sua extensão até Affonso Claudio deverá ser de 90 kms., mas devendo ella entroncar na que parte de Itá (Lage) uns 20 kms. antes de alcançar Affonso Claudio, terá 70 kms., e estando já construidos cerca de 40, faltarão somente 30 kms. para sua terminação.

Por essa estação de Baixo Guandú são exportados cerca de 16.000 saccos de café, além de outros productos agricolas.

Estrada de Collatina a Barracão de Petropolis

Esta estrada é a mesma de Santa Thereza a Barracão, a partir, porém, de Collatina. Nessa extremidade tem ella 18 kms. construidos e a Camara de Collatina está fazendo por conta do Municipio o trecho que fica em seu territorio.

Esse trecho, a partir de Collatina, custou ao Estado 157:174\$, importancia bem inferior á que foi dispendida no extremo correspondente a Santa Thereza, que já exigiu 225:051\$000, tendo apenas, 3.260 metros construidos.

Estrada de Alegre a Rio Pardo

Tendo essa estrada a extensão de 72 kms. e em grande trecho atravessando terreno montanhoso de difficil conservação, não tem estado em condições de trafego regular. Dispendeu-se, em 1926, a quantia de 31:711\$000 com seus reparos, sem prestar ella serviços relativos.

Ultimamente a Prefeitura de Alegre tomou a si a reconstrução de todo o trecho, em seu territorio, na extensão approximada de 42 kms., devendo o Governo auxilial-a com a somma de 30:000\$ e a reconstrução da ponte sobre o rio Norte, o que exigirá mais 20:000\$000, approximadamente.

Estrada de Muquy a Conceição

Nesta estrada dispendeu-se, em 1926, a somma de 14:973\$000; faltando, porém, um pequeno trecho para sua terminação.

Estrada de S. Pedro a Ponte de Itabapoana

Esta estrada partindo de Ponte de Itabapoana, vae se entroncar na estrada de S. Pedro a D. America, que foi construida e entregue á Camara de S. Pedro, mas não tem sido bem conservada.

Seu custo foi de 66:896\$000, exigindo ainda os seus reparos e acabamentoo a despesa approximada de 50:000\$000.

Estrada de Ponte de Itabapoana a Rio Preto

Essa estrada está sendo construida para leito da E. F. Littoral no seu trecho, a partir de Itabapoana.

O dispendio com ella feito, em virtude do contracto celebrado em 1923, com o Sr. Demerval Amaral, importou em 49:120\$000. do qual foram gastos, em 1926, 26:404\$000.

Estradas de Penetração ao Norte do Rio Dôce

Foram feitos, em 1926, varios ramaes e prolongamentos de estradas simples, de 2m,5 de largura, entre o rio Dôce e Pancas, com a extensão de 24kms,080ms., em que se gastou a quantia de 81:240\$000.

Não entra neste grupo o caminho de penetração entre o Aldeamento do Pancas e Nova Venecia, cujos detalhes e dispendios são mencionados como integrantes da E. F. Rio Doce-S. Matheus, que será a futura E. F. Norte do Espirito Santo.

Estrada de Castello a Muniz Freire e a Conceição

Esta estrada foi construida anteriormente, porém com máo traçado, obrigando a uma construcção quasi toda nova, que exigiria um grande dispendio. Coincidindo isso com um exercicio de pequena arrecadação, como foi o de 1926, não nos era possivel emprehen-der essa nova construcção e nos limitamos a fazer ligeiros reparos, que a Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim não pode fazer.

Considerando a grande necessidade da construcção nova, pelo grande movimento de café que por ella deve ser feito, resolvemos acceitar uma proposta do engenheiro Augusto Seabra no sentido de levantar capitaes na propria região e executar a sua construcção, para exploral-a em condições semelhantes ás do trecho da estrada de Santa Leopoldina a Santa Thereza.

Para esse fim, baseados na autorisação da lei n. 1592, de 10 de Agosto, fizemos um contracto com aquelle engenheiro, com garantia de juros. cujas condições geraes são as seguintes:

O prazo desta concessão é de 30 annos, podendo, entretanto, o Governo, encampal-a em qualquer tempo, indemnizando o concessionario ou empresa que houver organizado, de todas as despesas de construcção do leito, pelo seu preço e custo, accrescidas de 4 % ao anno, ao ser entregue ao trafego e o pagamento de material rodante, sobresalentes, officinas e linhas telephonicas, pelo preço do custo com depreciação razoavel, si convier ao concessionario.

São determinadas no contracto as condições technicas das estradas que terão largura minima de 5 metros (em trechos de rocha, 3 metros), rampa maxima de 6 % e raio minimo de 20 metros.

A taxa para transporte foi fixada em 2\$500 por tonelada kilometrica, em extensão de 15 a 30 kilometros, accrescendo-se \$250

para cada kilometro ou fracção a menos de 15 e abatendo-se a mesma importancia para as extensões superiores a 30 kilometros, na mesma proporção.

O Governo garante ao concessionario o juro de 8 % ao anno até o maximo de 25:000\$000 por kilometro, effectivamente empregados, na extensão maxima de 55 kilometros.

O concessionario tem o prazo de 27 mezes para abrir ao trafego a estrada de Castello a Moniz Freire, e 4 annos para concluir a de Conceição do Castello.

PONTES

Ponte inter-estadual de Bom Jesus

Esta ponte que liga os Estados do Espirito Santo e Rio de Janeiro, foi começada em 1925. Em começo de Janeiro de 1926 tinha-se dispendido com essa construcção a quantia de 59:220\$000.

Deu-se em Agosto o fallecimento do engenheiro contractante da obra, Dr. Paulo Pereira Nunes, de que resultou certo atraso na construcção. Presentemente ella está quasi concluida, toda de cimento armado, tendo 58 ms. de comprimento — com a despesa já apurada, até Dezembro ultimo, de 111:168\$000, devendo ser, em breve, entregue ao transito publico.

Ponte de Nazareth

Já mencionada rapidamente ao nos referirmos á estrada de Cariacica a Santa Leopoldina, merece ella menção pelas suas condições de construcção, por ser toda de cimento armado, com a extensão de 28 ms. e ter custado 86:128\$000.

Ponte sobre o Amarello, em Cachoeiro de Itapemirim

Construida em 1926, acha-se na estrada de Cachoeiro de Itapemirim ao Amarello, que serve de communicação ao Asylo Deus Christo e Caridade, estabelecimento subvencionado, onde são recolhidos os dementes do Estado. Essa ponte, com 10 ms. de vão, tem sua superstructura bem construida, de madeira, e custou 11:087\$000.

Ponte sobre o rio S. Matheus, em Nova Venecia

Construida em 1926, tem ella 116 ms. de comprimento, sendo os seus pilares de alvenaria e a superstructura de madeira. Attingiu o seu custo a 46:681\$000.

Ponte sobre o rio Itapemirim, em Sabino Pessoa

Terminada em Junho de 1926, tem 116 ms. de comprimento, 10 pilares de alvenaria, 2m,10 de largura, superestrutura de madeira, e o seu custo foi de 27:132\$000.

Não nos foi possível executar, porém, pretendemos fazer no proximo exercicio, a construcção das pontes sobre o rio Itapemirim, em Bananal; sobre o rio S. Pedro, na estrada de S. Pedro a Ponte de Itabapoana; sobre o rio Norte, nas estradas de Alegre a Rio Pardo e Alegre a Muniz Freire e sobre o rio Santa Maria, em Santa Leopoldina, na estrada de Santa Leopoldina a Santa Thereza.

Terá menção especial a ponte sobre o rio Dôce, em Collatina, ao nos referirmos á E. F. Rio Dôce-S. Matheus.

ESTRADAS DE FERRO DO ESTADO

E. F. Benevente a Alfredo Chaves

De accôrdo com a dotação orçamentaria temos continuado a construcção desta estrada, cujo principal objectivo é servir aos municipios de Benevente, Alfredo Chaves e á Uzina Jabaquara.

Os serviços constam de acabamento de leito, quasi todo concluido, entre Jabaquara e Benevente, reparos no trecho de Benevente a Alfredo Chaves e assentamento de trilhos, a partir de Benevente.

A dotação orçamentaria foi de 300:000\$000 para o actual exercicio (1926—1927) e está quasi toda applicada.

Durante o anno de 1926, comprehendendo uma parte do exercicio anterior, empregou-se nessa estrada a quantia de 427:582\$000.

Estrada de Ferro S. Matheus

Tem actualmente esta estrada a extensão, em trafego, de 60 kilometros.

Durante o anno de 1926 a quantia nella empregada foi de 1.978:444\$000. Está ainda em construcção um trecho de 7 kms., com verba limitada e que alcançará Nova Venecia.

Dessa despesa de 1.978:444\$000 devemos deduzir 136:873\$ que representam despesas com picadões de reconhecimento e caminhos de primeira penetração em direcção ao Aldeamento do Pancas, por um lado, e ao Mucury, por outro — na extensão de 272 kms.

A renda bruta do trafego, durante o anno de 1926, foi de 175:219\$000 e levada na conta a renda proveniente de transportes para os serviços de construcção da propria estrada, que importou em 52:683\$000, fica aquella renda elevada a 227:902\$000.

No corrente anno será grande o movimento de transportes por essa estrada, que vem satisfazendo ao desenvolvimento e progresso da immensa região a ser por ella servida.

Movimento Financeiro, em 1926, da E. F. S. Matheus

Despesa effectuada 1.978:444\$472

Os recursos para essa despesa foram os seguintes:

Renda do trafego.	175:219\$800
Diversos serviços.	229:251\$929
Suppridos pelo Thesouro	1.092:000\$000
Material fornecido pela Secre- taria.	316:828\$792
Material do seu proprio Almo- xarifado.	124:390\$798
Contas a pagar.	40:753\$153
	1.978:444\$472

NOTA — Por intermedio da administração da estrada fez o Governo abrir caminhos para tropa, entre o Rio Dóce e S. Matheus e em direcção a Juparanã, com o que dispendeu 136:873\$596.

Estrada de Ferro Itapemirim

Estava essa estrada arrendada á firma Mello Mattos & Maciel, como parte integrante da Uzina Paineiras. Pedindo a innovação de seu contracto, esses arrendatarios concordaram em transferir a Estrada ao Estado, recebendo elles as importancias dispendidas com obras que fizeram, o ramal de Maratahyes e a aquisição de carros. Diziam elles que o trafego lhes custava um prejuizo de 15:000\$000 mensaes.

Recebida pelo Estado, foi a sua gerencia confiada ao Sr. Cel. Aprigio Freire, que normalisou todos os serviços, reparou toda a linha, fez novos trechos para collocar-a acima das enchentes do rio Itapemirim, numa extensão superior a 5 kms. e, actualmente, conceituada e acreditada, a estrada vac apresentando saldos.

Serve ella satisfatoriamente á praia de banhos de Maratahy-ses e fará parte integrante da E. F. do Littoral.

Em seus trechos modificados temos collocado trilhos novos e reformado a linha e substituido dormentes em toda a sua extensão.

Para esses serviços foram feitos os seguintes supprimentos:

De Junho de 1925 a Junho de 1926..	301:758\$000
De 30 de Junho de 1926 a 31 de Dezembro de 1926..	234:223\$000

Está ella com grande deficiencia de machinas e material rodante; mas devendo o seu material servir tambem á E. F. do Littoral logo nos permittam os encargos do Estado, devemos apparelhal-a folgadamente com esse material, sobretudo tendo-se em vista o precioso serviço que essa estrada prestará, não só aos municipios de Rio Novo e Iconha, como á Uzina Paineiras e á fabrica de cimento Monte Libano.

Demonstrativo das despesas effectuadas pela E. F. Itapemirim —

De Abril a Dezembro de 1926:

Trafego e Movimento..	140:021\$869
Via permanente..	120:151\$255
Auxilio á Via Permanente..	31:795\$325
Variante do Ouvidor..	126:819\$225
Linha Telephonica..	11:871\$300
Estação de Bahia e Minas..	6:817\$150
Obras de arte..	97:642\$536
Barracão em Barra de Itapemirim	7.464\$540
Estação em Barra de Itapemirim..	24:512\$220
Ramal da cidade..	119:714\$043
Estação de Maratahy-ses..	10:050\$375
Variante da Safra..	15:791\$700
Estradas de rodagem..	6:097\$550
Estação do Ouvidor..	9:793\$150
Estação de Villa de Itapemirim..	3:528\$950
Cercas de arame..	31:790\$900
Total..	763:862\$088

Para fazer face a essas despesas dispôz a Estrada dos seguintes recursos:

Supprimentos do Thesouro de 1.º de Junho de 1925 a	
30 de Junho de 1926..	301:758\$000
Supprimentos do Thesouro de 1.º de Junho de 1926 a	
31 de Dezembro desse anno	234:223\$000
Renda propria..	162:551\$620
Contas a pagar..	65:329\$468

A renda da Estrada elevou-se consideravelmente, como demonstra o quadro abaixo:

1926—Abril..	4:816\$300
Maio..	12:703\$100
Junho..	13:729\$200
Julho..	23:700\$800
Agosto..	27:265\$400
Setembro..	29:143\$200
Outubro..	26:445\$100
Novembro	23:810\$300
Dezembro..	27:175\$300

Estrada de Ferro do Littoral

Como já vos informamos em nossa ultima mensagem, estavamos procedendo aos estudos de exploração dessa estrada.

Ficaram terminados esses estudos e verificou-se um comprimento real, com que deverá ficar a linha, de 214kms,575ms., quando a linha da E. F. Leopoldina entre os mesmos pontos, isto é, entre Victoria e Itabapoana, tem um comprimento real de 253 kilometros, do que resulta uma diminuição real de distancia de 38kms,423ms.

A distancia real de Victoria a Paineiras é de 126kms,345ms. e como Paineiras dista de Cachoeiro, em numero redondo, 30kms,000, resulta que a distancia real de Victoria a Cachoeiro de Itapemirim será de 156kms,345ms., quando essa distancia real é, pela E. F. Leopoldina, de 160kms,000.

Os comprimentos reais dos diversos trechos são — da E. F. Littoral, projectada:

Itabapoana a Paineiras	88 kms. 232 ms.
Paineiras a Iconha (passando em Rio Novo) ..	31 kms. 314 "
Iconha a Jabaquara..	23 kms. 064 "

Jabaquara a Iguape... ..	28 kms. 172 "
Iguape a Araçatiba... ..	16 kms. 960 "
Araçatiba a Victoria... ..	26 kms. 833 "

Quanto ao perfil longitudinal dessa linha, tem ella a cota maxima de 80m,00 acima do mar, com pequenas oscillações entre 20 e 50 metros de altitude.

A linha Leopoldina tem, em Cachoeiro, a cota de 36 ms., sóbe depois até 740 ms. de altitude, na garganta de Guimar, para chegar ao nivel do mar em Victoria, com rampas que alcançam a 3 % (tres por cento) em curvas de 100 ms. de raio, na extensão de varios kilometros.

Consideramos essa estrada do Littoral um complemento das obras do porto de Victoria, pela sua intima ligação, além de seu grande valor quanto ao movimento commercial desta Capital.

Na incerteza de dispormos de recursos financeiros para construir-a, resolvemos atacar a parte de Paineiras para Rio Novo, que desde logo prestará relevante serviço ao municipio de Rio Novo e á Usina Paineiras, pelo importante alargamento de sua zona agricola.

Tambem atacamos o trecho de 20 kms. de Itabapoana para Paineiras, em virtude das obrigações contractuales da serraria do Sr. Demerval Amaral, ficando os demais serviços na dependencia dos recursos com que pudermos contar.

Os dispendios feitos com exploração, plantas, projectos e o trecho de construcção atacado para Rio Novo, do qual estão com leito prompto cerca de 7 kms., até 31 de Dezembro ultimo, importaram em 527:979\$000.

Estrada de Ferro Bom Jesus a Calçado

Continuando a mesma situação dessa estrada, em relação á de Itabapoana a Bom Jesus, e não convindo, no momento, a sua construcção como estrada de ferro, resolvemos, em character provisorio, aproveitar os trechos construidos de seu leito para estrada de automovel

Dispendeu-se com essa adaptação, em 1926, a quantia de 36:500\$000 e faltam apenas 3.450 ms. de estrada facil, para ficarmos com uma bôa estrada de automovel entre Bom Jesus e Calçado.

Estrada do Ferro Victoria a Santa Cruz

Devendo esta estrada servir para ligação, em Victoria, da E. F. Santa Cruz—Barbados, cuja construção foi apenas começada em Janeiro do corrente anno, não é opportuno dar-se andamento á sua construção. A não ser a providencia de deixar desimpedida a passagem do seu primeiro trecho, a partir desta Capital, póde a sua construção ser adiada sem inconveniente.

Estrada de Ferro Rio Doce - São Matheus

Fizemo-vos sentir em nossa ultima mensagem o alcance economico desta estrada e a incontestavel necessidade da construção da ponte sobre o rio Dôce, seu ponto inicial.

Os trabalhos de construção desta estrada de ferro se dividem em 3 partes importantes, a saber:

- 1.^a—A construção da ponte sobre o Rio Dôce;
- 2.^a—A construção da Estrada de Ferro propriamente;
- 3.^a—A abertura de picadões e caminhos de desbravamento.

1.^a — Ponte sobre o rio Dôce

Representando uma obra de grande vulto requeria ella attento estudo para escolha de seu local e, uma vez este adoptado, a importante installação necessaria para a execucao de tão vultoso serviço.

Devendo ser construida sobre pilares espaçados de 26 ms., e estes sobre estacas cravadas a macaco — sendo em numero de 26 os pilares e de 32 as estacas de cada um — teriamos algumas centenas de estacas a cravar, o que seria interminavel sem uma installação conveniente com motores de sufficiente capacidade.

Demo-vos em mensagem de Maio passado, noticia do que foi feito. Durante o anno de 1926 foram feitas as fundações do encontro, lado de Collatina, e quasi concluidas as fundações de 3 pilares, bem como o complemento das installações e a construção de uma ponte provisoria de madeira na extensão de mais de 100 metros.

As enchentes do rio e uma certa demora, motivada pela prudencia de não fazer despesas avultadas, sem lhes prevenir os recursos necessarios, deram logar a que não se desse maior incremento aos trabalhos. Ultimamente, mais confiantes nos recursos que nos pro-

mette a proxima arrecadação, nos decidimos a contractar com a conhecida firma Christiani, Nielsen & Cia. toda a infrastructura em cimento armado, por meio de estacas batidas até a nega, com o compromisso formal de ser concluida até 30 de abril do proximo anno, pela quantia de 1.464:000\$000.

Toda a nossa installação será aproveitada efficientemente, assim como tudo quanto ali fizemos e os pilares serão feitos de modo a nos permittirem a collocação do vigamento metallico, á proporção que nos sejam elles entregues.

Pelos orçamentos organisados deverá essa obra ficar por 3.000:000\$000, sendo o seu comprimento de 680 metros, a largura de 4m,60 e devendo servir para estrada de ferro e de rodagem.

As despesas realizadas pela Comissão de Melhoramentos de Victoria, que vem dirigindo todos os trabalhos, importaram, em 1926, na somma de 318:000\$000.

2.ª — Estrada de Ferro

Foram feitos estudos e exploração do primeiro trecho e diversas variantes, perfazendo a extensão de 54 kms. 165 ms.

Foi atacada a construção dos primeiros 5 kilometros, construídas suas obras, feitos abarracamentos, locação e caminhos de serviço, com o dispendio de 227:781\$000.

3.ª — Abertura de picadões e caminhos

Não se possuía meio de penetrar em uma região como essa, formada por interminaveis florestas, que só a 130 kms. tem habitantes civilizados. Abriu-se um primeiro picadão para permittir a passagem a animaes de tropa.

Melhorou-se esse picadão com cava para caminho e alargamento, na extensão de 130 kms., abrindo-se pequenas derribadas espaçadas entre si de 18 a 20 kms., onde se plantou pasto e se fez pequeno barracão.

Nesse serviço de penetração e desbravamento, gastou-se a somma de 144:219\$000.

Por essa forma dispendeu-se nos 3 importantes serviços mencionados a quantia de 690:000\$000 durante o anno de 1926.

Essa estrada de ferro não deverá ter por objectivo somente

alcançar Nova Venecia e sim penetrar pelo norte do Estado, passar a fronteira e ligar-se á E. F. Bahia a Minas, em territorio mineiro.

Mandamos abrir um picadão até alcançar a E. F. Bahia a Minas e fazer por elle um reconhecimento para se avaliar da conveniencia e possibilidade de um tal traçado.

Disso foi encarregado o Sr. Carlos A. dos Reis Castro, que levou a termo seu estudo, indo á estação de Mayrinck, da referida E. F. Bahia a Minas, que já se encontra á margem direita do rio Mucury.

Pareceu-lhe facil e conveniente essa indicação, achando, entretanto, que o ponto a ser procurado deverá ficar a uns 20 kms. distante da estação de Mayrinck na direcção de oeste, ao longo daquella estrada.

Um tal plano ferroviario não será para execução em curto prazo; entretanto, será interessantissimo tambem para o rico e poderoso Estado de Minas, que sem duvida o ha de examinar com attenção.

SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO

Navegação do rio Dôce

A navegação deste rio, necessaria para servir a Regencia, Linhares e toda a região marginal, está sendo feita pelo navio "Tamoyo", com 3 viagens mensaes, entre Collatina e Regencia.

Não bastando um só navio para esse serviço, adquirimos um outro — "Juparanã" —, que se acha em montagem em Collatina.

Custou 2.715 £ cif Victoria e deverá ficar, depois de montado, por 135 a 140:000\$000. Terá elle um pequeno calado de 0,40 e a capacidade de 20 toneladas, que corresponde, approximadamente, a 328 saccos de 60 kilos.

Por esse meio e por estradas que liguem Linhares a Cavallinho ou a João Neiva, na E. F. Victoria a Minas, teremos servido á região do baixo Rio Doce, com os necessarios meios de transporte.

Navegação do rio São Matheus

E' feita com o vapor "Penedo" e tambem com uma lancha a gazolina, de propriedade dos Srs. José Alves & Cia., mediante uma subvenção, a estes ultimos, de 400\$000 mensaes. Esta lancha faz tres viagens semanaes.

Navegação do rio Benevente

E' feita por uma lancha pertencente aos Srs. Pedro José & Cia., mediante uma subvenção mensal de 500\$000. Logo que seja inaugurada a E. F. Benevente a Alfredo Chaves, será desnecessaria essa navegação.

Navegação costeira do Estado

Para este serviço foi encommendada a construcção do navio "Penedo", com 6 pés de calado e cerca de 300 toneladas de capacidade.

Concluido e aparelhado em 1926, foi elle entregue á firma Cunha, Ayres & Cia., mediante arrendamento, para servir a todos os portos do norte do Estado e a S. Matheus, devendo fazer quatro viagens mensaes.

As difficuldades e condições desses diversos portos não permittiram a realização desse serviço com o "Penedo".

Foi destinado depois a servir especialmente a S. Matheus e Victoria, porém os arrendatarios, não obstante a modicidade do arrendamento, depois de apreciavel prejuizo, pediram a rescisão do contracto e fizeram a entrega do navio.

Não se podendo deixar esses portos sem transporte entregamos o navio, provisoriamente, a D. Ludovina Gonçalves Affonso, proprietaria de uma outra embarcação "Lud", que de longa data faz transportes ao longo de nossa costa.

Com esses dois navios esperamos que possam ser satisfatoriamente attendidos todos os nossos portos, que têm ainda o concurso de outras embarcações particulares.

PREDIOS ESCOLARES

Collegio Pedro Palacios — em C. de Itapemirim

Conforme vos informamos em mensagem anterior, foi necessario concluir as obras deste estabelecimento, que está funcionando como um bem montado estabelecimento particular de ensino.

Com essa terminação gastou-se a quantia de 153:088\$000, dos quaes foram empregados 57:723\$ no exercicio de 1925 e 95:365\$, durante o anno de 1926.

Grupo Escolar de Santa Thereza

Projectada e orçada em 170:932\$000, empregou-se nessa obra, durante o anno de 1926, a somma de 108:000\$000.

Por terem surgido difficuldades imprevistas nas fundações, ficou o orçamento elevado para 203:255\$000. Pela deficiencia da arrecadação do exercicio financeiro, teve o Governo de paralyzar a conclusão dessa obra; entretanto está o predio coberto, havendo se mandado preparar duas salas e dependencias necessarias para funcionamento das escolas no corrente anno.

Durante o proximo exercicio financeiro terão continuação e acabamento todas as suas obras.

Grupo Escolar de Guarapary

Está concluido o predio e foram dadas as providencias para pequenos acabamentos externos de muro, escadaria e fechamento do terreno.

Tendo-se gasto 8:666\$000 em 1925, empregou-se nessa obra, durante o anno de 1926, a somma de 38:003\$000 com que foi terminada, elevando-se, pois, o seu custo a 46:679\$000.

Grupo Escolar Bernardino Monteiro — em C. de Itapemirim

Funcionando ha alguns annos, vae esse grupo prestando valiosos serviços. Em 1926 foi necessario fazer nelle pequenas obras e reparos na importancia de 5:074\$000, precisando elle ainda de um fechamento de terreno que está orçado em 14:147\$000.

Grupo Escolar de Alegre

De grande utilidade este grupo, foi projectado e orçado em 244:842\$000; sendo, entretanto, logo elevado este orçamento pelas difficuldades locaes a 320:000\$000.

Os serviços foram dados por empreitada aos Srs. Rezende & Travassos, que executaram trabalhos, em 1926, na importancia de 81:031\$ que, com a compra de materiaes, etc., elevou-se a 108:156\$.

Circumstancias diversas difficultaram a continuação das obras, que deverão ser recommçadas e concluidas no proximo exercicio financeiro de 1927—1928.

Grupo Escolar de Itaguassú

Por motivos diversos não tiveram continuação as suas obras, em que se empregou, em 1926, a somma de 26:595\$000. O seu orçamento foi de 79:541\$000 e esperamos, no proximo exercicio, concluir-as.

Escolas Reunidas de Vianna

Começadas em 1925, foram as suas obras concluidas em 1926, e custaram 31:741\$000. Para seu perfeito funcionamento vamos auxiliar o serviço de supprimento de agua á Villa, com a quantia de 13:000\$000 para que tambem as escolas possam ser providas.

Escolas Reunidas de Baixo Guandú

Estão quasi concluidas as obras deste predio, nas quaes empregou-se, no anno de 1926, a somma de 22:000\$000.

Escola de Barbados

Está concluida e funcionando. Suas obras, realizadas e pagas em 1926, custaram 23:011\$000, tendo a serraria de Barbados doado toda a madeira necessaria.

EDIFICIOS PUBLICOS DIVERSOS**Cadeia de Pau Gigante**

Orçada em 47:571\$000 foi o seu custo elevado a 56:340\$000. Foi construida em 1926.

Cadeia de Santa Thereza

Foi terminada em 1926, tendo se dispendido com esse acabamento a quantia de 6:608\$000. Foi inaugurada a 23 de Maio de 1926.

Cadeia de Muquy

Construida em 1926, custou 51:945\$000 e foi inaugurada em Março ultimo.

Cadeia de Alegre

Mal segura exigia serviços de reconstrução, que foram executados em 1926 e custaram 43:000\$000.

Cadeia de S. Pedro de Itabapoana

Construida por ordem do Governo passado, foi paga em 1926 pela quantia de 43:917\$000.

Conservação de Edificios Publicos

As despesas feitas em 1926, com esse titulo, vão descrimindas no quadro annexo.

Foram feitas obras em proprios estaduaes, que importaram em 79:447\$521, conforme a relação abaixo.

Gymnasio do Espirito Santo — construcção da linha de tiro, limpeza geral, stand para tiro	15:288\$395
Palacio Presidencial — reparos no telhado e limpeza no tumulo do Padre Anchieta	2:566\$600
Quartel de policia — serviços diversos na Companhia de bombeiros	3:658\$000
Tribunal Superior de Justiça — reparos no telhado e pintura	3:758\$000
Congresso Estadual — pintura, installações electricas	4:113\$000
Secretaria da Fazenda — pintura e outros pequenos serviços	8:067\$168
Centro Telephonico — limpeza, pintura e reparos nas linhas	86\$000
Escola de S. Antonio — construcção de uma fossa biologica e collocação de uma privada	4:278\$235
Corêto da Praça João Climaco — pintura e pequenos reparos	413\$000
Escola de Itaquary — concertos nas installações sanitarias	246\$000
Penitenciaria — concertos no telhado	400\$000
A transportar	42:874\$398

Transporte... ..	42:874\$398
Prophylaxia Rural — divisões, limpeza e outros serviços... ..	4:572\$320
Escola de Vianna — despesas de viagens para fazer medições... ..	18\$800
Escola de Argollas — limpeza geral e concerto de um portão... ..	2:832\$126
Escola do Forte de S. João — limpeza geral e reconstrução de uma fossa... ..	2:622\$120
Escola Normal Pedro II — Divisões de paredes, limpeza, collocação de molduras, installações deapparehos sanitarios, pias e outros pequenos serviços... ..	4:234\$520
Avenida Militar — concertos em 20 casas, constando de reparos no telhado, limpeza geral e pequenos serviços	18:934\$327
Obras do predio do 2.º Districto, em C. do Itapemirim	3:358\$910
Somma... ..	79:447\$521

SERVIÇO TELEPHONICO ESTADUAL NO INTERIOR

Informa o Sr. Secretario da Agricultura o seguinte:

“Aham-se installadas 8 estações centraes: — Victoria, Cariacica, Santa Leopoldina, Santa Theresa, Figueira, Itaguassú, Afonso Claudio e Lage. A extensão total da rede é de 227 kilometros. Para o effeito de conserva e fiscalisação está ella dividida em dois trechos, correspondentes aos 1.º e 3.º Districto de Obras.

Cada trecho é inspeccionado por um fiscal directamente subordinado ao engenheiro do Districto em que trabalha. Esses fiscaes têm sob suas ordens guardas de linhas que são encarregados da conserva de trechos de 30 kilometros approximadamente.

As estações centraes estão a cargo de encarregados, sob as ordens immediatas dos engenheiros chefes de Districto.

A estação de Cariacica foi reduzida a um simples posto telephonic, por não comportar a localidade uma central como temos nas outras cidades.

Foram reformadas as tabellas de preços para as communicações, estabelecendo-se taxas diversas, de accordo com as distancias e uma taxa fixa para o serviço de entrega.

Para o effeito da cobrança das taxas as estações se dividem em dois grupos, sendo o primeiro constituido por Victoria, Cariacica,

Santa Leopoldina e Santa Theresa, e o segundo por Figueira, Affonso Claudio, Itaguassú e Lage.

Taxas

1.º—Para ligação do aparelho ao centro (além do custo da linha)	20\$000
2.º—Para vistoria do serviço, quando feita por pessoa estranha	10\$000
3.º—Assignatura mensal	5\$000
4.º—Para entrega de avisos escriptos	1\$000
5.º—Para ligação á rêde dos Serviços Reunidos de Victoria	\$600
6.º—Por comunicação directa durante 3 minutos:	
a) entre duas estações do 1.º grupo	2\$000
b) entre duas estações do 2.º grupo	2\$000
c) entre Santa Theresa e qualquer outra estação	2\$000
d) entre duas estações de grupos differentes	2\$500
7.º—Por minuto excedente	\$500
8.º—Por aviso escripto até 20 palavras:	
a) de uma estação para outra de grupo differente . . .	1\$500
b) de uma estação para outra do mesmo grupo	1\$000
9.º—Por palavra excedente	\$050
10.º—Por comunicação directa entre o aparelho da central e qualquer outro, além da taxa n.º 7	\$200

A rêde telephonica estadual tem prestado bons serviços á zona servida, principalmente nos trechos em que os fios de ferro já foram substituidos pelos de cobre. Damos em annexo, especificadamente por estação, e por mez, a renda bruta do serviço telephónico.

Construcção e reforma das linhas

Em principios de 1926 a Directoria de Obras estava providenciando a substituição das linhas telephonicas que eram de fio de ferro galvanisado por fio de cobre. Esse serviço foi mais tarde suspenso por motivo de economia; entretanto, deverá ser continuado assim que lhe seja descriminada nova verba orçamentaria.

A par da substituição dos fios e dos postes de madeira que se achavam em máu estado, era preciso reabrir as picadas.

Dessa maneira grandes trechos foram inteiramente feitos de novo.

O trecho de Lage a Itaguassú é completamente novo. O serviço de substituição dos fios entre Santa Thereza e Figueira foi suspenso quando estava, approximadamente, em meio.

Não chegou a ser iniciada a installação do serviço nos municipios do Sul. A linha de Castello a Rio Pardo foi entregue ao Sr. Elias Mussi, por 5 annos, podendo, entretanto, o Governo recebê-la em qualquer tempo, indemnizando o contractante das despesas que houver feito para pô-la em funcionamento.

Acha-se entregue ao Districto Telegraphico a linha de Cachoeiro a Alegre. Em começo do anno passado, tinha a Directoria de Viação e Obras iniciado a reforma das linhas de Victoria a Afonso Claudio, e construcção da linha de Lage.

Foram substituidos os fios de ferro por outros de cobre entre Victoria e Santa Thereza e melhorada a posteação pela substituição dos postes estragados. Entre Santa Theresa e Figueira, o serviço foi feito até metade da extensão.

Esse serviço será continuado logo que lhe seja descriminada nova verba.

Damos, em seguida, o quadro dos serviços exccutados e despesas feitas:

Trecho de Victoria a Santa Thereza:

Rogado em capoeira.	m2.	128.690.025	a	\$025	2:917\$250
Idem em capoeirão.	"	69.950.050	a	\$050	4:997\$500
Derribada.	"	44.700.000	a	\$100	4:470\$000
Postes fincados		736	a	45\$000	33:120\$000
Idem, idem.		136	a	55\$000	7:480\$000
Linha dupla esticada	km.	53.510	a	150\$000	8:026\$500
Idem, idem.	"	12.180	a	115\$000	1:400\$000
Transporte de material.					669\$900
Linhas velhas retiradas.	km.	30.000	a	150\$000	4:500\$000

Serviço entre Itaquary e Victoria:

Reforma do trecho.	km.	4.000	a	817\$500	3:270\$000
Total.					70:851\$150

Trecho de Santa Thereza a Figueira:

Linha retirada.	km.	28.000	a	150\$000	4:200\$000
Linha collocada.	"	28.000	a	150\$000	4:200\$000
A Transportar.					8:400\$000

Transporte.	8:400\$000
Transporte de material.	878\$000
Roçado.	7:750\$000
Total.	17:028\$000

Trecho de Lage a Itaguassú:

Assentamento de linha. km.	22.000	4:075\$000
Roçado e posteação.		10:080\$000
Total		14:155\$000

Foi concedido o auxilio de 24:000\$000 á Prefeitura de Collatina para a construcção da linha de Collatina a Santa Theresa, que seria pago á medida que o serviço fosse sendo feito.

Acha-se concluido em dois terços de sua extensão.

CONTRACTOS

Já vos informamos em nossa ultima mensagem dos insuccessos a que foi levado o Estado pela iniciativa administrativa de crear uma série de industrias por conta do Thesouro no valle do Itapemirim, em 1911.

Continuam ellas a ser motivo de dispendio e penoso encargo administrativo.

Fabrica de Cimento

Essa fabrica, como vos informamos em nossa ultima mensagem, estava funcionando e dando um producto de excellente qualidade. Para lhes facilitar a exploração industrial, o Governo comprou-lhe uma partida de 1.500.000 ks. de cimento, importando em 240:000\$, que se obrigaram a manter em stock, sempre renovado, á disposição de nossas obras. Infelizmente por deficiencia de capital para movimentar não poudes a empresa arrendataria, Sociedade Industrial Cimento Monte Libano, continuar a sua fabricação e paralysoa-a desde 6 de Julho de 1926.

O cimento que devia estar em deposito para o Governo encontra-se em *clinker* e não pôde ser empregado sem uma operação final, que não se pôde fazer com a machina parada com a dispensa de todo o seu pessoal de fabricação, de sorte que ficou mais esse empate ali preso.

A Sociedade Industrial Cimento Monte Libano empregou capital seu e também obtido a crédito, em quantia superior a 2.000:000\$ e resolveu entregar a fabrica ao Banco do Espirito Santo, um dos seus principaes credores, para tomal-a ao seu cuidado e fazer a sua exploração industrial.

O Banco do Espirito Santo considera essa exploração susceptivel de grande exito e está agindo no sentido de organizar novos elementos já combinados para tornal-a uma realidade.

Consentimos em que o valor que ali temos em *clinker* seja usado sob a responsabilidade do Banco para os acabamentos necessarios e nos compromettemos a tudo facilitar quanto aos transportes pela E. F. de Itapemirim, de modo a se poder salvar os grandes interesses do Estado e de diversos ali empregados.

Serraria do Estado, em C. de Itapemirim

O arrendatario, Sr. Joaquim Pedro Domingues da Silva, vinha luctando com sérias difficuldades que o impediam de manter a serraria em perfeito estado de conservação e funcionamento.

Funcionava somente a fabrica de moveis, annexa á serraria.

Em 3 de Dezembro de 1925, foi retirada do arrendamento a fabrica de oleo, que foi arrendada ao General João B. de Oliveira Junior, e transportada para o edificio da antiga fabrica de tijolos silico-calcareos de Aribiry.

Em 7 de Fevereiro do anno passado, em consequencia de forte ventania, e do máu estado em que se encontrava, desabou parte do barracão em que funcionava a fabrica de moveis.

Era elle apoiado em esteios de madeira, cujas bases, sem protecção, enterradas no solo, achavam-se estragadas. O orçamento para a reconstrucção dessa parte do proprio em questão, elevava-se a 40:536\$548, tendo elle 492 m2. de área coberta.

Essa reconstrucção competia ao arrendatario, em face do disposto na clausula VIII do seu contracto. O governo concedeu-lhe o auxilio de 15:000\$000 para esse fim, sendo 6:000\$000 em dinheiro e 9:000\$000 sob a forma de dispensa das taxas de arrendamento, durante 5 mezes. Não tendo sido feita a reconstrucção, não foi pago esse auxilio.

Tendo o arrendatario passado seu contracto aos Srs. George

Kingston, Carlos Kingston e Francisco Gondim Menescal, foi por esses proposta a novação do contracto, que acceitámos.

Em 21 de Março do corrente anno, foi lavrado o novo contracto entre o Governo do Estado e os referidos Srs.

A reforma do contracto em questão foi, sem duvida, vantajosa para o Estado, pois ficou por ella assegurado a este o rendimento de 10 % sobre o capital empregado na Serraria e ainda realizada a venda della com todas as garantias.

Os contractantes deverão pagar o valor da Serraria em 12 annos, em prestações mensaes de 2:610\$415, que comprehendem juros de 10 % e amortisação. Ficaram mantidos por 15 annos os favores das clausulas V e XVII do contracto anterior, relativas á fixação do imposto de exportação de madeiras e fornecimento de força até o maximo de 249 H.P.

Foi assim reduzido de 5 annos o prazo do desvantajoso contracto antigo, pelo qual o Estado recebia o pagamento mensal de 1:800\$ de arrendamento, sem indemnisação alguma pela desvalorisação dos machinismos.

Usina Paineiras

Em quadro annexo e final desta mensagem encontrareis a contribuição desta Usina pela sua quota de arrendamento. A sua produção total foi de

Assucar crystal	17.590 saccos de 60 kilos
” mascavo	1.453 saccos de 60 kilos
Alcool.	120.920 litros

Não obstante ter lhe retirado do arrendamento a Estrada de Ferro Itapemirim, cujo trafego lhe representava serviço oneroso, e haver diminuido de 18 para 10 % da produção bruta a sua quota de arrendamento, ainda não se sente prospera a firma arrendataria, que deseja a rescisão do contracto de arrendamento.

Tendo o Banco do Espirito Santo interesse em se encarregar do movimento da Uzina por ser credor da firma arrendataria de importante somma, e serem os interesses do Banco ligados aos do Estado, que é um de seus maiores accionistas, estamos resolvidos a rescindir o referido contracto de arrendamento para fazer uma combinação

razoavel com o Banco do Espirito Santo e entregar-lhe a movimentação da Uzina, sem novos encargos para o Estado, senão da aquisição do material do almoxarifado, semoventes e vehiculos de trabalho, que são essenciaes ao serviço da Uzina.

Esse regimen continuará até que se encontre pretendente e oportunidade para a alienação da Uzina, unico meio de evitar á administração do Estado essa industria agricola, que ha 16 annos a vem preocupando, sem resultado de qualquer especie.

Fabrica de tecidos

Continúa com os mesmos arrendatarios — Srs. Ferreira Guimarães & Cia. — que a vêm fazendo funcionar e têm cumprido o seu contracto. Embora seja pequena a quota de arrendamento, em relação ao avultado capital que ella representa, temos estado tranquillos quanto a essa parte.

A producção de tecidos durante o anno de 1926 foi de 1.675.788 metros de brim de algodão.

Contracto de navegação interior, com o dr. João dos Santos Neves

Depois de tres escripturas de prorogação e innovação foi, pela ultima, de 1.º de Junho de 1925, marcado prazo de 2 annos para inicio das obras de abertura do canal interior de ligação dos diversos rios.

Os concessionarios, que já communicaram o começo dos trabalhos, têm o prazo de 4 annos para executal-os e se conseguirem o seu objectivo, estará a região baixa do norte do Estado provida de um bom serviço de transportes, cuja falta é o principal motivo do seu verdadeiro estado de entorpecimento actual.

Contracto Trajano de Medeiros & Cia.

Este contracto estava ligado ao de escriptura publica de 5 de Agosto de 1922, que obrigou o Estado a construir a E. F. Itaúnas, em zona contestada pela Bahia, e que já conheceis por mensagem que vos remettemos.

Foram as seguintes as novas condições estabelecidas:

Em 2 de Outubro de 1926 passou-se a escriptura de innovação

do contracto de 30 de Dezembro de 1923, existente entre Trajano de Medeiros & Cia. Foram prorogados por 5 annos todos os prazos a que estavam sujeitos os concessionarios pelas clausulas do contracto anterior. De accordo com a segunda condição do contracto de innovação, ficou estabelecido o prazo de 5 annos para o concessionario terminar a montagem da serraria de que tratava a clausula segunda do contracto de 1921.

O Estado cedeu ao concessionario: oitocentas toneladas de trilhos pelo preço de 50\$000 a tonelada; os direitos sobre o trecho da estrada de ferro de Itaúnas, prolongado pelo Estado, com todo o material, construção e pentences, inclusive 168 toneladas de trilhos depositados em Cajuby e dormentes lá existentes; a locomotiva e as pranchas de lastro, pelo preço de 35:000\$000.

Para occorrer á reconstrução da ponte sobre o rio Mucury e de um trecho de estrada construida, obrigou-se o Governo a pagar a importancia de 98:000\$000.

Como o concessionario devesse restituir ao Governo a importancia de 288:000\$000 e pagar mais as de 35:000\$ e 40:000\$000 acima referidas, ficou seu debito para com o Estado reduzido a 265:000\$ que, como foi estabelecido, pagaria 4 letras promissorias venciveis em 18, 24, 30 e 36 mezes, sendo as tres primeiras de 75:000\$ e a ultima de 40:000\$000. O contracto de innovação de que tratamos deixou bem claro que o Governo não seria obrigado a conflictos ou desharmonias com autoridades mineiras, por motivo de obrigação da clausula vigesima nona do contracto de 31 de dezembro de 1921.

A respeito da clausula vigesima oitava do alludido contracto de 30 de Dezembro de 1921, fica esclarecido que o Estado tem como territorio espirito-santense todas as vertentes do rio Itaúnas, excepto a parte que passou á jurisdicção bahiana, em virtude do convenio de 22 de Abril de 1926, e, como tal, os concessionarios terão de pagar a contribuição prevista no contracto referido, ainda que, por considerar litigiosa alguma parte, o Governo de Minas reclame pagamentos estabelecidos na sua legislação. Nesse caso, enquanto os governos dos dois Estados não tiverem estabelecido ainda uma verdadeira linha divisoria, ou accordo para cobrança de impostos ao tempo da exploração, os concessionarios optarão por uma das seguintes resoluções: ou deixar de explorar a parte que fôr objecto de reclamações mineiras, sem direito a qualquer indemnisação, ou submeter-se ás determinações exigidas pelo Governo de Minas, sem prejuizo dos pagamentos

a que estão obrigados em face do contracto de 30 de Dezembro de 1921.

Providenciámos a entrega dos trilhos (800 toneladas) aos contractantes e fizemos proceder ao arrolamento dos bens a elles restituídos por ocasião da entrega da estrada, os quaes servirão de garantia e penhor até integral pagamento das promissórias a que já nos referimos.

Essa cessão de trilhos obedece á condição formal de serem empregados em territorio do Estado do Espirito Santo e serem por elles recebidos da E. F. Bahia a Minas, onde elles se acham.

Foi essa a forma pela qual pudemos resolver os encargos e obrigações assumidos em 1922 com os Srs. Trajano de Medeiros & Cia. e suas ligações com o contracto anterior.

Contracto para exploração de côco, com o sr. Alfredo Cruz

O concessionario deu começo á execução do contracto, porém não lhe deu seguimento e está o mesmo sujeito a ser declarado caduco.

Contracto de administração dos serviços de electricidade, viação e telephones da Capital

Entregues esses trabalhos, conhecidos pelo nome de "Serviços Reunidos de Victoria" á direcção do conhecido engenheiro dr. Flavio Ribeiro de Castro, aqui transcrevemos um resumo do seu relatorio, relativo ao anno de 1926, e a partir da data em que começou a sua gerencia.

SERVIÇOS REUNIDOS DE VICTORIA

SYNOPSIS DOS SERVIÇOS REALISADOS E DA RECEITA E DESPESA NOS PERIODOS DE JANEIRO A JUNHO DE 1926 E JANEIRO A MARÇO DE 1927

I — Rendas Bruta e Liquida

A renda bruta total dos Serviços Reunidos de Victoria, e descriptivamente pelos titulos principaes, consta dos quadros annexos, a partir de 15 de Janeiro de 1926 — data da rescisão do contracto de arrendamento á Sociedade Anonyma — que explorava esses serviços.

As importancias liquidas arrecadadas são inferiores ás que constam desses quadros devido principalmente aos fornecimentos de força e luz a serviços publicos, e que são simplesmente debitados aos titulos respectivos. Podemos, em cifras redondas, dar idéa bastante approximada do crescimento da receita liquida, confrontando os mezes de Fevereiro (primeiro mez completo da actual administração) e Dezembro de 1926, a saber :

Crescimento da Renda Bruta (1926)

	FEVEREIRO (1926)	DEZEMBRO (1926)	AUMENTOS (num. redondos)
Força e luz.	42:000\$000	62:000\$000	20:000\$000
Bondes de Victoria . . .	70:000\$000	80:000\$000	10:000\$000
Bondes de Villa Velha .	15:000\$000	20:000\$000	5:000\$000
Lanchas.	8:000\$000	10:000\$000	2:000\$000
Telephones.	5:000\$000	6:000\$000	1:000\$000
	140:000\$000	178:000\$000	38:000\$000

Houve, pois, um augmento de receita arrecadada, mensal, de cerca de 30 %, ou seja, approximadamente, 40:000\$000.

II — Saldos applicados

Os saldos da receita bruta sobre a despesa de custeio e conservação dos serviços, nos periodos de Janeiro a Junho do anno passado (1926) e de Janeiro a Março do corrente (1927), constam da demonstração pormenorizada annexa a esta synopse, onde estão mencionados os titulos correspondentes aos diversos itens de saldos applicados.

Vê-se que de 15 de Janeiro de 1926 — data em que foram os serviços entregues á actual administração — a 31 de Dezembro do mesmo anno, applicaram-se 770:390\$029 de saldos no augmento do patrimonio dos Serviços, sob forma de reformas e ampliações exigidas pelo desenvolvimento da Capital e municipios vizinhos.

De Janeiro a 31 de Março do corrente anno, as verbas applicadas, dessa mesma procedencia, elevaram-se a 87:217\$730.

III — *Obras novas e despesas effectuadas*

As despesas totaes levadas á conta de capital, sob forma de obras novas, ampliações e reformas dos serviços de força, luz, bondes, telephones, edificios, machinismos e installações com fundos provenientes, em parte, das receitas respectivas e parte de requisições ás Secretarias da Agricultura e Fazenda (estas para occorrerem exclusivamente a verbas de material e impostos aduaneiros), constam descriptivamente dos quadros annexos, para os dois periodos nelle mencionados.

Estas despesas importaram num augmento do valor do patrimonio dos Serviços, nesses periodos, de Rs. 1.954:833\$783.

Em rapida menção foram os seguintes os principaes augmentos e reformas executados:

Força e Luz

Installação de um novo transformador de 1.000 KVA. na usina de Jucú.

Reformas das turbinas da mesma usina hydro-electrica, comprehendendo substituição de peças gastas nas turbinas ns. 2 e 3 e construcção de peças novas para o mancal de escora da turbina n. 1.

Reforma da casa de residencia do encarregado da usina Jucú, incluindo alteamento e renovação do soalho, forração, pintura e puxada com novas installações sanitarias.

Alteamento do pilar e encontro da ponte de acesso á usina Jucú (contra enchentes).

Construcção de tres casas para operadores e reforma de duas casas de operarios da mesma usina hydro-electrica.

Construcção da casa de residencia do encarregado da sub-estação transformadora de Itaquary (de tijolo e telhas e soalhada).

Installação de um transformador de 400 KVA. na sub-estação de Santa Clara.

Construcção de um puxado com installações sanitarias na mesma sub-estação acima referida.

Reforma da secção de aferição de medidores (incluindo reconstrucção da parte do antigo predio onde funcionava).

Instalação e ligação de diversos transformadores na rede de distribuição, num total de 853 ½ KVA.

Instalação de 392 medidores de luz e força.

Augmento da iluminação publica em Jucutuquara e na recta do Romão.

Instalação da iluminação publica da praça Costa Pereira, ladeira e jardim do Palacio da Presidencia.

Reforma e augmento da iluminação publica na Avenida dos Funcionarios, na Villa Militar, ruas Dyonisio Rezende, Barão de Monjardim e ladeira de São Francisco.

Bondes — (tramways e reboques)

Montagem (incluindo construcção do madeiramento) de um novo bonde electrico do typo maior (americano).

Montagem de cinco bondes-reboque, novos.

Reconstrucção de tres bondes electricos, sendo dois do typo grande (americano).

Construcção de uma prancha para reboque de cargas.

Reforma geral, incluindo substituição de ferragens e pintura, de quasi todos os demais bondes.

Lanchas

Diversas reparações nas lanchas "Victoria" e "Santa Cecilia", incluindo a aquisição e montagem de um bloco novo "Stirling", em substituição ao antigo do motor da primeira destas lanchas e encomenda de um bloco "Deuts" para o da outra lancha.

Montagem de uma lancha (de nome "Celeste") para serviço.

Telephones

Construcção da nova rede subterranea e aerea na parte central de Victoria, prestes a ser terminada, com capacidade para 800 linhas de assignantes.

Construcção de uma linha telephonica para serviço do trafego de bondes.

Reconstrucção da linha para Cariacica.

Augmentos diversos na rede provisoria actual para attender novos pedidos de ligação de assignantes.

Reforma geral da parte do predio occupado pela central telephonica (paredes, tecto, installações sanitarias) e construcção de um deposito para material telephonico e de uma saleta de repouso para as telephonistas.

Officinas

Montagem de novas machinas operatrizes (desempenadeira para madeira, ventiladores, esmeris, talhas, etc.).

Reconstrucção da parte do predio occupado pela divisão de enrolamentos para attender ás exigencias de illuminação, ventilação e espaço.

Construcção de novas installações sanitarias.

Construcção de mais uma linha para deposito e reparação de bondes, sobre pilares.

Via Permanente — (de bondes)

Construcção das seguintes linhas

Primeira via da linha dupla de bondes entre o predio da Prophylaxia Rural e Villa Rubim.

De uma nova linha de bondes no eixo definitivo entre Caratoyra e Santo Antonio.

De parte da linha circular da Praça Costa Pereira.

Da Curva da Convertidora.

Do prolongamento da linha da Praça João Climaco.

Da linha sobre o Viaducto (que vae ter á ladeira S. Francisco).

Do prolongamento da linha da rua 7 de Setembro ao mar.

Da circular do fim da Avenida Capichaba e linha nova da rua Henrique de Novaes.

Da curva sobre o pontilhão de Jucutuquara.

De diversos desvios (recta do Romão, britador de Caratoyra, etc.).

Trafego — (bondes)

Installação de um novo escriptorio para o trafego em predio

reconstruído (ao lado das Officinas), com as novas instalações sanitárias.

Reformas na estação de Aribiry para a sub-chefia do Trafego em Villa Velha, com construcção de fossa aséptica.

Diversos

Construcção de duas casas para residencia de engenheiros dos Serviços, na chacara Muniz Freire (em terreno cedido pelo Estado).

Acquisição de um automovel e um caminhão (Ford).

Reformas no pavimento terreo do edificio da sede dos Serviços, provendo melhores accomodações para as divisões da Caixa, da Recebedoria de férias e saleta para o publico.

IV — *Obras e serviços em andamento*

Actualmente estão em andamento os seguintes trabalhos:

Força e Luz

Construcção da usina Diesel-electrica de 1.000 H.P., em Victoria, (ao lado da Convertidora), estando já no local todas as machinas e accessorios, concluidas as fundações e relativamente adiantadas as columnas e paredes.

Nova unidade hydro-electrica de 1.200 H.P. para a usina de Jucú, tendo já chegado e estando sendo transportadas para o local as respectivas machinas.

Construcção de uma casa para moradia de um dos operadores da usina de Jucú.

Reformas diversas na rede distribuidora de força e luz, com montagem de transformadores, extensões, etc.

Bondes

Construcção de tres novos bondes electricos, typó grande (americano).

Reconstrucção do madeiramento e remontagem de dois bondes electricos antigos, provendo-os de freios de ar.

Montagem de um bonde reboque novo (o ultimo da série de seis ultimamente recebidos).

Telephones

Montagem de novas mesas telephonicas (quatro “posições” com “multiplos” e capacidade para 800 assignantes).

Terminação dos cabos telephonicos da rede subterranea da Praça Costa Pereira, á rua do Commercio, e da rede nova em toda a cidade de Victoria.

Via Permanente — (bondes)

Construcção da linha circular de bondes da Praia Comprida, da nova linha da rua Barão de Monjardim e reconstrucção do ramal de Piratininga, em Villa Velha.

Soldagem de juntas de trilhos em Victoria e Villa Velha.

Observação: — O numero de bondes novos postos em serviço, em 1926, foi de 6, sendo: um bonde electrico grande (typo americano) e cinco bondes-reboque.

Logo nos primeiros mezes do anno passado, foram encomendados tres novos bondes electricos grandes; mas devido á demora na sua fabricação e importação, só chegaram a Victoria em Janeiro do corrente anno (1927). Esses bondes estão sendo actualmente montados nas Officinas, com urgencia.

V — Desenvolvimento e organização dos serviços

Ao serem os Serviços Reunidos de Victoria entregues á actual direcção, verificou-se a necessidade de diversas reformas attinentes aos alojamentos em que funcionavam varios departamentos, com vistas ás suas condições hygienicas, aos vehiculos electricos em trafego, á via permanente, á usina hydro-electrica de Jucú e ao serviço telephonico.

Certas reformas e ampliações necessarias ás Officinas e ao Almoxarifado foram apenas projectadas, e aguardam oportunidade para serem levadas a effeito.

Outras que entendem com a organização administrativa dos Serviços estão nos mesmos casos, tendo, entretanto, sido baixadas muitas circulares internas regulamentando todos os assumptos referentes a expediente da Secretaria, aquisição e applicação de mate-

riaes, apuração de custos de produção de serviços de Officinas (por meio de fixas de mão de obra e cartões de stock), attribuições e deveres de empregados.

A providencia principal de que se cogitou immediatamente, foi a de augmento da capacidade da usina geradora de Jucú, em vista do facto de não mais dispôr essa usina de unidades e reserva, trabalhando todos os seus tres grupos electrogenios em paralelo nas horas de carga maxima e, não raro, com sobrecarga.

Um tal estado de cousas é mui pouco satisfatorio porque, em caso de accidente em qualquer dos grupos, e especialmente no maior delles, de 1.200 H. P., torna-se a usina absolutamente incapaz de supportar a carga inposta pelo trafego normal de bondes juntamente com a iluminação publica e particular.

A revisão geral da rede distribuidora em Victoria e municipios visinhos devia ficar, necessariamente, em segundo plano.

Foram, entretanto, feitas as reformas parciaes de extensões mais urgentes e indispensaveis.

A montagem da nova unidade em Jucú irá exigir a parada do grupo ali existente de 1.200 H. P., por prazo relativamente longo.

Sendo isso inadmissivel, nas condições a que chegaram as exigencias normaes de energia e luz electricas nesta Capital, tornava-se imperioso obter uma fonte suplementar de força motriz. Com esse fim em mira e collimando ao mesmo tempo a economia de tempo na encomenda e montagem, bem como as conveniencias de uma usina de soccorro no centro da rede distribuidora, fez-se a encomenda de um grupo "Diesel-electrico" de 1.000 H.P. effectivos, o qual está sendo montado ao lado da Convertidora de bondes, á rua 7 de Setembro, com a rapidez compativel com as verbas disponiveis.

Fizeram-se, ao mesmo tempo, estudos para uma nova captação a jusante da actual usina de Jucú, incluindo o levantamento completo da planta topographica das corredeiras ali existentes, em curvas de nivel de metro em metro. Essa captação é susceptivel de fornecer uma potencia suplementar de cerca de 3.000 H.P. em estiagem, em usina automatica commandada da actual.

Tambem foram estudadas as possibilidades do levantamento da barragem e do aproveitamento das sobras de agua do rio Jucú.

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRAS NOVAS ATE' 30 DE JUNHO DE 1926,
A PARTIR DE 15 DE JANEIRO DO MESMO ANNO

TITULOS		TOTAES
<i>Luz e Força:</i>		
Augmento de rede de iluminação publica, força motora, casas particulares e fogões	88:871\$450	
Casa para a sub-estação de Itaquary	14:222\$400	
Reforma da casa de Jucú	1:645\$950	
Augmento da Usina de Jucú	50:919\$635	
Augmento do fio Trolley	10:440\$315	
Augmento de medidores de luz	31:913\$645	
Augmento de transformadores	23:244\$565	221:257\$960
<i>Bondes:</i>		
Carro — 5	1:217\$300	
Carro — 10	12:283\$735	
Carro — 11	12:098\$000	
Carro — 17	23:048\$675	
Novo bagageiro	773\$095	
Renovação dos bondes	7:415\$060	56:835\$865
<i>Telephones:</i>		
Novo centro.. . . .	5:906\$990	
Augmento de aparelhos	2:392\$000	
Augmento de rede para assignantes	5:838\$400	
Linha para os bondes	6:252\$595	
Nova rede subterranea de Victoria	24:116\$560	44:506\$545
<i>Officinas:</i>		
Augmento de machinismos	30:409\$660	
Augmento do edificio	12:938\$495	43:348\$155
A transportar.. . . .		365:948\$525

Transporte..		365:948\$525
<i>Via permanente:</i>		
Augmento e reforma de linhas de bondes	183:867\$357	183:867\$357
<i>Diversos:</i>		
Ampliamento das lanchas	929\$545	
Augmento do edificio do Almojarifado ..	1:301\$400	2:230\$945
TOTAL GERAL		552:046\$827

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRAS NOVAS ATE' 31 DE DEZEMBRO
DE 1926

TITULOS

Luz e Força:

Augmento de rede de iluminação publica, força motora, casas particulares e fogões	126:344\$425	
Casa para a sub-estação de Itaquary .. .	15:614\$100	
Reforma da casa do Jucú.. . . .	7:724\$880	
Casas para empregados, em Jucú	21:562\$600	
Augmento da Uzina de Jucú	61:514\$835	
Augmento do fio Trolley	15:113\$115	
Augmento de medidores de luz	62:612\$945	
Augmento de transformadores	100:328\$965	
Uzina Diesel Electrica	20:978\$620	431:794\$485

Bondes:

Augmento e reformas:

Carro — 5	25:858\$300	
Carro —10	30:451\$435	
Carro —11	12:098\$000	
Carro —14	23:048\$675	
Carro —15	101:844\$800	
A transportar.. . . .	193:301\$210	431:794\$485

Transporte	193:301\$210	431:794\$485
Carro —16.	101:282\$900	
Carro —17	106:939\$800	
Carro —18	5:114\$900	
Carro —19	5:230\$300	
Reboque—39	24:904\$160	
Reboque—40	24:938\$560	
Reboque—41	23:541\$960	
Reboque—42	23:471\$060	
Reboque—43	23:457\$260	
Reboque—44	23:457\$260	
Prancha reboque para trafego	693\$500	
Novo bagageiro	1:724\$995	
Renovação dos bondes	8:052\$410	566:110\$275

Telephones:

Novo centro	87:541\$590	
Augmento de aparelhos	4:850\$400	
Augmento de rede para as casas	10:794\$700	
Linha para os bondes	6:943\$895	
Nova rede para Cariacica	2:208\$200	
Nova rede subterranea de Victoria	174:265\$710	286:604\$495

Officinas:

Augmento de machinismos... .. .	33:182\$460	
Augmento do edificio.. .. .	17:205\$795	50:388\$255

Via Permanente:

Augmento e reforma de linhas de bondes..	247:203\$307	247:203\$307
--	--------------	--------------

Diversos:

Ampliamento das lanchas	2:230\$745	
Augmento do edificio do Almoxarifado ..	1:572\$600	
A transportar	3:803\$345	1.582:100\$817

Transporte	3:803\$345	1.582:100\$817
Instalações sanitarias em Aribiry	3:871\$400	
Casas economicas p/funcionarios na Cha- cara do Muniz	66:004\$926	
Escriptorio do trafego	11:224\$700	
Modificação do edificio Central	971\$125	85:875\$496
TOTAL GERAL		1.667:976\$313

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRAS NOVAS DE 30 DE JUNHO DE 1926,
ATE' 31 DE MARÇO DE 1927

TITULOS

Luz e Força:

Augmento de rede de iluminação publica, força motora, casas particulares e fogões	65:762\$680	
Augmento de medidores de luz	50:617\$600	
Augmento do fio Trolley	4:760\$100	
Augmento de transformadores..	101:400\$900	
Casa para a sub-estação de Itaquary	1:706\$300	
Augmento da Uzinga de Jucú	4:893\$200	
Reforma da Casa de Jucú..	5:858\$930	
Casas para empregados, em Jucú..	27:863\$800	
Uzinga Diesel electrica	83:896\$440	346:759\$950

Bondes:

Carro — 5	24:836\$100	
Carro —10	18:167\$700	
Carro —14	23:048\$675	
Carro —15	85:699\$681	
Carro —16	85:137\$781	
Carro —17	75:156\$306	
Carro —18	12:329\$900	
Carro —19	11:033\$250	
Reboque—39	24:904\$160	
A transportar..	360:313\$553	346:759\$950

Transporte	360:313\$553	346:759\$950
Reboque—40	24:938\$560	
Reboque—41	25:187\$760	
Reboque—42	25:144\$660	
Reboque—43	26:637\$460	
Reboque—44	24:348\$460	
Prancha reboque para o trafego.. .. .	693\$500	
Novo bagageiro	20:503\$219	
Renovação dos bondes	87:920\$298	595:687\$470

Telephones:

Novo Centro	83:831\$800	
Augmento de aparelhos	3:550\$300	
Augmento de rede para assignantes	6:952\$800	
Linha para os bondes	691\$300	
Nova rede para Cariacica	2:208\$200	
Nova rede subterranea de Victoria	161:969\$650	259:204\$050

Officinas:

Augmento de machinismos	3:346\$600	
Augmento do edificio	6:265\$900	9:612\$500

Via Permanente:

Augmento e reforma de linhas de bondes	94:656\$600	94:656\$600
--	-------------	-------------

Diversos:

Ampliamiento das lanchas	1:510\$200	
Augmento do edificio do Almoxarifado	271\$200	
Installações sanitarias em Aribiry	3:871\$400	
Escriptorio do trafego.. .. .	12:257\$900	
Modificações do edificio Central.. .. .	12:838\$360	
Casas economicas p/funcionarios na Chacara do Muniz	66:117\$326	96:866\$386

TOTAL GERAL		1.402:786\$956
---------------------	--	----------------

Serviços Reunidos de Victoria

RECETA DOS TITULOS ABAIXO DURANTE O ANNO DE 1926

MESES	B. Victoria	V. Velha	Lanchas	Telephones	Luz e fô ça	App. alugados	Inst. L. e força	TOTAL
Janeiro (15 dias)	45:180\$300	8:393\$300	4:593\$100	1:750\$200	33:176\$300	1:297\$500	73\$000	94:463\$700
Fevereiro	69:889\$600	14:164\$000	8:194\$900	5:847\$000	58:258\$300	2:527\$500	168\$000	159:049\$300
Março	74:133\$200	14:589\$600	7:862\$100	6:010\$600	61:793\$600	2:572\$500	181\$000	167:142\$600
Abril	72:572\$500	17:043\$900	9:231\$400	5:084\$200	63:614\$800	2:587\$000	133\$000	170:266\$800
Mai	73:636\$000	16:406\$700	8:924\$600	6:936\$100	62:779\$600	2:668\$500	182\$000	171:533\$500
Junho	73:624\$500	15:807\$300	7:784\$400	6:960\$200	64:870\$000	2:735\$500	454\$500	172:236\$400
Julho	73:057\$000	15:996\$400	8:243\$900	6:783\$300	69:278\$400	2:775\$000	189\$000	176:323\$000
Agosto	74:785\$400	18:023\$600	7:717\$400	7:612\$900	72:417\$950	2:820\$000	869\$500	184:246\$750
Setembro	81:005\$500	18:628\$900	9:649\$200	7:481\$500	71:633\$200	2:950\$000	770\$400	192:127\$700
Outubro	67:460\$300	16:952\$500	10:537\$100	6:825\$800	71:971\$250	2:880\$000	144\$000	176:770\$950
Novembro	73:612\$000	16:555\$900	10:232\$800	7:297\$700	73:475\$750	2:960\$500	1:723\$400	185:858\$050
Dezembro	80:289\$400	20:163\$800	10:464\$900	7:260\$700	84:880\$750	3:001\$500	1:473\$000	207:534\$050
	859:245\$700	192:725\$900	103:435\$800	75:850\$200	788:149\$900	31:784\$500	6:360\$800	2.057:552\$600

**DEMONSTRAÇÃO DA "RECEITA" E "DESPESA" DOS TÍTULOS ABAIXO, DAS DIVERSAS
SECÇÕES DOS "SERVIÇOS REUNIDOS DE VICTORIA", DURANTE O ANNO DE 1926**

TÍTULOS	Debito	Credito	SALDOS	
			Devedores	Credores
Bondes de Victoria	610:734\$650	889:278\$800		278:544\$150
Bondes de Vilha Velha	182:173\$280	195:201\$900		13:028\$620
Lanchas	87:264\$800	103:435\$700		16:170\$900
Luz e Força	306:006\$810	865:317\$600		559:310\$790
Apparelhos alugados		31:784\$500		31:784\$500
Telephones	71:525\$600	88:730\$800		17:205\$200
Installações de Luz e Força ..	2:808\$800	6:360\$800		3:552\$000
Imposto Federal	11:267\$023	11:767\$349		500\$326
Multas	327\$500	2:543\$000		2:215\$500
Annuncios		2:034\$000		2:034\$000
Juros e commissões	135\$400	760\$400		625\$000
Percentagem do Almoxarifado .		159:857\$658		159:857\$658
Fundo A. Medica e Pharmaceu- tica	8:765\$100	7:195\$000	1:570\$100	
Britador de Caratoyra	9:588\$900	2:320\$500	7:268\$400	
Officinas	785:740\$620	761:721\$615	24:019\$005	
Differenças de cambio	10:113\$826	278\$522	9:840\$304	
Despesas geraes	306:349\$046	34:608\$240	271:740\$806	
	2.392:801\$355	3.163:191\$384	314:438\$615	1.084:828\$644
*Saldo Applicado em obras novas durante o anno			770:390\$029	
			1.084:828\$644	1.084:828\$644

COMMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE VICTORIA

Foram os trabalhos dessa commissão regulamentados e distribuidos por 5 divisões, como foi dito em mensagem anterior e abaixo reproduzimos:

- 1.ª Divisão—Direcção e escriptorio tecnico.
- 2.ª Divisão—Obras de melhoramentos e remodelação da Capital.
- 3.ª Divisão—Serviços de aguas e esgoto e sua ampliação.
- 4.ª Divisão—Serviços de Obras do Porto e Ponte de Ligação.
- 5.ª Divisão—Obras fóra da séde, formadas pela ponte do rio Dôce e E. de Ferro Rio Dôce a São Matheus.

Sobre os trabalhos executados pela 5.ª Divisão, isto é, pela secção encarregada da construcção da ponte sobre o rio Dôce e da E. de Ferro Rio Dôce a São Matheus, já vos prestamos os esclarecimentos necessarios, linhas acima, ao nos referirmos ás estradas de ferro e pontes no interior.

O total das despesas com a 1.ª Divisão, pessoal de administração, almoxarifado, etc., da Commissão orçou, em 1926, por 497:362\$617, além das despesas de material de expediente, automoveis, despesas com transporte e installação de pessoal, e alguns pequenos serviços, no total de 74:652\$647.

Esses numeros, entretanto, comprehendem alguns serviços como estudos e locação de Estradas e do Porto e outros, que vão descriminados com as respectivas despesas em linhas abaixo.

O trabalho das tres divisões encarregadas da execução dos serviços vae descripto a seguir, conforme resenha feita pelo proprio Director da Commissão.

OBRAS PROPRIAMENTE DE MELHORAMENTOS DA CAPITAL**TRABALHIOS A CARGO DA 2.ª DIVISÃO DOS SERVIÇOS DE MELHORAMENTOS DE VICTORIA**

Os trabalhos da 2.ª Divisão durante o anno de 1926, conforme o resumo annexo, attingiram a somma de rs. 3.240:871\$522.

Estes trabalhos que vão adiante descriptos mais detalhadamente comprehenderam a conclusão de serviços começados nos periodos

anteriores, já descriptos em mensagem, de outros iniciados e terminados em 1926 e dos que proseguem no exercicio actual de 1927.

Avenida Capichaba

Com o andamento dos trabalhos da Avenida Capichaba, foram realizados serviços de calçamento, em differentes trechos, que haviam ficado interrompidos, de ladrilhamento, de collocação de meios-fios, de excavação na barreira em frente ao mercado para o completo alargamento da mesma Avenida, de drenagem, etc., tendo sido dispendida com elles, em 1926, a importancia de 121:598\$751.

Rua Jeronymo Monteiro

Os serviços feitos na rua Jeronymo Monteiro foram da mesma natureza dos serviços executados na Avenida Capichaba no periodo decorrente. Assim é que fizeram-se calçamento em alguns trechos interrompidos, assentamento de meios-fios, serviço de drenagem, reposição de calçamento, ladrilhamentos de passeios, etc., que attingiram, em 1926, a somma de 24:297\$378.

Avenida Cleto Nunes

As aguas pluvias que desciam da rua do Egypto pela escadaria não tinham escoadouro; preparou-se o serviço de drenagem até a Avenida da Republica, a reforma da rede de esgoto neste seu trecho, reparos na sua pavimentação, etc., gastando-se com isso 17:000\$000.

Escadaria da Avenida Cleto Nunes

Ficou terminada e inaugurada esta obra de utilidade apreciavel, que havia sido iniciada em 1925 por empreitada com o Sr. Apri-gio Freire.

Os serviços realizados por elle e por administração, isto é, o serviço de construcção de alvenaria, de agua, de illuminação, etc., importaram, em 1926, em 17:573\$885.

Ruas Nova e Velha do Egypto

Importantes foram os trabalhos realizados em ambas essas

ruas, entretanto, o maior foi o serviço de abertura da rua Nova, que é o prolongamento do viaducto a sahir na Praça João Climaco.

Tal serviço por sua natureza foi dispendioso em face dos côrtes em rocha encontrada em grande parte.

Na rua Velha fez-se seu alargamento de pouca importancia pecuniaria, em relação aos trabalhos da nova rua.

Com estes trabalhos dispendeu-se, em 1926, a importancia de 73:641\$810.

Muro da Igreja de São Gonçalo

Com a abertura da rua Nova do Egypto fez-se precisa a construcção do grande muro que contorna e ampara a Igreja de S. Gonçalo, velho templo de legendarias recordações.

Com a construcção dispendeu-se a quantia de 25:475\$937.

Avenida Beira Mar

Tendo sido continuados, até meados de 1926, os serviços desta Avenida, que comprehendem a continuação do enrocamento, do muro de sustentação sobre elle, de drenagem e de aterro, ficou estacionada no prolongamento da rua 7 de Setembro. As construcções que vão surgindo á margem dessa via publica, graças aos serviços feitos, dizem melhor das vantagens de sua effectivação. No periodo decorrido de 1926, gastou-se ali a importancia de 70:970\$686.

Rua Sete de Setembro

Com os serviços feitos na rua Sete de Setembro, dos quaes o de maior relevo foi o prolongamento de sua drenagem da Praça Costa Pereira até o mar e o acabamento do aterro desta sua parte que está prompta para receber o calçamento, dispendeu-se, em 1926, a quantia de 15:991\$990.

Rua Dyonisio Resende

Com o alargamento do trecho da rua Dyonisio Resende, na esquina da Ladeira da Matriz, fez-se a reforma das rêdes d'agua e de esgoto nesse trecho, o rebaixamento da mesma rua, obedecendo ao

projecto de abertura dessa rua e á remodelação projectada, da Ladeira da Matriz. Custaram estes serviços 14:319\$790.

Escadaria da Ladeira Pernambuco

Ficou prompta e inaugurada. Havia sido empreitada, e com a execução do resto do serviço e alguns outros feitos por administração, os gastos attingiram, em 1926, a 8:764\$356.

Ladeira Pernambuco

Ficou essa Ladeira aberta em 1926 com os meios-fios, pelo lado do barranco, já collocados e com o passeio empedrado. Com estes serviços gastaram-se 19:498\$614.

Viaducto de São Francisco

Esta importante obra, quasi concluida, espera apenas por um ligeiro acabamento na pavimentação; consumiu, no anno de 1926, a importancia de 21:143\$100.

Bairro da Chacara do Muniz

Este novo bairro ficou concluido em sua abertura propriamente dita, já tendo rede de esgoto e de agua nas ruas principaes. Os lotes de terreno ali foram quasi todos vendidos e as construcções começam a surgir. Gastaram-se, em 1926, 43:885\$186.

Ladeira de São Bento

E' esta a mais importante ladeira de accesso ao bairro da Chacara do Muniz. Foram feitos grandes cortes para seu preparo e a remodelação das redes de agua e esgoto. Para apropriar-se a ladeira á subida de carros, foi feito o seu calçamento. Importaram os serviços em 20:718\$915.

Ladeiras São Francisco e Cel. Monjardim

Foram feitos serviços de desaterros, de drenagem, de esgotos, de agua, etc., com a despesa, em 1926,, das quantias de 8:279\$268 e 5:405\$950, respectivamente.

Ladeira de Santa Clara

Com serviços de reparos, de sargetas lateraes, etc., dispendeu-se a quantia de 1:017\$500.

Ladeira do Chafariz ou Prof. Santos Pinto

Foram concluidos os serviços de abertura da Ladeira do Chafariz; fez-se o rebaixamento do sólo, sua maior extensão, em rocha viva, o serviço de esgoto, de agua, collocação de meios-fios, etc., importando isso, em 1926, em 27:522\$261.

Ladeira Maria Ortiz, ruas do Oriente e Rosario

Pequenos serviços foram feitos nos locais acima descriptos. Com elles gastaram-se 4:680\$685.

Drenos e boeiros na Av. Beira-Mar, ruas Presidente Pedreira e Barão de Monjardim e Estrada de Santo Antonio

Reunindo estes serviços de drenagem podemos apontar o dispendio feito com elles, de 5:922\$210.

Rua da Varzea ou Graciano Neves

Quasi concluida a rua Graciano Neves, tendo boa parte calçada, fizeram-se, entretanto, em 1926, serviços de drenagem de aguas pluvias e o serviço de agua e esgoto na parte que comprehende a Ladeira de S. Bento e a Praça Costa Pereira. Continuou-se a abertura da mesma rua em direcção á Convertidora, tendo sido dispendida com todos os serviços a importancia de 21:234\$811.

Praça Costa Pereira

Ficou inaugurada e oficialmente terminada esta Praça, cuja importancia torna-se desnecessario salientar, tal o aspecto novo emprestado ao local. A importancia dos serviços realizados, comprehendendo os de drenagem, de agua, de iluminação subterranea e de remodelação da rede de esgoto, orçou por 60:816\$950.

Praça João Climaco

Não menos importantes que os anteriores, foram os trabalhos realizados nesta praça que se acha concluida e inaugurada.

Os serviços feitos foram não só de ajardinamento propriamen-

te dito, como também de calçamento, de ladrilhamento, de iluminação, de água, de esgoto, etc. Além da parte da praça, compreendem estes serviços apontados o contorno da Ladeira do Chafariz ou rua Professor Santos Pinto pelo lado e parte da frente do Palacio. Foi gasta com estes serviços, em 1926, a importancia de 83:001\$655.

Ajardinamento e conservação das praças João Climaco, Costa

Pereira e da Escadaria da Avenida Olete Nunes

Além do ajardinamento e da ornamentação das praças acima e da Escadaria apontada, sua conservação também esteve a cargo da 2.ª Divisão dos Serviços de Melhoramentos de Victoria, dispendendo-se durante o anno 94:132\$625.

Bairro de Jucutuquara — Av. 15 de Novembro e ruas transversaes

Indispensaveis foram os serviços realizados neste bairro para deixal-o em melhores condições. Foi continuado o serviço de drenagem, assim como reforçado o serviço de aterro, ampliados os de água e esgoto, feitos os passeios das casas construidas pelo Governo, etc., dispendendo-se a importancia de 45:333\$551.

No fim da rua antiga de Jucutuquara, foi feita uma escada de acesso ao morro, cuja subida ficou prejudicada com o rebaixamento da rua, a qual custou 1:250\$249.

Valla de Jucutuquara

Além dos serviços ligeiramente apontados no bairro de Jucutuquara, tivemos os de conservação e reparos da Valla em toda sua extensão. Dentre os serviços executados na Avenida, é indispensavel apontar os diversos muros de arrimo, que foram feitos a requerimento dos moradores da antiga rua de Jucutuquara, que tiveram as suas casas prejudicadas com a excavação feita, para o leito da rua, rebaixado, para dar lugar á Avenida e á Valla, que a acompanha em toda extensão. No fim do trecho recto, onde existe um boeiro de derivação, tivemos que augmentar a extensão do mesmo boeiro. Com todos os serviços inclusive a conservação da Valla foi gasta a importancia de 19:253\$625.

PREDIOS PUBLICOS

Archivo e Bibliotheca Publica

Foi terminada a construcção deste predio que já teve inaugu-

ração official. Com os trabalhos e pagamentos finais da construção, em 1926, gastaram-se 124:247\$067.

Grupo Escolar

É outra obra que veio juntar-se áquellas que vêm preencher lacunas existentes numa Capital, com o gráu de progresso como o que apresenta Victoria. Os serviços e respectivas obras que se fizeram durante o anno de 1926 para o acabamento do predio, são representados pela importancia de 261:291\$876.

Mercado Novo

Com o predio acima descripto, ficou igualmente terminado e inaugurado o novo mercado, que veio satisfazer os justos anseios da população de Victoria, pois, o antigo já não preenchia as necessidades da Capital. Depois de entregue ao publico e accommodados os locatarios, têm-se feito pequenos serviços de adaptação ás necessidades de cada um.

Com os serviços e pagamentos finais foi empregada a importancia de 404:763\$041.

Mercado da Villa Rubim

Paralysámos provisoriamente a construção do mercado acima nomeado, que tem suas obras em meio, esperando reinicial-as no segundo semestre do anno corrente. Os serviços ahí effectuados durante o periodo de 1926 attingiram a importancia de 111:109\$675.

Pavilhão e Orphanato do Morro de Santa Clara e

Pavilhão no predio da S. C. de Misericordia

Varios serviços foram executados nos predios acima nomeados, não só na adaptação do pavilhão da Santa Casa como também no Orphanato de Santa Clara. Serviços de reparos, de conservação e de renovação. Com isto dispendeu-se a importancia de 33:787\$715, sendo 24:567\$129 para os serviços da Santa Casa e 9:220\$586 para os de Santa Clara.

Penitenciaria

Continuámos os serviços de reforma nesse proprio estadual, destinados a, cada vez mais, o apparellhar aos fins de sua organização.

Com os serviços feitos, em 1926, entre os quaes a construcção de casas para funcionarios, dispendeu-se a importancia de 33:725\$955.

Palacio do Governo

Grandes serviços foram executados durante o anno, em reformas diversas no Palacio, que internamente se faziam necessarios, em vista do máu estado em que se achava. Assim é que se fizeram reformas no assoalho, já estragado, no telhado do alpendre da área interna, no revestimento das paredes, etc., tendo-se gasto a quantia de 68:135\$069.

Hospital da Ilha da Polvora, para isolamento

Foram effectivados serviços de reforma nesse Hospital, attendendo ás solicitações de nossa Directoria de Hygiene, de modo a satisfazer elle melhor, ás necessidades da Capital. Algumas puxadas se fizeram além de reformas internas e concertos na ponte de desembarque. Com taes serviços gastou-se a importancia re 30:125\$980.

Casas de Jucutuquara

Ficaram concluidas as casas para operarios e funcionarios em Jucutuquara, e assim desobrigado o Governo deste compromisso em boa hora por elle assumido, tal o serviço util que vem ellas prestando ao funcionalismo e demais inquilinos que as habitam. Com a construcção das ultimas entregues, gastou-se em 1926, a importancia de 57:440\$619.

Concerto de casas e construcções diversas

Com o titulo "Concerto de Casas", podemos apontar os differentes serviços feitos nas innumeras casas do Estado, não só no bairro de Jucutuquara, como tambem na Avenida dos Funcionarios, na Praça do Quartel, na Chacara Mulundú, etc. Dada a falta de habitações em Victoria, para se effectivar as demolições destinadas a aberturas de ruas na cidade, foi necessario occupar temporariamente as que vinham de ser concluidas e os funcionarios e demais interessados que requereram depois taes casas, pediam igualmente que antes de lhes serem ellas entregues, como é justo, fosse feita a respectiva limpeza, reparos, etc. Desse modo dispendeu-se sob o titulo acima a somma de 56:926\$109.

Predios ns. 11 e 13 da rua Jeronymo Monteiro

Com os serviços de recto para alargamento da mesma rua, os côrtes destes predios, que haviam sido iniciados em 1925, ficaram concluidos, tendo se dispendido com os mesmos, em 1926, a importancia de 69:798\$719.

Casa na rua Barão de Monjardim e na rua do Oriente

Os reparos que foram feitos em ambos esses predios importaram em 14:937\$345, sendo 8:003\$170 na da rua Barão de Monjardim e 6:934\$175 na rua do Oriente.

Barracões para o Almojarifado na rua do Oriente**e no Porto dos Padres**

Afim de attender aos serviços do Almojarifado com mais eficiencia houve necessidade de serem ampliados seus depositos.

Assim é que fez-se imperiosa a construcção dos barracões acima citados. Com a conclusão desses depositos, sua protecção contra aguas de chuva e do mar e uma ponte provisoria de descarga no do Porto dos Padres, fizeram-se gastos no valor de 37:453\$575.

Montagem do britador de Caratoyra e reparos no bate-estacas

Por conveniencia do serviço e afim de reduzir as despesas de transporte fez-se montagem de um britador de pedras em Caratoyra, que attenderá melhor aos serviços da estrada de Villa Rubim e Santo Antonio.

Com a montagem do mesmo, comprehendendo todo o serviço indispensavel a uma installação completa, dispendeu-se, em 1926, a quantia de 19:073\$525, e com a remodelação que se fez no bate-estacas, adquirido para attender a serviços do Estado, gastou-se a importancia de 5:312\$900.

Diversos serviços e mudançãs

Com os titulos acima são registrados pequenos serviços feitos não só em varias repartições, como em occasião de festas de inaugurações de obras, etc.

Os serviços de mudançãs são constantes, não só de casas desapropriadas, como tambem de operarios deslocados de barracões demolidos, etc.

Com taes serviços foram empregados 6:095\$300.

Reforma da lancha "Nisia"

Com os reparos necessarios a essa lancha, em 1926, foi feita pela Commissão de Melhoramentos de Victoria, a despesa de 7:693\$600.

Garage da Ilha Santa Maria

Alguns barracões feitos para alojar operarios na Ilha Santa Maria, foram aproveitados para garage dos caminhões da Commissão, que foi para ali mudada por ter sido dado outro destino á antiga garage. Fizeram-se para isto ampliações e adaptações. Custaram os serviços 7:669\$350.

Repartição dos Telegraphos e Correios

Com a adaptação de predio e installação da Repartição dos Telegraphos, quando foi desalojado da Praça 8, gastou-se a somma de 6:249\$396, assim como no predio adaptado e onde funciona a Repartição dos Correios foram necessarios concertos pequenos e modificações que importaram em 2:300\$000.

Majestic Hotel

Dado o grande empenho que tinhamos de facilitar a construção de um ou mais hotéis em Victoria, auxiliamos a do Majestic com sua installação de agua e esgoto e os terrenos das casas ns. 1, 3 e 5 da rua Dyonisio Resende, que foram demolidas. Por um lado facilitamos ao hotel uma pequena área a mais para sua ampliação e por outro alargamos a rua Dyonisio Resende neste trecho. Com todas essas despesas gastou-se a quantia de 99:000\$000, da qual grande parte deve ser levada em conta da abertura da rua Dyonisio Resende e Ladeira da Matriz, no valor de cerca de 32:000\$000 e o restante para auxiliar o hotel com os serviços d'agua e esgotos.

Estradas suburbanas

As estradas da Capital têm merecido nossa attenção não só quanto á sua conservação permanente, como também quanto á melhor solução a ser dada ao seu revestimento. A estrada da Serra foi, em 1926, ultimada na remodelação radical que soffreu. Experimentámos um calçamento de concreto armado num trecho da estrada da Praia, para, com a observação das despesas de conserva, concluirmos si ha vantagem no seu emprego de modo geral.

Podemos assim resumir os dispendios feitos em estradas diversas:

Estrada da Praia Comprida (da Bomba á Praia)	65:238\$664
Variante da Estrada do Forte a Jucutuquara (Const.)	4:345\$100
Estrada de cimento armado do Forte a Jucutuquara (Constr.)	41:078:490
Reforma e conservação da estrada da Serra	97:479\$917
Conservação da estrada de Jucutuquara a Maruhype .	8:574\$555
Idem de Maruhype a Ponte da Passagem	2:095\$402
Conservação e reparos na estrada de Sto. Antonio .	12:250\$000
Conservação da estrada macadamizada da P. Comprida	37:308\$623

A estrada da Bomba á Praia Comprida resolveu o problema de circulação nesta parte da Ilha, facilitando grandemente as construções nos bairros por ella atravessados. O trecho de cimento armado da estrada da Praia tem, até o presente, dado bom resultado, pois, feito ha um anno não teve necessidade, até esta data, da menor conserva.

Ponte da Passagem

Teve inicio o trabalho projectado para o fechamento parcial do canal que separa a Ilha do Continente, ficando apenas aberto um vão de 10 metros, onde será construido um pontilhão. Os serviços feitos até agora foram de enrocamento de pedra jogada, com a despesa de 37:114\$860. Tal serviço foi provisoriamente suspenso.

MATERIAES FORNECIDOS E SERVIÇOS DIVERSOS

Fez a Commissão fornecimento de materiaes para diversos outros serviços do Estado, por ficar mais economica a aquisição de alguns materiaes em grande quantidade. Desse modo foram fornecidos á Estrada de Ferro de Itapemirim materiaes na importancia de 5:840\$000.

*

* *

Alguns pequenos serviços feitos para as repartições, inclusive materiaes a ellas fornecidos, assim se resumem:

Secretaria da Agricultura

Um automovel "Fiat", que serviu na 2. ^a Divisão, gasolina, cimento, ferros, etc., fornecidos pela Commissão	198:969\$905
--	--------------

Secretaria do Interior

Serviços nos predios da Villa Militar, no Posto Policial, materiaes, etc.	24:282\$866
---	-------------

Secretaria da Instrucção

Pequenos serviços... .. 613\$100

Secretaria da Presidencia

Pequenos serviços... .. 724\$250

Secretaria da Fazenda

Gazolina e outros materiaes 3:061\$000

Directoria de Hygiene

Pequenos serviços e materiaes... .. 4:866\$435

INDEMNIZAÇÕES E DESAPROPRIAÇÕES

Com este titulo resumimos as diversas despesas realizadas, com desapropriações de predios adquiridos para serviços publicos, indemnizações para alargamento de ruas, córtes de casas, etc.

As despesas principaes, sob esse titulo, no total de 297:894\$800, foram as seguintes:

Aphrodisio Coelho — Córte do predio á Avenida da Republica... ..	45:000\$000
Domingos Ramos — Casa á rua Francisco Araujo..	20:000\$000
Agenor Santos — Terreno á ladeira Pernambuco. ..	5:000\$000
Alfredo Dias — Terreno á rua General Osorio... ..	2:500\$000
Celestino Trindade — Casa á rua Francisco Araujo..	5:000\$000
Rufino Azevedo — Indemnização de terreno e desapropriação do barracão na rua do Oriente... ..	19:200\$000
Irmãs Queiroz — Aluguel de casa... ..	2:160\$000
Dr. Dukla de Aguiar — Indemnização... ..	2:000\$000
Francisco Rodrigues — Indemnização... ..	1:000\$000
Emilia Thereza Conceição — Estrada da Serra... ..	650\$000
Desapropriações das casas ns. 1, 3 e 5 da rua Dyonisio Resende... ..	67:000\$000
Irmãos Aguirre — Predio da rua Jeronymo Monteiro	15:000\$000
José Jacob... ..	6:000\$000
Viuva Martins de Freitas... ..	18:600\$000
Bernardo Schneider... ..	6:000\$000
Octavio Indio do Brasil Peixoto... ..	21:280\$000
Herdeiros de Manoel Pinto Netto... ..	30:000\$000

e diversas pequenas indemnizações, alugueis de casa, etc.

ACCIDENTES DE TRABALHO E SERVIÇOS MEDICOS

Com os accidentes de trabalho e serviços medicos dispendeu-se durante todo o periodo de 1926, a importancia de 59:585\$208.

Convem esclarecer que os accidentes de trabalho comprehendem, além das despesas feitas com os accidentados durante o tratamento, a manutenção enquanto não podem exercer a sua actividade, etc. Os serviços medicos comprehendem a remuneração do medico, para a qual cada operario contribue com uma quantia modica, e as despesas resultantes dos curativos.

E' o que nos cabe expôr a respeito desta parte dos trabalhos a cargo da Commissão de Melhoramentos que, para melhor clareza, vae resumida no quadro annexo com o movimento de 1926.

SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS DA CAPITAL

Conforme nos referimos na mensagem que vos dirigimos em 1926, levámos a effeito, em 1925, a quasi totalidade dos trabalhos de ampliação e reforma dos serviços de abastecimento d'agua da Capital. Julgamos, entretanto, conveniente dar uma ligeira resenha do plano geral de sua execução, taes as importantes quantias que com elles foram dispendidas.

O projecto geral de trabalhos comprehendia a reforma integral da linha adductora construida em 1911, que apresentava um grande numero de defeitos de construcção, como extensos trechos dentro de brejaes, ou de terrenos alagadiços, grandes siphões no continente e dentro da Ilha de Victoria, concorrendo de um lado para tornar difficil sua manutenção e conserva e de outro para augmentar a perda de carga da linha e com isso diminuir o seu volume de adducção. Essa reforma já hoje concluida consistiu na construcção de novos trechos dessa linha em extensão maior de cinco kilometros.

Por outro lado projectamos e levamos a effeito a captação de novos mananciaes e de uma nova linha adductora de agua. Os mananciaes escolhidos foram os corregos Panellas e Bubú, com apreciavel bacía hydrographica e apresentando descarga minima na estiagem, conforme as observações feitas, a partir de 1924, de 85 litros por segundo. A linha adductora foi projectada, com encanamentos de aço Mannesmann, de 25 cms. de diametro e com extensão de 19 kms. Além disso projectou-se, como medida de previsão futura, um reservatorio de armazenamento das sobras nas cheias desses dois manan-

ciaes, ultimamente referidos e tambem das do Pau Amarello, a serem trazidas para o açude projectado, que as distribuirá nas épocas de estiagem. A barragem para o açude deverá ser construída, poucos metros a jusante da pequena represa de captação projectada, para a nova linha adductora, e deverá ter altura de lamina d'agua de 10ms. A capacidade de armazenamento do açude assim formado será de cerca de 509.003m³., o que permittirá fazer face mesmo nas épocas de estiagem, a um fornecimento de cerca de 12.000m³. diarios, sufficientes para uma população de 80.000 habitantes approximadamente, tomando-se uma quota basica diaria de 150 litros por habitante, quantidade sufficiente, uma vez que seja o consumo fiscalizado.

Naturalmente a effectivação desse ultimo projecto, que exigirá a construcção de uma 3.^a e nova linha adductora, não será para já, pois o abastecimento que temos foi calculado para 40.000 habitantes e com a quota diaria de 200 litros, enquanto que nossa população actual servida pelo abastecimento orça por 30 mil habitantes, inclusive arrabaldes e municipios visinhos abastecidos pelos mananciaes, já captados.

Além disso o plano geral estabelecido pelo Governo, comprehendia a ampliação da rede de distribuição, que não servia a muitos arrabaldes da Capital, como Santo Antonio, Caratoyra, Jucutuquara, Praia Comprida e Barro Vermelho; a revisão e substituição de grande parte da rede existente e em máu estado, e o mesmo serviço com relação aos esgotos.

A parte mais importante desses projectos e que interessava de perto a actual situação de nossa Capital já foi realisada, notando-se que, com relação ao abastecimento d'agua, já o estava, quando, em 1926, vos dirigimos nossa mensagem, e os seus effectos já são desde essa época conhecidos.

Infelizmente tivemos alguns accidentes, quanto ao abastecimento d'agua, devido ao trecho submarino da linha adductora, que a despeito de todos os cuidados, só poderá ser considerado um serviço definitivo, depois de concluída a ponte de ligação, em cujo extremo, já se acham os canos e a nova adductora, no Continente e na Ilha de Victoria.

Temos, é verdade, duas linhas submarinas, uma para a adductora velha, em Itacibá, e outra para a nova, nas visinhanças do canal da ponte, de modo que em caso de accidente numa dellas, a outra poderá abastecer a cidade, até ser o accidente reparado: mas a antiga ad-

ductora, por si, não abastecer sufficientemente a Capital, donde o motivo das justas reclamações, quando um accidente na nova impede seu funcionamento.

Dos serviços enumerados em nossa ultima mensagem, diversos só tiveram suas despesas pagas, em 1926, razão porque a succinta exposição que passamos a fazer sobre os trabalhos da Comissão de Melhoramentos de Victoria pela Divisão de Agua e Esgotos, contém referencias a diversos itens já citados anteriormente.

SERVIÇOS DE AGUA

Captação dos rios Panellas e Bubú

Já se acha concluida a captação do rio Panellas e os serviços da do rio Búbú estão bastante adeantados, não sendo, entretanto, necessario apressal-os no momento.

Linha adductora de Panellas

Conforme foi dito em nossa ultima mensagem, grande parte do material empregado naquelle anno na linha adductora só foi paga e lançada em 1926, razão por que o total das despesas com os serviços de agua este anno ultrapassou o do anno passado, notando-se que, em 1925, attingiu a 267:540\$000.

A linha adductora de Panellas tem funcionado a contento desde a sua inauguração, á excepção do trecho submarino, onde, conforme foi dito, se têm registrado alguns accidentes, como o que se verificou ultimamente, com o choque dado pelo caixão metallico para a fundação de um dos pilares da ponte.

Despesas effectuadas em 1926... .. 902:602\$455

Desapropriações e indemnisações

Poucas são as desapropriações que ainda restam fazer nas bacias dos rios Panellas e Bubú. Das desapropriações já ajustadas e processadas, algumas não foram pagas por não terem ainda os respectivos proprietarios apresentado os documentos precisos.

Despesa effectuada, em 1926... .. 33:836\$750

Construção da barragem do rio Panellas e
serviços complementares

Nos primeiros mezes do anno de 1926 ficaram concluidos os serviços de barragem do rio Panellas. Posteriormente foi feito o destocamento da bacia e diversos aterros para melhor proteger a qualidade da agua e as obras de barragem.

Afim de facilitar a limpeza da bacia de captação d'agua foi construida uma pequena barragem a montante sobre o rio Panellas e prolongada até ella a linha adductora.

Despesas effectuadas em 1926.. .. . 38:959\$617

Linha de adducção do rio Búbú para a bacia do Panellas

Conforme disse acima, ainda não foram concluidas captação e linha de adducção do Bubú, para a bacia do Panellas. Já se acha prompta a valla para os tubos e a distribuição destes, faltando a construção da barragem e o assentamento da linha.

Despesas effectuadas em 1926.. .. . 9:000\$000

Lançamento do trecho submarino

Com os serviços de lançamento do trecho submarino da nova adductora dispendeu-se a quantia de 11:710\$850

Construcção de estaleiros, pixamento e soldagem de tubos

Afim de prevenir qualquer accidente nas travessias submarinas, fez-se a soldagem de cerca de 400 metros de tubos, em grupos de 4, que ficaram de reserva para as substituições que se fizessem necessarias com urgencia. Tal medida foi de grande alcance tendo valido por ocasião do accidente ultimamente verificado.

Despesas effectuadas em tal serviço em 1926 13:192\$025

Fiscalisação da construção, topographia, etc., nos
serviços da linha adductora

Despesas effectuadas em 1926..	6:189\$000
Despesas com automovel em Cariacica.. . .	1:628\$600

Modificação da linha adductora do Pau Amarello

Durante o anno foi feita a ligação do trecho modificado no "Brejo Grande" e a retirada dos tubos antigos, nos trechos modificados, de "Brejo Grande", Goyamun, Santo Antonio e Santa Clara. Como aconteceu na linha adductora do Panellas, o material "Mannesmann" usado nos trechos modificados, só em 1926 teve os devidos lançamentos, razão por que figura nas despesas deste anno.

Despesas effectuadas em 1926..	87:557\$550
--	-------------

Retirada dos tubos nos trechos modificados

Despesa feita..	14:383\$550
-------------------------	-------------

Construção de casas para os guardas da linha adductora

Para melhor attender aos serviços de conserva da linha são necessarias essas casas e com a construção de uma e reparos de outras dispendemos.. . . .

3:077\$860

Linha telephonica

Já se acha em pleno funcionamento a linha telephonica para as represas, casas de guardas e reservatorio de Santa Clara, a qual nos vem prestando valiosos serviços.

Despesas em 1926	4:866\$428
----------------------------	------------

Cobertura do reservatorio de Santa Clara

Já se acha quasi concluida a cobertura do reservatorio de Santa Clara, grande melhoramento le-

vado a effeito em 1926. A cobertura foi feita em lage de cimento armado.

Despesa effectuada em 1926.. 57:167\$050

Abastecimento da Villa Rubim e Morro de Sto. Antonio

Para completar o abastecimento da Villa Rubim e Morro de Santo Antonio, já feito desde 1925, installou-se uma segunda bomba com respectivo motor electrico em Santa Clara, achando-se este serviço em perfeito funcionamento, com a despesa total feita de..

13:386\$850

Não se acha incluído nesta despesa o custo do motor electrico.

Abastecimento de Jucutuquara

Despesa feita.. 1:977\$050

Augmento da rede de distribuição

Avenida Capichaba (Esta despesa refere-se ao material empregado em 1925, porém que só teve a devida escripturação em 1926)..

46:395\$500

Chacara Muniz..

26:839\$700

Praça Costa Pereira

3:309\$410

Praia do Suá..

4:054\$500

Rua São Paulo (Villa Rubim)..

2:311\$500

Ruas 15 de Novembro e Cap. Sodré (V. Velha)

2:411\$300

Despesa total.. 85:321\$910

Reforma da rede de distribuição

Attendendo á deficiência do ramal feito em Cariacica logo após a conclusão da construcção da linha do Pau Amarello, foi feita a sua substituição por um outro de maior diametro e reformámos a rede de distribuição que estava quasi toda obstruida.

Despesa em 1926.. 19:351\$750

Linha adductora de Villa Velha

Devido ao seu pessimo estado de conservação, substituiu-se um trecho deste ramal que atravessava o mangue de Aribiry, que ficou collocado sobre pilares. Tambem reformou-se o trecho de Porto Velho a Itacibá, fazendo a substituição dos canos de 4" por outros de 6".

Despesa em 1926 (trecho de Aribiry)	16:224\$950
Despesa em 1926 (trecho P. Velho-Itacibá)	21:797\$364
Ramal de Villa Velha a Piratininga	5:896\$500
Ruas D. Julia e José Bonifacio	2:302\$300
Praia Comprida (Barro Vermelho)	104:277\$600
Acha-se incluído nesta despesa o custo de canos de ferro fundido de 6" empregados em 1925, mas que só tiveram a devida escripturação em 1926.	
Morro de Santa Clara	1:967\$100
Rua São João (Villa Rubim)	1:626\$400
Morro do Bom Retiro	1:227\$000
Rua do Cisco (Paul)	2:976\$400
Ladeira do Palacio	1:070\$400
Santo Antonio	1:441\$100
Ruas Cel. Monjardim e S. Bento	662\$200
Rua Sete de Setembro (lado do mar)	577\$400
Morro do Serrat	751\$725
Total das despesas effectuadas, em 1926, com a reforma da rêde	182:150\$189

Conservação

Com o augmento das rêdes de distribuição e construcção da nova linha adductora e represa do Pannellas e elevação do pessoal da conserva, ficou accrescida a respectiva despesa.

Despesa em 1926	128:606\$893
---------------------------	--------------

Diversos serviços

Reunimos nesta designação diversos pequenos serviços de ligações de agua, collocação de hydrometros, etc.

Conducção de agua para a Praia Comprida..	10:313\$800
Collocação de hydrometros..	1:486\$475
Derivações de agua..	2:075\$300
Serviços eventuaes..	415\$250
	14:290\$825

A importancia de 10:313\$800, refere-se á compra de um chassis de caminhão "Chevrolet" para pagamento á Prefeitura Municipal, cujo caminhão de irrigação incendiou-se em 1925, quando no serviço de agua para a Praia Comprida.

SERVIÇOS DE ESGOTOS

Augmento da rêde

Chacara Muniz Freire..	31:250\$375
Praça Costa Pereira..	4:804\$400
Rua da Varzea..	2:928\$400
Caes de São Francisco.	1:635\$900
Rua São João (Villa Rubim)..	483\$500
Rua S. Paulo (Villa Rubim)..	1:042\$200
Rua Sete de Setembro..	668\$650
Rua Duque de Caxias..	1:205\$800
Jucutuquara — onde foi feita rêde nova, pois ahi não havia esgotos..	17:535\$975

Somma das despesas effectuadas, em 1926, com o augmento da rêde..	61:555\$200 .
--	---------------

Reforma de rêde

Ladeira de Santa Clara..	863\$300
Ladeira de São Francisco.	467\$200
Ladeira da Matriz..	692\$400
Rua D. Julia..	259\$900
Rua do Rosario..	167\$000
Reconstrucção do Ladrão do Poço de S. Ma- noel..	2:818\$350

Somma das despesas effectuadas, em 1926, com reforma da rêde..	5:268\$150
---	------------

Conservação dos serviços de esgoto

Despesa feita..	48:679\$935
-------------------------	-------------

Serviços diversos

Derivações de esgotos..	2:863\$600
---------------------------------	------------

Despesas gerais

Administração — Embora continuem os serviços de agua e esgotos annexados aos S. de Melhoramentos de Victoria, constituindo a 3.^a Divisão, damos a seguir um resumo das despesas effectuadas com a administração:

Folhas dos encarregados de turma de agua e esgotos..	10:768\$000
--	-------------

Percentagem ao Chefe da Secção de Agua e Esgotos, sobre a economia feita nos serviços de ligações particulares..	2:091\$354
--	------------

Folha do pessoal do escriptorio....	88:077\$000
---	-------------

Serviços feitos para as repartições e secretarias do Estado

Além dos trabalhos acima mencionados, foram feitos, durante o anno, diversos serviços de instalações de agua e esgotos, em virtude de requisição de Repartições e Secretarias do Estado. Os gastos se acham incluídos em parte nas despesas de cada repartição, montando a..

	119:159\$736
--	--------------

Pequenos serviços

Reunimos nessa designação os pequenos serviços, transportes, abarracamento de operarios, accidentes de trabalho, etc., cujas despesas, em 1926, seguem discriminadas:

Abarracamento para operarios..	2:801\$460
--	------------

Ferramenta para diversos serviços..	6:843\$100
---	------------

Accidente de trabalho..	2:120\$000
---------------------------------	------------

Despesas com os caminhões 2, 3 e 21	9:729\$910
--	------------

A transportar..	21:494\$470
-------------------------	-------------

Transporte	21:494\$470
Licença a operarios com vencimentos...	810\$000
Recalçamento das derivações d'agua e esgotos	3:347\$850
	25:652\$320

A importancia de 6:843\$100 com ferramentas fornecidas para serviços de conserva, figura nas despesas, mas existe em poder das diversas turmas encarregadas dos trabalhos de conserva.

Resulta do exposto que as despesas totaes, em 1926, com os serviços de agua e esgotos assim se resumem:

Agua...	1.609:902\$452
Esgotos...	118:366\$885
Despesas geraes...	248:181\$410
	1.976\$450\$747

Essas despesas são elevadas, sobretudo, devido á parcella de cerca de 1.000:000\$000, relativa a encanamentos de linhas distribuidoras e da adductora, só lançada nesse anno na escripta da Commissão de Serviços de Melhoramentos de Victoria.

Installações particulares de agua e esgotos

A Divisão de Agua e Esgotos continuou a fazer installações particulares de agua e esgotos, serviços estes que não figuram nas despesas acima, porque são orçados e pagos adeantadamente pelos contribuintes interessados, dando margem a um pequeno lucro para a Divisão.

O seu movimento durante o anno findo foi o seguinte:

Mão de obra...	35:327\$735
Materiaes...	144:667\$880
Percentagens para lucros...	26:183\$976
	206:179\$591

Receita dos serviços de agua e esgotos

Por não estar ainda completamente organizado o serviço de arrecadação das taxas de agua e esgotos,

a receita (taxa sanitaria), continua relativamente pequena. Damos a seguir a sua descriminação durante os tres ultimos annos::

1924 (tres mezes)	51:994\$000
1925	274:161\$820
1926	295:953\$300
	622:109\$120

Recolheu-se tambem, em 1926, a importancia de 7:065\$000 de cauções que correspondem a novas ligações de agua e que sommada á das existentes perfaz um total de 57:104\$500, valor do deposito caucionado.

Por aquella parcella conclue-se que a distribuição d'agua augmentou no anno findo, de quasi 15 % sobre a que tinha logar em 1925.

E' o que nos cumpre vos expôr sobre os serviços de agua e esgotos.

Devemos ainda accrescentar que durante o anno de 1926 foram feitas diversas compras de materiaes para ampliação, reforma e conserva de taes serviços, porém não damos o montante porque a parte delles, que já foi gasta, se acha computada no custo das respectivas obras e o stock se acha incluído no do Almojarifado da Comissão de Melhoramentos, cujo total, constante do quadro abaixo, se eleva a 1.237:669\$700.

Para completar e resumir o que acima ficou exposto annexamos um quadro contendo a descriminação de cada serviço, bem como as despesas a elle relativas desde 1924, o que permite o exame do custo total de cada obra.

RESUMO DO INVENTARIO DO ALMOXARIFADO DOS SERVIÇOS DE MELHORAMENTOS DE VICTORIA, EM 8 DE ABRIL DE 1927

Material da Repartição de Agua e Esgotos

Canos diversos para agua	269:836\$730
Canos diversos para esgotos . . .	22:561\$320
Material de barro para esgotos ..	61:729\$880
A transportar	354:127\$930

Transporte.	354:127\$930	
Connexões para agua.	106:787\$780	
Hydrometros para agua.	38:663\$100	
Materiaes diversos para agua e es-		
gotos	128:820\$450	628:399\$260
Material da Comissão		
Ferro em vergalhão.	85:970\$200	
Cimento.	46:614\$020	
Gazolina.	64:280\$320	
Dynamite, espoletas e estupim.	14:204\$100	
Tintas diversas.	17:622\$650	
Materiaes diversos.	380:579\$150	609:270\$440
Total geral.		1.237:669\$700

OBRAS DO PORTO DE VICTORIA

Em nossa ultima mensagem nos referimos rapidamente a esse vultoso empreendimento, entretanto, tal é sua importancia que julgamos de grande interesse descer a alguns detalhes a seu respeito.

A situação natural do Porto de Victoria, quanto á segurança de seu ancoradouro e á tranquillidade de suas aguas, protegidas pela conformação favoravel do littoral desde a barra até a bacia de seu ancoradouro, e, quanto ao largo futuro que lhe é reservado, em consequencia da posição geographica que desfructa como escoadouro natural de grande parte de nosso Paiz, justifica a preocupação que tiveram os Governos, desde tempos bastante remotos, de melhorar suas condições naturaes e lhe dotarem de obras que permittissem a entrada franca e carga e descarga rapida dos navios que o demandam. Datam de 1881 os primeiros estudos do porto de Victoria, levados a termo pelo engenheiro Milnor Roberts, que dada a situação na época de todo rudimentar de nossa Capital, limitou o projecto das obras a um molhe em forma de T no ancoradouro em frente á Cidade, dando atracação a embarcações calando até 8 metros.

Em 1892 o Governo Federal deu em concessão pelo prazo de 50 annos a construcção das obras de Melhoramentos do Porto e sua exploração, á Companhia Brasileira Torrens. Esta elaborou um plano

de trabalhos que consistia de um caes acostavel do lado da cidade com 1.000 metros de extensão e do melhoramento do canal de acesso; projecto modificado pelo Governo, acceito pela Companhia, para um caes de 1.050 metros mais afastado da Cidade, para diminuir o volume de dragagem a ser feita. Mesmo com essa diminuição de despesa não foi possível á Companhia o levantamento do capital de cerca de 12.370:635\$097 necessario á realização do empreendimento, de tanta valia para nosso Estado. Propoz então ella alterações do projecto tendendo a diminuir o custo das obras, que não foram acceitas pela União, para não sacrificar o desenvolvimento futuro do Porto. Em face dessa situação obteve a Companhia, pelos decretos ns. 2.901 3.666, 3985 e 4.363, respectivamente, de 30 de Maio de 1898, 28 de Maio de 1900, 9 de Abril de 1901 e 17 de Março de 1902, prorrogações para o inicio das obras de sua concessão. Em 1902, quando o Porto de Argollas já havia sido escolhido para ponto terminal da Estrada de Ferro Victoria a Minas, ponto inicial que era, desde 1896, da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, ella encarregou o projecto engenheiro Alfredo Lisboa de fazer novos estudos do Porto de Victoria, o qual projectou no continente um caes de atracação de 1.000 metros de comprimento e de 9 metros de aguas minimas, prolongado por um outro com 5 metros de calado e 64 metros de comprimento, e os terraplenos, armazens, etc., que, com as obras constantes de dragagem do canal de acesso, derrocamento submarino e obras de ligação á Cidade, orçavam em torno de 14.590:662\$000.

O Governo da União, por decreto n. 5.213, de 10 de Maio de 1904, approvou esse projecto de mudança do local das obras do caes do porto e alterou diversas condições do contracto. Por interferencia do Governo do Estado foi sustada a construcção das obras no continente e o decreto n. 5.951, de 28 de Março de 1906 permittiu a transferencia das obras projectadas, para a Ilha de Victoria ao mesmo tempo em que concedia á Companhia Brasileira Torrens permissão para transferir sua concessão á Companhia Porto de Victoria. Effectivamente com essa transferencia novos estudos foram elaborados sob a efficiente direcção do distincto profissional Emilio Schnoor, sendo o novo plano de obras approved pelo decreto n. 7.994 de 12 de Maio de 1910. Os trabalhos então projectados consistiam no seguinte: a) uma primeira secção de caes a construir com um trecho de 355 metros de extensão, com 4,5 ms. de calado em aguas minimas a montante da ponte projectada e mais 275 ms. a jusante da mesma ponte, com

8,5 ms. de calado. Uma segunda secção de cáes em seguimento á primeira com 500 ms. de comprimento e o mesmo calado de 8,50 ms., perfazendo ao todo 1130 ms. de cáes a construir; b) ponte de ligação da Ilha de Victoria ao Continente, com 5 metros de largura e 399 ms. de comprimento, inclusive um vão movel de 12 metros, com altura livre de 2,96 em baixa-mar; c) a dragagem do banco da barra, na extensão de 1.500 ms. e largura minima de 50 ms. e 8,50 ms. de profundidade em aguas minimas, ficando reservado ao Governo Federal exigir uma maior largura, de mais de 50 ms., caso assim julgasse conveniente; d) a dragagem do banco do porto com 1260 ms., mantendo um canal de 150 ms. de largura com 8,50 ms. de profundidade minima e) a construcção de diques longitudinaes ao canal, para concentrar a vazão deste com a extensão total de 1.255 metros, e comprehendendo dois trechos, o primeiro de 482 metros, entre a ponta do Suá e a Ilha do Papagaio e o segundo entre esta Ilha e a do Sururú, com 743 metros.

Na explanada obtida entre o caes e o littoral seriam construidos tres armazens, a montante da ponte, para a exportação e, tres a jusante della, com dois pavimentos, para exportação e importação. Além disso comprehendia o projecto as installações de guindastes, guinchos, etc., e a estação para as companhias de Estradas de Ferro, que seria construida a expensas destas.

O conjuncto dessas obras foi orçado em 12.178:166\$573 ou ao cambio de 15 d. — £ 761.135-8-3. A companhia Porto de Victoria, em sua concessão tinha direito a garantia de juros de 6 % ao anno sobre o capital empregado nas obras durante sua construcção, o Governo Federal garantia tambem uma renda bruta de 6/60 do capital empregado nas obras, uma vez posto em trafego o primeiro trecho de caes. Essa garantia era dada pelo imposto de 2 % ouro sobre a importação do Porto de Victoria. A referida Companhia deu inicio ás obras do Porto em 12 de Janeiro de 1911 e veio a suspendel-as em Agosto de 1914, em face da crise financeira por ella soffrida, em consequencia da guerra europeá, suspensão que foi approvada pelo Governo da União.

Durante longos annos perdurou tal situação, até que por iniciativa do Governo passado, do Exmo. Sr. Cel. Nestor Gomes, foi decretado pelo Congresso Federal e sancionado pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica a resolução autorisando o Governo da União a encampar a antiga concessão da Companhia Porto de Victoria e a

contractar a execução e exploração do porto com o Estado do Espirito Santo.

Foi nessa situação que, tendo atravessado tantas alternativas, depois de assignado pelo Estado com o Governo da União o contracto da concessão para executar e explorar taes obras, nos foram ellas entregues a 7 de Setembro de 1925.

Consistiam nos seguintes serviços anteriormente executados pela Companhia Porto de Victoria:

1 Enrocamento nas fundações..	10.004,500 m3
2 Blocos construidos..	18.874,914 m3
3 Blocos assentados..	13.485,201 m3
4 Alvenaria ordinaria..	312,500 m3
5 Cantaria de 1.ª classe em stock.	349,320 m3
6 Cantaria de 2.ª classe existente	521,895 m3
7 Cantaria de 2.ª classe assentada..	379,940 m3
8 Enrocamento por traz da muralha..	19.510,870 m3
9 Molhe para ligação..	3.189,600 m3
10 Concreto in situ para fundações..	7.679,960 m3
11 Dragagem especial com bomba de sucção	624,000 m3
12 Nivelamento de rocha	523,000 m3
13 Concreto entre blocos	281,520 m3
14 Apparelhamento da superficie de concreto.. . .	444,000 m3
15 Concreto para amarração dos bollards.. . . .	526,370 m3
16 Bollards..	12
17 Arganéos..	11
18 Aterro de arcia por batelão de fundo falso . .	7.784,300 m3
19 Aterro de areia por elevação..	31.179,000 m3
20 Dragagem suplementar até 4,50 ms.	17.750,000 m3
21 Dragagem suplementar até 8,50 ms.	15.521,000 m3
22 Dragagem no Banco da Victoria.	562.648,300 m3
23 Dragagem no Banco da Barra..	488.046,700 m3
24 Dique de concentração de Vazão..	1.242,300 m3

Cumpre considerar que, relativamente aos blocos construidos e ás cantarias de 1.ª e 2.ª classes, o Estado ainda terá de pagar 30 % de seu valor, por isso que o Governo Federal reembolsou á Companhia Obras do Porto de Victoria, de quantia correspondente ás respectivas tomadas de contas e taes materiaes só entraram nellas por 70 % de seu custo.

Consoante ao que vos declaramos em nossa ultima mensagem, a primeira coisa que teve o Governo de providenciar foi a elaboração de estudos diversos e do projecto das obras a executar. Tanto os estudos como os projectos e respectivos orçamentos foram levados a effecto pela Comissão de Melhoramentos de Victoria e dentro do prazo da prorrogação pedida ao Governo da União para apresentação do projecto das obras da 1.ª secção de caes, e, com antecipação de seis mezes, sobre o prazo contractual, com referencia á ponte de ligação, foram todos os estudos, projectos e orçamentos apresentados áquelle Governo.

No projecto apresentado pelo Governo do Estado, foram modificadas a posição e as condições da ponte de ligação, que já haviam sido objecto de modificações por parte da Companhia do Porto de Victoria, na revisão de estudos, projectos e orçamentos por ella apresentados ao Governo da União, após o decreto de 12 de Maio de 1910, modificações que receberam sua approvação em 10 de Junho de 1914 pelo decreto n. 10.928. Nesta revisão a Companhia escolheu para local da ponte, a linha ligando o extremo do caes do Porto na Avenida Schmidt á Ilha do Principe, contornando esta pelo seu extremo Este, e, deste ponto, ao Continente, nas visinhanças da estação da E. F. Victoria a Minas. Sua largura era de 5 metros, comportando um leito commum para linha ferrea e estrada de rodagem, e seu estrado ficava seis metros acima da maré media, ou 7,20 ms. acima da maré-minima. Segundo o plano apresentado pelo Estado, e em vias de execução, o local escolhido para a ponte metallica projectada foi o constante da ilha que liga os terrenos da firma A. Prado & Cia. ao extremo Oeste da Ilha do Principe, contorna esta por seu lado Oeste e atravessa o canal entre ella e Victoria na Villa Rubim para dahi, acompanhar a Avenida Cleto Nunes, contornar o morro da Santa Casa de Misericordia, pelos fundos dos armazens de café existentes no caes Schmidt e sahir na do caes do Porto. A largura do projecto apresentado é de 8,40 ms. de eixo a eixo de vigas principaes, destinada á linha ferrea de bitola de 1 metro e á estrada de rodagem della independente, e mais dois passcios para pedestres de 1,50 ms. de largura, de cada lado das vigas principaes e em balanço sobre ellas.

O comprimento total da ponte metallica propriamente dita, é de 330 metros sobre o canal ao Sul da Ilha do Principe, composta de 5 vãos de 66 metros cada um de eixo a eixo de pilares, e, mais 66 ms. n'um unico vão sobre o canal, ao norte dessa Ilha, canal este que será

estreitado pelos enrocamentos, caes de saneamento e aterros ahí projectados.

Os pilares da ponte sobre o canal Sul serão formados de caixões metallicos, que uma vez cravados no fundo resistente pelo systema de ar comprimido, serão cheios de concreto massiço, para formarem o pilar propriamente dito. No canal Norte os dois encontros serão construidos com o auxilio de duas enseccadeiras de madeira, que uma vez assentes no fundo e feita a necessaria excavação a ser ahí levada até a rocha, serão cheias de concreto immerso, que formará a fundação, sobre a qual virá a construcção da alvenaria dos encontros propriamente ditos.

O projecto e orçamento da ponte de ligação com todas as obras e trabalhos connexos foram approvados pelo Governo da União pelo decreto n. 17.289 de 22 de Abril de 1926, sendo seu montante total de 5.595:652\$123, divididos descriminadamente nas seguintes parcellas:

Trabalhos connexos	1.600:564\$740
Pilares e encontros (infrastructura)	1.290:517\$883
Superstructura metallica sua montagem e pintura	2.484:569\$500
Desapropriações	220:000\$000

Tendo sido esse orçamento elaborado em fins de 1925, época em que nossa situação cambial era de todo differente da actual, o que influe sensivelmente sobre o custo do material de importação, deveremos contar como deficiencia do presente orçamento, sobre o que, opportunamente, dar-vos-ei o devido conhecimento. Além disto foi feita a modificação do projecto das fundações dos encontros do canal Norte bem como augmento do orçamento. O projecto organizado para o Porto propriamente, é, em linhas geraes, o que já havia sido organizado pela antiga companhia Porto de Victoria, e que, comprehendendo além das obras acima enumeradas, o projecto da terceira secção do cáes, em prolongamento ás duas primeiras e que se estende até o Forte de São João, conforme previu o contracto entre o Estado e o Governo da União. Do programma geral das obras a serem successivamente executadas á medida que fôr sendo reclamada sua necessidade, apenas pretendemos executar as da primeira secção do cáes, para as quaes foi organizado projecto detalhado e orçamento minucio-

so para a devida approvação do Governo da União. Consiste tal projecto nos seguintes serviços:

- a) construcção da muralha de cáes de 8,50 ms. de aguas minimas, com 130 ms. de extensão (o necessario para concluir a 1.^a secção), construcção de 35 metros de cáes de assentamento do lado do cáes Schmidt e conclusão do trecho da muralha de 4,50 ms. e de 8,50 ms. já em grande parte levados a effeito pela antiga Companhia Porto de Victoria;
- b) revisão da dragagem no canal de accesso, dragagem dentro do ancoradouro e desmonte de rocha submarina, num volume total de 27.000 m3.;
- c) construcção de tres armazens, calçamentos, linhas ferreas, esgotos de aguas pluvias, iluminação, abastecimento e distribuição d'agua, aquisição e montagem do apparelhamento mecanico do Porto, etc.

O projecto dessas obras e seu respectivo orçamento foram apresentados ao Governo da União, em 31 de Março de 1926, não merecendo nessa época sua approvação, por não ter sido levada em conta, na confecção do orçamento, a redução dos impostos alfandegarios a que têm direito os materiaes de importação destinados ás obras.

Devolvido á Commissão de Melhoramentos, foi feita uma primeira rectificação, em Setembro de 1926, tambem não inteiramente a contento do Governo da União, o que motivou nova revisão e nova confecção de orçamento, apresentada ao Governo Federal em 18 de Março findo. A approvação ainda não foi effectivada.

Cumpre entretanto notar que o projecto das obras já foi accedido por aquelle Governo, havendo duvidas apenas com relação ao orçamento, e, quanto a este, na parte que se refere aos direitos de importação, de modo que tal delonga em sua approvação por parte do Governo da União em nada atraza a execução dos trabalhos do Porto.

O total do orçamento ultimamente apresentado e inteiramente revisto se eleva á quantia de 13.746:702\$200, que podemos especificar detalhadamente como segue:

Caes e accessorios..	2.013:704\$200
Aterro..	827:400\$000

Dragagem	1.497:600\$000
Extracção de rocha submarina.	3.078:000\$000
Balizamento do Porto	116:000\$000
Armazens, appendres e edificios.	2.551:340\$000
Apparelhamento mecanico do Porto	1.515:000\$000
Vias ferreas.	194:620\$000
Material de tracção e transportes.	350:000\$000
Installação de força e luz.	197:300\$000
Canalização de agua potavel.	38:700\$000
Canalização de aguas pluviaes.	341:210\$000
Fechamento do recinto.	65:400\$000
Calçamento a parallelepipedos.	739:400\$000
Córte no morro da Santa Casa.	39:100\$000
Desapropriações.	520:000\$000

A somma das parcellas acima enumeradas, deverá ser deduzida da quantia relativa a 70 % do valor dos blocos existentes em stock, já pagos pelo Governo da União, com volume de 4.829 m3., ou seja a somma de 338:072\$000.

Resulta que o conjunto das obras da Ponte e do Porto, monta a cerca de 19.300 contos de réis, além das naturaes despesas com fiscalisação e direcção dos serviços por parte do Estado, que podem ser consideradas de cerca de 3 % do total acima, ou sejam 580:000\$, donde o total para os serviços do Porto de Victoria, (somente para conclusão das obras da 1.ª secção e as da Ponte de ligação) de 19.880 contos de réis, sem se computar o encarecimento nos trabalhos da ponte de ligação, devido á baixa do cambio brasileiro e devido a possiveis eventualidades e alterações de alguns projectos, ás vezes necessarias, a que esses trabalhos estão sempre sujeitos.

Como se viu, desde 1881, nosso Porto tem sido objecto de cogitação dos Governos, mas infelizmente as condições de seu movimento nunca permittiram a realização dos capitães necessarios á effectivação de suas obras. Hoje a situação, comquanto bastante melhorada, ainda não offerece elementos seguros de remuneração immediata para o elevado capital que deve ser empregado em todas as obras de seu melhoramento e, sendo assim, só mesmo o Governo pôde enfrentá-la, empregando em sua execução saldos orçamentarios, para só recorrer

a emprestimo para uma parte de seu orçamento, da qual seja possível obter a necessaria remuneração, em face do movimento provavel do Porto, após a inauguração de seus melhoramentos.

E', entretanto, opportuna a effectivação desse importante emprehendimento, pois virá concorrer para o barateamento do frete de mercadorias destinadas a Victoria, por uma rapida baldeação destas no Porto; diminuirá de modo apreciavel os preços de carga e descarga de mercadorias, facilitando um resultado melhor aos productos e commerciantes nelles interessados. A ponte, por outro lado, virá pôr nossa Capital em franca ligação com o interior do Estado, pelas Estradas de Ferro e Estradas de Rodagem.

Para podermos apreciar o valor economico do Porto de Victoria, já como factor de barateamento do custo da carga e descarga de mercadorias exportadas e importadas por Victoria, já como fonte de renda para o Estado, mister se faz conhecer o seu movimento e infelizmente não temos para isso os dados precisos.

Temos, entretanto, dados sobre os principaes productos que exportamos, o café e a madeira e alguns elementos sobre o movimento geral do Porto. Eis as estatisticas que podemos obter até o presente:

Saccas de café exportadas pelo Porto de Victoria

ANNOS	Longo curso	Cabotagem	TOTAES	Tonelagem	VALOR OFFICIAL
1913.	484.589	9.303	493.892	29.613	Não temos
1914.	453.592	36.982	490.912	29.454	" "
1915.	689.171	41.741	730.912	43.854	" "
1916.	555.014	30.922	585.936	35.156	" "
1917.	529.965	92.035	622.000	37.320	" "
1918.	337.018	226.069	563.087	42.065	" "
1919.	603.022	98.440	701.462	42.087	" "
1920.	838.254	126.164	964.418	57.865	40.864:104\$000
1921.	847.075	163.132	1.010.207	60.612	45.635:336\$080
1922.	671.335	102.016	773.351	46.401	73.691:290\$290
1923.	648.321	96.678	744.999	44.700	94.285:284\$142
1924.	746.024	70.064	816.088	48.965	187.734:399\$920
1925.	879.274	108.962	988.236	59.294	181.524:303\$177

Madeira exportada

ANOS	Longo curso	Coastagem	T. em toneladas	VALOR OFFICIAL
1920.	14.073	11.763	25.786	1.936:114\$840
1921.	16.517	11.981	28.498	2.765:984\$120
1922.	4.554	7.537	12.091	1.502:880\$920
1923.	3.210	11.883	15.093	2.597:606\$310
1924.	7.786	6.089	13.875	1.889:759\$185
1925	3.130	4.635	7.765	2.556:894\$914

Movimento marítimo

ANOS	EMBARC. NACIONAIS		EMBARC. ESTRANGEIRAS		TOTAIS	
	Numero	T. de registro	Numero	T. de registro	Numero	T. de registro
1913. .	737	471.031	128	326.943	901	797.974
1914. . .	665	402.532	104	274.209	769	676.741
1915. . .	695	390.160	45	107.856	740	498.016
1916. . .	714	439.648	34	76.605	778	516.253
1917. . .	762	423.946	31	70.040	793	493.986
1918. . .	700	379.052	11	23.577	711	402.629
1919. . .	701	378.287	36	96.057	737	474.344
1920. . .	391	184.589	49	135.023	440	319.612
1921. . .	422	265.692	52	143.383	474	409.085
1922. . .	619	350.281	76	228.640	695	578.921
1923. . .	828	380.533	79	241.711	902	622.244
1924. . .	822	464.286	106	306.792	928	771.078
1925. . .	970	521.665	157	483.699	1127	1.005.364
1926. . .	917	542.007	164	499.132	1081	1.041.139

Conforme os dados fornecidos pela Alfandega de Victoria, nosso movimento total de mercadorias — exportação e importação — foi, nos ultimos annos, o seguinte:

1923	79.049 toneladas
1924	104.133 "
1925	145.000 "
1926	123.000 "

Além dos dados acima, os seguintes são também interessantes:

Taxa annual de 2 % ouro sobre a importação

ANNOS	Importancia em moeda ouro
1909	34:556\$507
1910	51:547\$431
1911	105:831\$660
1912	126:769\$187
1913	70:392\$067
1914	29:948\$018
1915	10:055\$699
1916	8:360\$040
1917	5:455\$699
1918	2:685\$736
1919	4:781\$601
1920	16:100\$623
1921	15:396\$868
1922	30:510\$016
1923	14:692\$370
1924	31:693\$820
1925	75:348\$069

A analyse dos quadros acima deixa ver o movimento crescente da exportação pelo Porto de Victoria, devido sobretudo ao augmento da producção que por elle escôa. E' frisante o augmento do numero e tonelagem dos navios que elle recebe annualmente.

O quadro do imposto de 2 % ouro, entretanto, não teve a alta que deveria ter tido como se podia deprehender do movimento de exportação, comtudo é positivo que a importação augmentou tambem e temos a prova pelos dados dos annos de 1923, 1924, 1925 e 1926, em que indicamos o movimento total do Porto.

E' de se suppôr que tal diminuição de importação estrangeira em relação ao desenvolvimento do commercio local seja devida á grande baixa do nosso cambio, tornando o material estrangeiro sobremodo caro, mas para compensar tal diminuição houve grande augmento da importação pela cabotagem.

O que é fóra de duvida, entretanto, em face dos numeros acima, é que o movimento médio de mercadorias exportadas e importadas por Victoria é, desde 1920, superior a 100.000 toneladas annuaes, e que em vista do desenvolvimento vertiginoso de que vem sendo thea-

tro a nossa capital e seu *hinterland*, é licito tomarmos desde já um movimento provavel de 120.000 toneladas annuaes, pois é esta a média do movimento dos tres ultimos annos.

Si admittirmos, como é usual, uma receita bruta de 10\$000 por tonelada de mercadoria que transitar por nosso porto, chegaremos á receita bruta de 1.200:000\$000 approximadamente para o Porto de Victoria, e considerando 50 % sobre esse total como despesa de custeio dos serviços e conserva das installações, teremos 600:000\$000 para renda liquida, que accrescida da taxa de 2 % ouro, na importancia provavel de 40:000\$000 convertida em papel ao cambio de 4\$500 por 1\$000 ouro, se elevará a cerca de 780:000\$000, tudo conforme seu movimento médio nos tres ultimos annos.

Além dessa somma ha a considerar a receita proveniente da ponte de ligação, que em face das taxas previstas, no contracto de concessão do Porto, e, do movimento provavel sobre ella, de 60.000 toneladas annuaes, nos póde dar, approximadamente, a quantia de 96 contos de réis, donde a renda liquida provavel total do nosso porto será de 876:000\$000, que remunera com 7,5 % de juro e 1 % de amortização um capital effectivo de cerca de 10.000:000\$000.

Além desse limite, que aliás poderia ser augmentado, levando-se em conta os terrenos que fazem parte da concessão, somente com os recursos da arrecadação é prudente executarmos as obras, como até o presente temos agido. Reconhecemos, entretanto, que, si faltar a arrecadação, convem o recurso do emprestimo para evitar a paralyzação ou demora na execução dos serviços e permittir que quanto antes se comece a destructar o resultado do grande empreendimento que elles representam.

As obras do porto vão tendo a execução mais rapida que lhes foi possivel dar até o presente e estamos tratando de intensifical-as, para termos, quanto antes, dado esse grande passo pelo desenvolvimento do Estado e de Victoria, por excellencia.

Conforme vos declaramos em nossa ultima mensagem, contractámos com a Société de Construction du Port de Bahia, após uma concorrência administrativa limitada entre as firmas: Companhia de Construcções Civis e Hydraulicas, Sociedade Albetan, Companhia Constructora de Cimento Armado e a Sociedade Hollandeza de Obras Publicas, os trabalhos de nosso porto que exigem, por si, um apparelhamento especial, que não convinha ao Estado adquirir.

Aquella Sociedade ficou assim com os serviços de dragagem,

aterro do caes, derocamento submarino, infrastructura da ponte de ligação, prolongamento do caes e outros, cujo montante em face do contracto lavrado é de 7.000 contos de réis, tendo preferencia em condições iguaes para os demais serviços do Porto.

Mais adeante vos exporemos qual o montante dos serviços que já foram executados por aquella Sociedade e por administração do Governo.

Além desse contracto outros foram lavrados, em resultado das concorrências publicas abertas para fornecimento da superstructura metallica das pontes de ligação, do aparelhamento mecanico do Porto e das coberturas dos armazens. Em linhas abaixo faremos referencia minuciosa a cada um desses contractos.

Vejamos quaes os trabalhos e respectivas despesas feitas com o Porto de Victoria, no decurso do exercicio corrente.

O andamento das diversas obras já iniciadas se resume no que se segue, especificadamente:

Estudos

Foram continuados em 1926 os estudos iniciados em 1925, tendo-se feito toda a triangulação, levantamentos e sondagens hydrographicas no canal de accesso, necessarios aos diversos projectos e orçamentos, desde a Ilha do Principe inclusive, até a barra, com uma despesa, até 31 de dezembro de 1926, nos trabalhos de campo de 39:192\$917

Desapropriações

No intuito de ter os terrenos da Ilha do Principe desembaraçados para mais tarde cedel-os com resultado mais compensador, indemnizou-se das bemfeitorias ahi feitas uma série de pequenos proprietarios, que ahi habitavam, com uma despesa total, por 19 casas que demolimos, de 22:896\$500

Ajustou-se com os Srs. A. Prado & Cia. amigavelmente, a apropriação dos terrenos de sua

A transportar 62:089\$417.

Transporte... .. 62:089\$417

propriedade necessarios aos serviços do Porto, dando-lhes o Governo um lote de 1.500 m2. na Ilha do Principe, pelos 2.450 m2. que approximadamente são necessarios ao Governo e mais 50 contos de réis em dinheiro. Essa despesa entretanto não foi ainda effectuada.

Ajustou-se com os Srs. Oliveira Santos & Filhos e a Santa Casa de Misericordia a appropriação, por parte do Governo, dos terrenos de que este tem necessidade para os serviços, não tendo sido ainda, entretanto, effectivados os respectivos accords.

Quanto aos Srs. Oliveira Santos & Filhos, permutaram-se os terrenos de sua propriedade por outros de propriedade do Estado no caes do Porto.

Embarcações e machinismos

Das embarcações adquiridas, algumas foram cedidas a particulares, ficando assim a Société C. du P. de Bahia com o saveiro de 100 tons. pelo preço de custo (31:500\$), do qual foram pagos neste exercicio 21:500\$000.

No reparo dos dois Goliaths adquiridos pelo Estado em 1925, dispendeu-se a quantia de ... 8:248\$800

No reparo da linha ferrea para o Goliath terrestre... .. 25:000\$000

Quota de fiscalisação

Em face do contracto entre o Governo da União e o deste Estado, tem este a obrigação de recolher semestralmente 9:000\$000 para as despesas de fiscalisação por parte do Governo Federal, dos serviços contractuaes, e tem sido tal obrigação rigorosamente cumprida durante o presente exercicio.. 18:000\$000

A transportar... .. 113:338\$217

Transporte... .. 113:338\$217

**PONTE DE LIGAÇÃO ENTRE VICTORIA E O
CONTINENTE**

(TRABALHOS CONNEXOS)

Estrada para ligação ferrea na Ilha do Principe

Foram continuados os trabalhos de abertura dessa estrada, com 12 ms. de largura na Ilha do Principe, onde o trabalho se apresentou bastante moroso devido a grande quantidade de rocha a ser desmontada e removida. Com os trabalhos ali feitos, hoje quasi concluidos, foram dispendidos... .. 106:419\$290

Por administração e em serviços dados por empreitada até 31 de Dezembro 41:180\$860

Reservatorio da Ilha do Principe

Para attender aos serviços e installações diversas de perfuratrizes, britador, casas de moradia, etc., nessa Ilha, construiu-se um pequeno reservatorio de alvenaria, cujas despesas montaram a... .. 2:366\$500

Aterros de acesso

Já se acham adeantados os enrocamentos, caes de saneamento e aterros de acesso ao encontro sul do canal norte em cujos serviços foi dispendida, até 31 de Março, a quantia de. 177:365\$560

Enrocamentos para caes de saneamento

Serviços feitos de ambos os lados do encontro norte, ponte canal norte, até 31 de março — 1.276.80 m3. 22:344\$000

Infra-structura da ponte, encontros e pilares ..

Encontros e pilares no canal sul

Já se acha concluido o encontro Norte do canal ao sul da Ilha do Principe, tendo as despesas da sua construcção montado a... .. 77:668\$887

A transportar. 540:683\$314

Transporte 540:683\$314

Ao lado desse encontro, na Ilha do Principe, preparou-se uma explanada, com cerca de 7.500 m2. e protegida por um caes de saneamento de 135 ms. de extensão, para assim se obter área para os serviços e para deposito de materiaes diversos. Com esse serviço, não comprehendido no orçamento da ponte a que acima nos referimos, dispendemos . .

52:695\$630

Já se deu tambem inicio ao encontro sul da ponte sobre o canal sul estando hem adeantados seus serviços, cujas despesas só poderão ser fornecidas na proxima mensagem.

Os pilares da ponte sobre o canal sul se acham ainda atrazados, já se tendo recebido, porém, os caixões metallicos a elles necessarios. O primeiro desses caixões já se acha assente no fundo do mar, no local do respectivo pilar, para ser iniciada a sua cravação até o terreno firme, dentro de breves dias. O 2.º caixão se acha em conclusão de montagem. Até 31 de março, com este serviço de pilares dispendemos

34:224\$540

Encontros da ponte sobre o canal norte

O encontro sul já tem sua fundação prompta e a alvenaria de seu corpo iniciada, o 2.º tem a enseccadeira a elle necessaria em montagem para ser cravada breve. Com taes serviços foram dispendidos até 31 de Março

154:036\$000

781:639\$484

Super-structura da ponte de ligação

O fornecimento dessa super-structura foi contractado com a fabrica Maschinenfabrik Augsburg Nurnberg, e sua construcção fiscalisada e acompanhada na Europa pelo Director da Commissão de Serviços de Melhoramentos de Victoria,

Dr. Moacyr Avidos, fiscalização esta que obedeceu ás condições estipuladas para a qualidade do material e a natureza do serviço, constantes das especificações que serviram de base á concorrência feita para tal fornecimento. O preço desse fornecimento é de \$ 87.35 por tonelada de material metálico (aço doce), e a ser pago pelo peso real da ponte verificado na fabrica fornecedora e que não poderá exceder da tolerancia de 3 % do peso da mesma calculado pelo desenho de execução approved na fabrica pelo Representante do Governo. O peso constante dos desenhos de execução foi de 2.804 toneladas, mais 48 toneladas da balaustrada, ao preço de \$ 143., donde o custo provavel do material da ponte de

\$ 251.790

As despesas do fiscal foram pagas pela fabrica fornecedora, que para isso contribuiu com..

\$ 9.929,70

A pesagem do primeiro vão e a inspecção deste e do segundo, após sua conclusão e montagem provisoria na fabrica, bem como o recebimento de todo o material necessario a toda a obra foi feito pelo Director da Comissão de Serviços de Melhoramentos de Victoria e a pesagem dos demais vãos na Europa, como a fiscalização de confecção do serviço na fabrica, vêm sendo feitas pelo Bureau Veritas, que para tal fim foi designado na Europa, pelo Dr. Moacyr Avidos a expensas da quota acima referida e destinada á fiscalisação do serviço.

A montagem da ponte será feita por administração dirigida e orientada pela fabrica fornecedora, que para tal fim enviou um engenheiro e sete contra-mestres, que já se acham em serviço em Victoria, desde o dia 1.º de Março ultimo. As despesas com a montagem serão pagas pelo Governo até o limite de \$ 55,20 por tonelada ou equivalente em moeda brasileira fixada no cambio de 6\$500 por dollar, seja aproximadamente até o limite de 1.025 contos de réis, acima do qual as despesas correrão por conta da fabrica fornecedora. A economia rea-

lizada nos serviços de montagem sobre a quantia de 750 contos será dividida, 50 % para o Governo e 50 % para a fabrica fornecedora. Esta terá uma gratificação de 20 contos de réis por sua administração e ficará responsável pela obra durante um anno, depois de inaugurada e experimentada.

Para evitar grande empate de capital nas installações necessarias á montagem da ponte, foi ajustado, pelo fiscal do Governo na Europa, o aluguel das machinas, que foram embarcadas para Victoria, onde já se acham, devendo, ultimados os serviços, ser devolvidas á fabrica fornecedora. Até a presente data não foi feito pagamento algum por conta do fornecimento da ponte, o qual deverá ser effectuado em duas prestações de 50 % de seu valor, a 1.^a em 15 de Junho proximo e a 2.^a em 15 de Junho de 1928. Por conta dos serviços de montagem já dispendeu o Governo, até 31 de Março ultimo, a somma de \$2.760, mais £1.607-15-6, relativa ás passagens do engenheiro e contra-mestres alemães, á 1.^a prestação do aluguel de materiaes das installações, a 4 pontões adquiridos para o serviço de montagem e para serem mais tarde aproveitados nos serviços do Porto.

Serviços referidos já feitos... .. 781:639\$484

Primeira secção do Porto e trabalhos connexos

Aterro posterior ao caes e enrocamento de alivio

Foram iniciados os serviços de aterro dos terrenos posteriores ao trecho de caes construido por administração nos primeiros mezes de 1926, tendo-se nelles dispendido a quantia de... .. 33:172\$330

Nos ultimos mezes de 1926 foi iniciado o serviço de aterro com recalque de areia pela Société de Construction, que para um volume de 121.993,94 m3. dispendeu, até 31 de Março... .. 417:219\$270

A transportar... .. 1.232:031\$084

Transporte... ..	1.232:031\$084
Enrocamento de alivio até 31 de Dezembro — 1.908,40 m3... ..	33:397\$000
<u>Caes de fechamento para confecção do aterro</u>	
Enrocamento feito até 31 de Março — 1.257,30 m3.	22:002\$750
<u>Caes de 4,50 ms.</u>	
Lage de concreto sobre os blocos, até 31 de Março — 41,46 m3	5:000\$000
<u>Caes de 8,50 ms.</u>	
Demolição e reconstituição em concreto dos blocos avariados, até 31 de Março — 32,26 m3..	6:276\$180
Dragagem para as fundações até 31 de Março — 2.420,20 m3... ..	10:648\$880
<u>Caes de saneamento</u>	
Dragagem para as fundações, até 31 de Março... ..	2:100\$000
Enrocamento para as fundações, até 31 de Março — 175,0 m3.	3:062\$500
	1.314:518\$394

*Guindastes, pontes rolantes e estrutura metálica
para a cobertura dos armazens*

Além da ponte metálica foi aberta a concorrência para fornecimento do aparelhamento mecânico do porto e fornecimento das estruturas metálicas para a cobertura dos armazens. Em resultado dessas concorrências foi contratado o fornecimento de 8 guindastes e 8 pontes

rolantes, como o da estrutura metallica para a cobertura de dois armazens com a firma Fried Krupp, de Grusonwerke e de Rheinhausen pela importancia total approximada de \$ 88.180 para os guindastes e pontes rolantes e de \$ 22.994,40 para o das coberturas dos armazens. O fornecimento de materiaes e os desenhos de execução de taes machinismos e estruturas foram tambem fiscalisados na Europa e approvados pelo mesmo fiscal do Governo encarregado do serviço de fiscalizaçáo da ponte, sem augmento da quota que já havia sido designada para o trabalho da ponte; cabendo portanto notar que as importancias de \$ 919 e \$ 3.527 recolhidas ao Thesouro para a fiscalisaçáo dos guindastes e pontes rolantes e para a cobertura dos armazens reverteram em proveito do Estado.

As coberturas metallicas já se acham, consoante os informes da fabrica Krupp, promptas para embarque e os guindastes e pontes rolantes têm seu trabalho em andamento, devendo todo esse material se achar em nosso porto, até o fim do anno corrente, salvo motivo de força maior. Esse fornecimento será pago 60 dias depois da entrega, ao Governo, dos conhecimentos de embarque dos respectivos materiaes. A montagem desse material foi tambem contractada com a fabrica fornecedora e ajustada pela quantia global de 24 contos de réis, quanto á cobertura dos dois armazens e de 54 contos de réis, quanto aos guindastes e pontes rolantes. Por conta de taes serviços nada foi até agora dispendido.

Armazens do Porto

A construcção dos armazens do Porto não foi ainda iniciada, pois só nos ultimos mezes ficou o aterro, posterior ao caes, em condições de permittil-a. Mediante cotejo de preços feito em concorrência administrativa pela Commissáo de Serviços de Melhoramentos de Victoria, foi a construcção

dos 3 armazens contractada em data de 2 de abril do corrente anno, com a Companhia Brasileira de Melhoramentos e Construcções, pela quantia total de 1.862:811\$000. O prazo para inicio dos serviços é de 30 dias da data do contracto, e o da sua conclusão de 12 mezes, da data do inicio, pelo que é de esperar que na vossa proxima reunião já estejam elles concluidos ou em vias de acabamento. Por conta desses armazens até o presente só se dispendeu a quantia necessaria para a compra de ferro e cimento para uma parte de sua construcção. Cabendo notar que os armazens projectados e contractados pelo preço acima, são em numero de tres, com área de cerca de 1.800 m2. cada um e em cimento armado, sobre estacas do mesmo material a serem cravadas até a nega. Na sua construcção, a fundação será reforçada para permittir mais tarde a construcção de mais um pavimento superior, o que dadas as condições de nosso Posto, supponho de grande importancia futura.

Dragagem do canal de acesso, da Barra ao Ancoradouro

Já foi iniciada a dragagem desse canal, cujo volume se eleva a cerca de 230.000 m3. Até 31 de Março foi dragado o volume de 71.758,93 com a despesa de.

315:739\$300

Compra de diversos materiaes

Como o Governo goza de isenção de impostos para os materiaes destinados á construcção das obras de melhoramentos do Porto, apesar de estar empreitada a maioria ou quasi a totalidade dos serviços, a compra dos materiaes mais importantes para as obras, como o ferro, o cimento, o carvão, tem sido feita em nome do Governo ou por elle directamente para ser mais facil á Fiscalização Federal acompanhar o emprego que vae sendo dado ao material importado. As compras feitas, têm

sido sempre por concorrência publica ou administrativa, conforme a praxe adoptada pelo Governo, salvo em caso de materiaes de fabricação especial ou em que se tem necessidade de uma determinada qualidade delles para as obras em apreço. Os materiaes adquiridos pelo Governo são fornecidos aos contractantes das obras e descontados das suas medições de serviço, de modo que as despesas com taes compras se acham em parte incluídas nos diversos itens de despesas feitas com cada trabalho e no restante representadas no stock do Almoxaríado da Commissão, em annexo.

Pequenos serviços

Além dos itens especificados a que fizemos referencia em linhas acima, uma série de pequenos serviços foi levada a effeito. Assim se apresentam:

A base para locação dos pilares da ponte sobre o canal sul, cuja execução orçou em... ..	19:314\$147
A base para locação dos encontros da ponte sobre o canal norte... ..	395\$000
Pilares destinados a supportar a linha adductora de agua para a Capital... ..	1:454\$000
Serviços medicos, que se acharam a cargo da Commissão de Serviços de Melhoramentos, durante parte do anno de 1926... ..	8:000\$000
Conservação de machinismos em 1926... ..	460\$000
Accidentes de trabalho, quando nos serviços por administração, em 1926... ..	3:050\$464
Montagem dos guindastes de 5 e de 10 toneladas, pequenos serviços não classificados, confecção ou demolição de barracões, durante o anno de 1926... ..	13:423\$810
Somma... ..	46:097\$421
Serviços feitos, já referidos... ..	1.630:257\$694
TOTAL... ..	1.676:355\$115

Como consta da presente exposição, excluidas as despesas já feitas em 1925, mencionadas em nossa ultima mensagem, foram executados serviços, em 1926, no valor de Rs. 1.676:355\$115 e contractados outros para execução até Junho de 1928, no valor em numeros redondos, de Rs. 10.000:000\$000, a saber:

Construcção de 3 armazens contractados.. . . .	1.862:811\$000
Preço do material metallico da ponte.. . . .	2.140:000\$000
Custo da respectiva montagem.. . . .	1.025:000\$000
Apparelhamento mecanico e cobertura dos armazens (3 armazens)	1.022:000\$000
Serviços provaveis a serem executados pela Société de Construction du Port de Bahia.. . . .	3.500:000\$000
Administração, fiscalisação, E. de Ferro, diversos	450:189\$000
Somma.. . . .	10.000:000\$000

CONCLUSÃO

A summaria exposição que acahamos de fazer, será sufficiente para dar-vos detalhado conhecimento de todos os actos mais importantes da administração.

Muita cousa está a reclamar, em varios sentidos, a acção do Governo, mesmo porque nos temos conduzido com o proposito de attender, em primeiro logar, ao que nos parece mais urgente.

Devemos, antes de terminar, dizer-vos que consideramos indispensavel e até inadiavel a revisão da nossa Constituição, afim de adaptal-a á recente reforma da Constituição Federal.

De vossa inspiração e collaboração patriotica, esperamos as medidas que julgardes opportunas e compativeis com os elementos de que dispomos, certos de que, para fazel-as executar, não pouparemos esforços.

Acceitae os nossos votos pela proficuidade de vossos trabalhos.

Victoria, 30 de abril de 1927.

Flaustino Araújo

ANNEXOS

Balanço geral da Escriпта do Estado

(ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 1926).

ACTIVO:

Adiantamentos	615:477\$897
Caixa	608\$007
Cambines em francos francezes	5.827:024\$700
Collectorias do Estado — C/de sellos	82:779\$200
Collectorias	12:785\$334
Contas Correntes	6.227:392\$805
Divida Activa	136:497\$359
Depositos ou Cauções para garantias diversas	107:031\$300
Diversas	185:000\$000
	292:031\$300

Devedores em C/de habitação para funcionarios	1.246.362\$813
Empréstimos aos Municipios	144.748\$979
Obrigações a receber	951.348\$500
Patrimonio do Estado	39.085.580\$689
Responsabilidades	19.262\$153
Servicos Reunidos de Victoria	1.481.723\$200

Títulos e Valores:

Apólices Federais	7.000\$000	
Apólices Estaduais	6.000\$000	
Apólices Municipaes	83.000\$000	
Ações do Banco do Espírito Santo ..	1.994.000\$000	
Ações da Companhia Territorial .. .	3.398.400\$000	5.488.400\$000

Titulos caucionados	14:000\$000
Titulos em cobranca	452:690\$578
Sello Adhesivo	1.648:246\$600

PASSIVO:

Cauções .. .	14:00\$000
Caixa Beneficente da Força Publica .. .	59:835\$988
Caixa Beneficente "Jeronymo Monteiro" .. .	336:864\$623
Contas Correntes .. .	4.918:043\$292
Depositos em dinheiro .. .	375:255\$067
Emprestimo Externo de 1908 .. .	6.491:537\$210
Emprestimo Externo de 1919 .. .	11.696:489\$875
Emprestimo Interno .. .	6.765:500\$000
Exercicio de 1926—1927 .. .	1.664:000\$000
Exercicios futuros .. .	26.404:862\$445
Garantias Diversas .. .	292:031\$300
Medições de terras a pagar .. .	6:236\$020
Orphãos e Ausentes .. .	102:493\$394
Obrigações a pagar .. .	4.593:810\$900
	63.720:960\$114
	63.720:960\$114

CONTAS CORRENTES

(BALANÇETE EXTRAÍDO EM 30 DE SETEMBRO DE 1926)

(Exercício de 1925—1926)

TÍTULOS	DEBITO		CREDITO	
	Franco franc.	Reis	Franco franc.	Reis
	"	"	"	"
Banco do Brasil — C/especial	267.411,00	183:705\$300		
Banco Italo-Belga — C/especial em francos	6.299.054,76	2.715:027\$380		
Banco Italo-Belga — C/movimento em francos	1.300.116,35	654:558\$275		
Banque de Paris & des Pays-Bas — C/de reembolso das obrigações do empréstimo de 1894	268.430,00	134:215\$000		
Banque Française et Italienne — C/especial	348.807,85	174:408\$925		
Banco Commercial do Estado de São Paulo — C/especial	566.430,00	283:215\$000		
Banco Alemão Transatlântico		162:683\$600		
Banco do Espírito Santo — C/movimento		357:236\$830		
Banco Italo-Belga — C/movimento em reis		2:064\$100		
Banco Hypothecario e Agricola de Minas (terras)		7:387\$900		
Banco Mercantil do Rio de Janeiro		1:739\$200		
Companhia Territorial		751:330\$119		
P. Soares & Cia.		280\$774		
Crédit Foncier du Brésil		753:348\$600		
Regimento Policial Militar		2:183\$551		
Santa Casa da Capital		96\$800		
Alcôa Mattos & Alciel		63:779\$000		
Delegacia do Thesouro do Estado		29:037\$271		
Banco Italo-Belga — C/de cambiais			16.000.000,00	3.953:000\$000
Banque Française et Italienne — C/cambiais			2.000.000,00	360:000\$000
Banco do Brasil — C/movimento				59\$500
Banco do Espírito Santo — C/de responsabilidades				225:543\$672
Banco do Brasil — Victoria				114:697\$710
Banque Française et Italienne — C/movimento				20:774\$949
Banco de Espírito Santo — Ccheiro de Itapemirim				109:053\$722
The Leopoldina Railway Co. Ltd. — C/de transportes				104:114\$389
General Electric S. A.				30:741\$600
João Ferreira Soares				
		6.227.392\$805		4.918:043\$292

ARRECADAÇÃO

PELAS COLLECTORIAS E PELA DELEGACIA DO THESSOU-
RO DO ESTADO, NO EXERCICIO DE 1925 — 1926

Collectoria de Affonso Claudio	108:212\$523
Collectoria de Alegre	192:628\$466
Collectoria de Alfredo Chaves	43:852\$867
Collectoria de Anchieta.. .. .	26:371\$905
Collectoria de Baixo-Guandú	52:637\$020
Collectoria de Barra de Itabapoana	34:405\$000
Collectoria de Barra de Itapemirim	63:370\$032
Collectoria de Bom Jesus de Itabapoana.. .. .	1.162:127\$580
Collectoria de Cachoeiro de Itapemirim	164:927\$197
Collectoria de Calçado	89:229\$197
Collectoria de Cariacica	39:469\$187
Collectoria de Castello	123:723\$173
Collectoria da Cidade do Espirito Santo	27:509\$600
Collectoria de Conceição da Barra	13:254\$700
Collectoria de Collatina	236:978\$850
Collectoria de Guarapary	46:370\$472
Collectoria de Itaguassú	104:926\$571
Collectoria de Linhares	41:156\$384
Collectoria de Mimoso	92:700\$718
Collectoria de Muniz-Freire	69:418\$571
Collectoria de Natividade	86:076\$198
Collectoria de Pau-Gigante	65:861\$414
Collectoria de Píuma	49:676\$981
Collectoria de Ponte de Itabapoana	80:444\$865
Collectoria de São João do Principe	140:108\$063
Collectoria de Riacho	58:285\$295
Collectoria de Rio-Novo	26:569\$381
Collectoria de Rio Pardo	51:671\$769
Collectoria de Rio Preto	92:977\$847
Collectoria de Santa Cruz	29:131\$421
Collectoria de Santa Izabel (Campinho)	69:256\$614
Collectoria de Santa Leopoldina	82:948\$772
Collectoria de Santa Thereza	198:423\$354
Collectoria de São Matheus	105:100\$755
Collectoria de Muquy	101:002\$503
Collectoria de São Pedro de Itabapoana	440:680\$025
Collectoria da Serra	14:869\$000
Collectoria de Timbuhy	16:433\$466
Collectoria de Veado	114:859\$850
Collectoria de Vianna	20:908\$891
Delegacia do Thesouro do Estado no Rio	272:681\$889
	4.851:238\$368

MOVIMENTO DA USINA PAINEIRAS, NO 2.º SEMESTRE DE 1926

MEZES	PRODUÇÃO			PORCENTAGEM		
	Alcool (litros)	Assucar 1. ^a (Sacos)	Assucar 2. ^a (Sacos)	Alcool (litros)	Assucar 1. ^a (Sacos)	Assucar 2. ^a (Sacos)
Julho		2.038	185		203	18
Agosto		3.407	285		340	28
Setembro		4.514	120		451	12
Outubro	9.700	3.335	211	970	333	21
Novembro	26.120	2.320	357	2.612	232	35
Dezembro	40.450	1.819	221	4.045	181	22
..	—	—	—	—	—	—
	76.270	17.433	1.379	7.627	1.740	136

Total da Produção:

Alcool

76.270 litros

Assucar

18.812 saccos

Quadro demonstrativo de algumas despesas com trabalho
2.ª Divisão dos "Serviços de Melhoramentos de

N. DE ORDEM	Natureza ou local da obra	Despesas effectuadas com os serviços nos annos de			Concluidos	Não
		1924	1925	1926		
1	Merendo da Avenida Capichaba	14:556\$279	485:505\$586	404:763\$041	904:824\$906	
2	Grupo Escolar	—	337:768\$949	261:291\$879	599:060\$828	
3	Merendo da Villa Rubim	—	84:672\$292	111:109\$675	—	1
4	Penitenciaria	13:081\$800	84:932\$103	33:725\$055	131:740\$248	
5	Almoxarifado	20:611\$960	236:283\$262	—	256:895\$222	
6	Casas da Ilha de Santa Maria	15:100\$000	32:118\$600	—	47:218\$600	
7	Ladeira do Chafariz	—	128:367\$250	27:522\$261	155:889\$511	
8	Escadaria da Ladeira de Pernambuco	—	13:706\$185	8:761\$356	22:470\$541	
9	Escadaria da Avenida Cleto Nunes	—	21:385\$090	17:573\$885	38:958\$955	
10	Arruamento da Ladeira Pernambuco	—	13:781\$680	19:498\$614	—	
11	Estrada do Forte a Jucutuquara	23:702\$000	8:276\$232	41:078\$190	—	
12	Variante da estrada do Forte a Jucutuquara	—	15:940\$816	4:315\$100	20:255\$916	
13	Estrada da Serra, Reforma e conservação	—	105:666\$836	97:479\$917	203:146\$753	
14	Estrada da Praia Comprida (pela Bomba)	—	66:137\$107	65:238\$664	131:375\$771	
15	Estrada de Jucutuquara a Maruhype	—	48:429\$100	8:574\$555	57:003\$655	
16	Valla de Jucutuquara (Construção e conser.	80:763\$295	126:630\$363	19:253\$625	226:647\$282	
17	Avenida Jucutuquara e ruas transversaes	98:611\$550	540:189\$47	45:333\$551	—	6
18	Rua Nova de São Francisco	22:903\$851	41:560\$174	8:279\$264	—	10
19	Muro de arrimo na mesma rua	10:709\$588	33:930\$647	—	44:640\$235	
20	Ladeira do Palacio—1.ª e 2.ª trechos	48:816\$696	118:767\$782	27:522\$261	195:106\$739	
21	Avenida Capichaba	164:971\$682	608:387\$946	121:598\$751	—	8
22	Rua Jeronymo Monteiro	—	862:448\$980	94:096\$095	—	10
23	Casas de Jucutuquara	250:000\$000	1.470:589\$877	57:440\$619	1.778:030\$496	
24	Estrada macadamizada da Praia	179:007\$250	161:179\$241	37:308\$623	377:495\$114	
25	Estrada de Santo Antonio	112:461\$842	638:562\$895	16:839\$055	767:863\$822	
26	Escadaria Maria Ortiz	69:928\$038	8:487\$340	269\$100	78:684\$778	
27	Avenida Beira-Mar	51:701\$921	216:359\$027	70:970\$686	342:031\$634	
28	Rua 7 de Setembro—Reconstrução completa	—	280:043\$285	15:991\$090	296:035\$275	
29	Rua 12 de Maio—Reconstrução completa	—	32:359\$072	—	32:359\$072	
30	Rua do Oriente—Reconstrução completa	—	39:407\$512	70\$000	40:115\$512	
31	Rua Cel. Monjardim—Reconstrução em parte	—	45:199\$582	5:105\$050	50:305\$632	
32	Rua Gama Rosa e Travessa do Curmo	—	103:724\$521	—	103:724\$521	
33	Rua Continho Mascarenhas e Ladeira Profes- Balthazar	—	43:914\$240	—	43:914\$240	
34	Praça Costa Pereira—Construção	—	95:805\$556	60:816\$950	156:622\$500	
35	Ruas Washington Pessoa e Henrique Con- tinho	—	58:580\$210	—	58:580\$210	
36	Ruas Nova e Velha do Egypto	—	61:195\$610	73:611\$810	—	12
37	Ruas General Camara e lateral no Merendo novo	—	18:615\$323	—	—	
38	Rua do Rosario	—	7:306\$565	3:428\$935	—	
39	Rua Ararigboia—Construção	—	10:822\$640	—	10:822\$640	
40	Viaducto—Construção	—	153:393\$973	21:143\$100	174:537\$073	
41	Rua Graciano Neves—Construção	—	112:008\$474	21:234\$811	133:243\$285	
42	Avenida José Carlos	—	37:425\$650	—	37:425\$650	
43	Avenida Cleto Nunes	—	2:677\$860	17:000\$000	37:678\$860	
44	Bairro da Chacara Muniz	—	135:315\$772	43:885\$186	179:200\$958	
45	Bibliotheca e Archivo Publicos	—	90:175\$800	124:247\$067	214:422\$867	
46	Santa Casa de Misericordia	—	76:468\$780	24:567\$129	101:035\$909	
47	Delegacia de Policia—Reconstrução e amplia- ção, incl. desapopr.	—	127:320\$275	1:967\$885	129:288\$160	
48	Predio do Morro Santa Clara	—	149:022\$633	9:220\$586	—	15

Administrativo de algumas despesas com trabalhos realizados pela
visão dos "Serviços de Melhoramentos de Victoria".

obra	Despesas effectuadas com os serviços nos annos de			Concluidos	Não concluidos	OBSERVAÇÕES
	1924	1925	1926			
.....	11:556\$279	485:505\$586	404:763\$041	904:824\$906	-----	
.....	-----	337:768\$949	261:291\$879	599:466\$828	-----	
.....	-----	84:672\$292	111:109\$675	-----	195:781\$967	Inclusive desapropriações.
.....	13:081\$800	84:932\$193	33:725\$955	131:740\$248	-----	
.....	20:611\$960	236:283\$262	-----	256:895\$222	-----	
.....	15:100\$000	32:118\$600	-----	47:218\$600	-----	
.....	-----	128:367\$250	27:522\$261	155:889\$511	-----	Idem
.....	-----	13:706\$185	8:761\$356	22:470\$541	-----	
.....	-----	21:385\$090	17:573\$885	38:958\$955	-----	
.....	-----	13:781\$680	19:498\$614	-----	33:280\$294	Inclusive drenagem e a escadaria
.....	23:702\$000	8:276\$232	41:077\$190	-----	73:056\$722	mais longa e estreita
.....	-----	15:940\$816	4:315\$100	20:285\$916	-----	
.....	-----	105:666\$836	97:479\$917	203:146\$753	-----	
.....	-----	66:137\$107	65:237\$664	131:375\$771	-----	
.....	-----	48:429\$100	8:574\$555	57:003\$655	-----	
.....	80:763\$295	126:630\$863	19:253\$625	226:617\$282	-----	
.....	98:611\$550	540:189\$847	45:333\$351	-----	684:434\$948	Incluindo terrenos e desapropria-
.....	22:903\$851	41:560\$174	8:279\$268	-----	72:743\$296	ções
.....	10:709\$588	33:930\$647	-----	41:610\$235	-----	
.....	48:816\$606	118:767\$782	27:522\$261	195:106\$739	-----	
.....	164:971\$682	608:387\$346	121:598\$751	-----	894:957\$779	Incluindo indemnizações e desa-
.....	-----	862:448\$980	91:096\$095	-----	956:545\$075	propriações
.....	250:000\$000	1:470:589\$877	57:440\$619	1:778:030\$496	-----	
.....	179:007\$250	161:179\$241	37:308\$623	377:195\$114	-----	
.....	112:461\$842	638:562\$895	16:389\$085	767:863\$822	-----	Inclusive muros de arrimo.
.....	69:928\$038	8:487\$340	269\$400	78:681\$778	-----	
.....	54:701\$921	216:359\$027	70:970\$686	342:031\$634	-----	Com aquisição de terrenos
.....	-----	280:043\$874	15:991\$990	296:035\$275	-----	Incluindo desapropriações.
.....	-----	32:379\$072	-----	32:359\$072	-----	" "
.....	-----	39:407\$512	70\$350	40:115\$862	-----	
.....	-----	45:199\$782	5:105\$950	50:605\$532	-----	
.....	-----	103:124\$521	-----	103:724\$521	-----	Passeios, calçamento, drenagem,
.....	-----	43:948\$240	-----	43:948\$240	-----	desapropriações.
.....	-----	95:805\$856	60:816\$950	156:622\$800	-----	Incluindo desapropriações.
.....	-----	58:580\$210	-----	58:580\$210	-----	Calçamento, passeios e drenagem.
.....	-----	61:195\$610	73:611\$810	-----	134:837\$420	Abertura e reconstrução.
.....	-----	18:615\$323	-----	-----	18:615\$323	Calçamento, drenagem e passeios.
.....	-----	7:306\$765	3:428\$933	-----	10:735\$500	
.....	-----	10:822\$640	-----	10:822\$640	-----	
.....	-----	153:393\$973	21:113\$100	174:537\$073	-----	
.....	-----	112:008\$474	21:234\$811	133:243\$285	-----	Inclusive desapropriações.
.....	-----	37:425\$650	-----	37:425\$650	-----	Calçamento, drenagem e passeios.
.....	-----	2:677\$860	17:000\$000	37:677\$860	-----	Drenagem serviço agua e esgoto.
.....	-----	135:315\$772	43:885\$186	179:200\$958	-----	Acquisição chaceara, abertura
.....	-----	90:175\$800	124:247\$067	214:422\$867	-----	ruas, agua, esgoto etc
.....	-----	76:468\$780	24:567\$129	101:035\$909	-----	Reconstrução
.....	-----	127:320\$275	1:967\$885	129:288\$160	-----	Incl. desapropriações
.....	-----	149:022\$633	9:220\$586	-----	158:243\$219	Ampliação e reparos.

**QUADRO DAS DESPESAS EFFECTUADAS COM OS SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS
DURANTE OS ANOS DE 1924, 1925, 1926**

DESCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS	Despesas effectuadas em 1924	Despesas effectuadas em 1925	Despesas effectuadas em 1926	Total parcial	Total accumulado	OBSERVAÇÕES
I — AGUA —						
1 Captação das rias "Pancellas" e "Dudú"						1 — Embora concluido o serviço da riva telephonica, ainda falta o pagamento da importância de 10.000\$000 ao Sr. Paulo Ballo, depois da qual que sera incluída em 1927.
a) Construção da linha adductora do rio "Pancellas"		218.344\$54	902.002\$155	1.120.346\$695		2 — Já esta também concluida a construção do reservatório de Santa Clara, faltando o pagamento da quantia de rs. 20.127\$839.
b) Desapropriações e indenizações		267.510\$000	23.056\$750	290.566\$750		
c) Construção da barragem do rio "Pancellas" e serviços complementares			28.026\$017	28.026\$017		
d) Linha de adducção do rio "Dudú", para a bacia do rio "Pancellas"			9.000\$000	9.000\$000		
e) Lavatório, soldagem e lançamento da trecho da linha subterranea A. Paulo I. Principe			11.710\$550	11.710\$550		
f) Construção da valvula, fixamento e soldagem do tubo			13.102\$025	13.102\$025		
g) Fiscalização da construção, topographia, etc.			0.183\$000	0.183\$000		
h) Materiaes para o automovel do engenheiro chefe, em Carinellas			1.025\$000	1.025\$000		
					1.333.100\$922	
2 Modificação da linha adductora da Pau Amarello						
a) Reconstrução do diversos trechos	170.000\$000	110.107\$195	87.557\$550	367.664\$745		
b) Retirada dos tubos em B. Grande, Glaymó, B. Antonio e S. Clara			14.303\$550	14.303\$550	382.068\$295	
c) Construção de casas para os guarda das linhas adductoras			3.077\$500	3.077\$500	385.145\$795	
d) Rde telephonica para as linhas adductoras		7.707\$700	4.054\$128	11.761\$828	396.907\$623	
e) Cobertura da reservatorio de Santa Clara			37.167\$050	37.167\$050	434.074\$673	
f) Abastecimento de Juruatiquara	55.102\$200	61.193\$045	1.077\$050	117.372\$295	551.446\$968	
g) Abastecimento de Villa Rubin e Morro de Santo Antonio		30.537\$030	13.000\$550	43.537\$580	595.084\$548	
h) Captação da Capichaba	1.000\$500			1.000\$500	596.085\$048	
i) Abastecimento da Ilha de Santa Maria		0.817\$700		0.817\$700	596.902\$748	
3 Augmento de rde de distribuição						
a) Diversas ruas (1924)	9.000\$100			9.000\$100		
b) Diversas ruas (1925)		7.701\$000		7.701\$000		
c) Avenida Capichaba		26.000\$225	46.000\$500	72.000\$725		
d) Chacarra da Minia			26.000\$700	26.000\$700		
e) Praça Costa Pereira			3.002\$110	3.002\$110		
f) Praia do Sol			4.051\$500	4.051\$500		
g) Rua São Paulo (Villa Rubin)			2.311\$500	2.311\$500		
h) Rua 15 de Novembro e Capão Sadré (Villa Velha)			2.311\$500	2.311\$500	111.023\$743	
4 Reforma de rde de distribuição						
a) Diversas ruas (1924)	17.010\$000			17.010\$000		
b) Diversas ruas (1925)		46.000\$800		46.000\$800	63.010\$800	
c) Praia Comprida até o Barro Vermelho		114.303\$080	101.277\$000	215.580\$080		
d) Santo Antonio		78.490\$650	1.111\$100	79.601\$750		
e) Rua 7 de Setembro		25.639\$810	577\$100	26.216\$910		
f) Rua D. Julia e José Bonifacio			2.302\$300	2.302\$300		
g) Morro de Santa Clara			1.007\$100	1.007\$100		
h) Rua São João (Villa Rubin)			1.626\$100	1.626\$100		
i) Morro do Bom Retiro			1.227\$000	1.227\$000		
j) Ladeira do Palacio			1.070\$400	1.070\$400		
k) Rua Coronel Manjilim, São Bento e Morro Serra			1.113\$925	1.113\$925		
l) Rua do Vasco (Paul)			2.076\$100	2.076\$100		
m) Derivação e rede de distribuição de Carinellas			19.331\$750	19.331\$750		
n) Linha de Villa Velha em Arribey (G)			16.221\$950	16.221\$950		
o) Linha de Villa Velha em Itacilá e Posto Velho			21.797\$304	21.797\$304		
p) Rede de Villa Velha e Piratininga			5.206\$500	5.206\$500	100.370\$650	
5 Conservação das linhas adductoras, rde de distribuição, etc.	25.002\$170	69.052\$325	128.006\$993	222.061\$488	222.061\$488	
6 Diversas						
a) Condução de agua para Praia Comprida		11.113\$475	10.313\$800	21.427\$275		
b) Collocação de hydrometros		679\$600	1.106\$175	1.785\$775		
c) Morro Mocoso		107\$000		107\$000		
d) Derivações de agua			2.075\$300	2.075\$300		
e) Serviços eventuaes			115\$250	115\$250	26.410\$900	
Despesa total com os serviços de agua	295.095\$995	1.134.956\$320	1.600.002\$132	3.030.054\$447	3.030.054\$447	
II — ESGOTOS —						
1 Augmento de rde						
a) Diversas ruas (1924)						
b) Diversas ruas (1925)	7.253\$100	41.737\$725		48.990\$825		
c) Rua da Varzea		2.842\$100		2.842\$100		
d) Chacarra do Muniz		5.060\$400		5.060\$400		
e) Juruatiquara			2.928\$100	2.928\$100		
f) Praça Costa Pereira			31.250\$375	31.250\$375		
			17.535\$976	23.502\$375		
			4.801\$100	4.801\$100	114.566\$376	
SOMMA A TRANSPORTAR:	7.002\$700	50.546\$525	56.519\$150	114.068\$375	114.068\$375	

QUADRO DAS DESPENSAS EFFECTUADAS COM OS SERVIÇOS DE AGUA E ESGOTOS, DURANTE OS ANOS DE 1924, 1925 E 1926

(Continuação)

N.º ORÇ.	DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	Despesas effectuadas em 1924	Despesas effectuadas em 1925	Despesas effectuadas em 1926	Total parcial	Total accumulada	OBSERVAÇÕES
	Transportes	7.502\$700	50.516\$325	40.519\$150	114.508\$375	111.502\$075	
	g) Cais de São Francisco			1.615\$200	1.615\$200		
	h) Rua São João (Villa Rubim)			4.545\$000	4.545\$000		
	i) Rua São Paulo (Villa Rubim)			1.012\$200	1.012\$200		
	j) Rua 7 de Setembro (Lado da Mar)			645\$000	645\$000		
	k) Rua Duque de Caxias			1.314\$800	1.314\$800	5.941\$150	
2	Reforma de rede						
	a) Diversas ruas (1924)	1.152\$100			1.152\$100		
	b) Diversas ruas (1925)		23.161\$247,5		23.161\$247,5		
	c) Ladeira São Francisco			407\$200	407\$200		
	d) Ladeira de Santa Clara			863\$300	863\$300		
	e) Rua D. João			2.325\$000	2.325\$000		
	f) Rua do Rosário			167\$800	167\$800		
	g) Ladeira do Poço de São Manuel			2.312\$500	2.312\$500		
	h) Ladeira da Matriz			602\$100	602\$100	35.362\$925	
3	Construção geral das redes e poços de elevação	25.005\$100	45.218\$985	4.571\$800	119.615\$100	119.615\$100	
4	Diversas						
	a) Pequenos serviços (1925)		799\$000		799\$000		
	b) Derivações de esgotos			2.565\$600	2.565\$600	1.622\$000	
	Despesas totais com os serviços de esgotos	33.293\$250	125.207\$105	115.090\$900	278.126\$350	278.126\$350	
	III — DESPENSAS GERAES —						
1	Administração						
	a) Folha do pessoal do escriptorio	8.300\$000	76.125\$000	75.077\$000	172\$702\$000		
	b) Folha dos empregados auxiliares da agua e esgotos			10.768\$000	10.768\$000		
	c) Percentagem ao Chefe da Secção de agua e esgotos por serviços feitos			2.671\$350	2.671\$350		
	d) Percentagem ao cobrador de taxas em Victoria			679\$400	679\$400	166.226\$750	
2	Moedas, atencões e materiais para o escriptorio	1.217\$000	6.010\$300	1.608\$600	12.125\$900	12.125\$900	
3	Serviços feitos para as repartições e Secretarias do Estado						
	a) Serviços de Melhoramentos de Victoria (2.ª Divisão—Obras e Viagens)		85.333\$750	75.077\$000	161.112\$130		
	b) Serviços de Melhoramentos de Victoria (1.ª Divisão—Obras do Porto)		1.825\$500	1.255\$300	3.080\$800	161.163\$950	
	c) Serviços de Melhoramentos de Victoria (2.ª Secção—Aluminação)			9.000\$500	9.000\$500		
	d) Prefeitura Municipal			10.119\$500	10.119\$500		
	e) Diversas Secretarias (1925)		7.439\$050		7.439\$050		
	f) Secretaria da Agricultura		6.506\$370	1.127\$700	17.255\$700		
	g) Secretaria do Interior			1.007\$750	1.007\$750		
	h) Secretaria da Instrução			1.519\$000	1.519\$000		
	i) Secretaria da Fazenda			122\$400	122\$400		
	j) Secretaria da Presidência			2.711\$350	2.711\$350	55.191\$111	
	Diversas						
	a) Diversos serviços (1924)	17.825\$200			17.825\$200		
	b) Abastecimento para operarios		2.425\$700	3.501\$100	5.926\$800		
	c) Pequenos transportes (1925)		715\$850		715\$850		
	d) Ferramentas fornecidas para diversos serviços			6.543\$100	6.543\$100		
	e) Accidente de trabalho			2.120\$000	2.120\$000		
	f) Despesas com os raminhos N.º 2, 3 e 21			9.729\$910	9.729\$910		
	g) Locomoção a operarios com vestimentas			810\$000	810\$000		
	h) Serviços de recalqueamento nas derivações d'agua e esgotos			3.347\$500	3.347\$500	46.301\$050	
	Despesas totais com serviços diversos	30.700\$200	165.522\$850	218.178\$110	161.107\$130	161.107\$130	
	RESUMO						
I	Despesas com os serviços de agua	240.895\$000	1.134.056\$330	1.600.200\$152	3.030.254\$777		
II	Despesas com os serviços de esgotos	33.293\$250	125.007\$185	115.090\$900	278.126\$350		
III	Despesas gerais	30.700\$200	165.522\$850	218.178\$110	161.107\$130	35.722.200\$257	
	TOTAIS GERAES	430.000\$175	1.446.386\$035	1.970.178\$110	3.772.200\$257	35.722.200\$257	